

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno XIII — N. 446

DOMINGO, 29 DE NOVEMBRO

Numero: 300 réis

POR AQUI E POR ALLI

O Rio de Janeiro é theatro actualmente de uma luta interessantissima travada felizmente no terreno scientifico.

Foi ella provocada pelas conferencias do Sr. Enrico Ferri, ou melhor pela propaganda que com ellas pretende fazer o professor italiano quer das suas theorias philosophicas, quer das suas theorias penaes.

Os partidarios do campo adverso,

mar o perigo, que preveem para as suas theorias com o successo das conferencias do Sr. Ferri, pelo menos o perigo actual.

Não ha duvida alguma que esta decisão constitue positivamente uma distincção delicada ao professor propagandista e digamos mesmo merecida, por quanto em materia litteraria ou scientifica toda a campanha calcada sob uma forma esthetica merece uma attenção especial, e innegavelmente o Sr. Ferri tem conduzido com uma forma e uma arte dignas de uma

ligar da natureza humana a ambição, a vaidade, o orgulho, a inveja.

Quando o criminalista italiano tenta sahir do limite da sua especialidade para tornar-se o philosopho propagandista ou o sociologo militante, o perigo que correm as doutrinas conservadoras destes dous campos da actividade intellectual humana parece-me muito limitado.

O Sr. Ferri neste terreno obedece ao mesmo principio, á mesma attracção a que obedecem todos os impulsivos: é attrahido pelo

CHRONIQUETA

Lembram-se vocês ainda do celebre caso do fiel Salgado, tão salgado que custou ao Thesouro somma superior a trezentos contos, abafada em momento de surpresa?

Esse caso de desfalque resurgiu agora e os contemporaneos renovam a série de pesquisas e diligencias a respeito.

Se atraz desse caso, viessem todos os outros semelhantes, desde o celebre caso do caixote da Central, seria ouro sobre azul a apuração das cousas, a responsabilidade dos culpados e o socego do erario publico. Infelizmente os casos apurados e a apurar não devolverão á grande área da economia publica a pecunia arrebanhada.

Oxalá que nos enganemos.

O professor Ferri tem attrahido auditorio numeroso ás suas conferencias e tem provocado conferencias antagonicas, em que illustres mentalidades nossas procuram combater as idéas do sociologo e criminalista notavel.

Isso, em grande parte, traz animação ao nosso meio intelligente e prova bastante que a prata da casa pôde hobrear com as celebridades estrangeiros, confirmando que, em assumptos philosophicos e scientificos, nos quoque gens sumus et cavalgare sabemus.

A politica...

Deuses immortaes! É' possivel definir-se a politica em nossa terra? E, possivel ver, enxergar qualquer cousa de proveitoso e util nesse meio apathico e indifferente, onde não se encontra uma bandeira de partido, um programma sério, um ideal justo?... A politica, ou cousa que usa esse nome em terras brasílicas é e continua a ser um amontoado de interesses pessoais, subdividido em grupos e mais nada.

Pergunta-se a um militante qualquer se apresenta algum ideal, se combate por um programma nobre, com dados positivos de orientação, e... fica-se em branco! O militante não pôde, não sabe responder!... limita-se a dizer que acompanha a vontade do chefe Fulano ou que passou para as bandas do chefe Sicrano, — a questão é sómente de chefes, mas chefes que não apresentam um rôl de cousas uteis que possam constituir um partido legitimo, com regras e intuições. O partido é o chefe, o partido é do chefe A. contra o chefe B., como os partidos de theatro ou de circo de cavallinhos, que só se guiam pela pessoa!

Parece incrivel que, neste regimen, com uma boa duzia de annos de existencia, a politica assim continue, sem alma, sem fibra, em um marasmo completo, em que só se ouve o nome de meia duzia de influentes como guia geral das facções! Mestre Glycério, ha annos, tentou fundar o partido que apanhou a nittoresca denominação de P. R. F., o seu programma enfraquecido pela apathia geral, morreu no nascedouro, e com elle o partido, que teve a existencia das rosas de Malberbe...

Raulino.

ETERNO ROMANCE



E eu... nada

impressionaram-se com o successo que o orador italiano tem alcançado em um certo meio da nossa população e para oppôr uma barreira a esta propaganda do livre pensamento e do socialismo organizada pelo discipulo de Lombroso, não hesitaram em enfrontal-o directamente e usar das mesmas armas, isto é, de conferencias.

Para isto os nossos mais applaudidos escriptores, oradores, professores, juristas, pertencentes ao campo daquelles que combatem em terreno opposto ao do parlamentarista italiano, foram convidados a expender e defender a doutrina contraria.

Com este facto os catholicos, os classicismo em materia de direito clacissismo em materia de direito penal vieram publicamente affir-

mar o perigo, que preveem para as suas theorias com o successo das conferencias do Sr. Ferri, pelo menos o perigo actual.

Para mim, este é o seu maior merito, porquanto a regeneração social idealizada pelo sociologo italiano não passa, no estado actual da sociedade, de uma chimera cuja realização material existe apenas no espirito fogoso do orador e na concepção grandiosa do poeta.

Quando se examinarem com mais calma as possibilidades da realização das theorias do Sr. Ferri segundo os meios que elle julga apropriados e bons para tal fim, a conclusão fatal do pesquisador imparcial e paciente será que o professor italiano corre após uma phantasia impossivel.

A perfeição humana, pelos meios e mediante as bases fornecidas pelo Sr. Ferri, é simplesmente um impossivel, como impossivel é des-

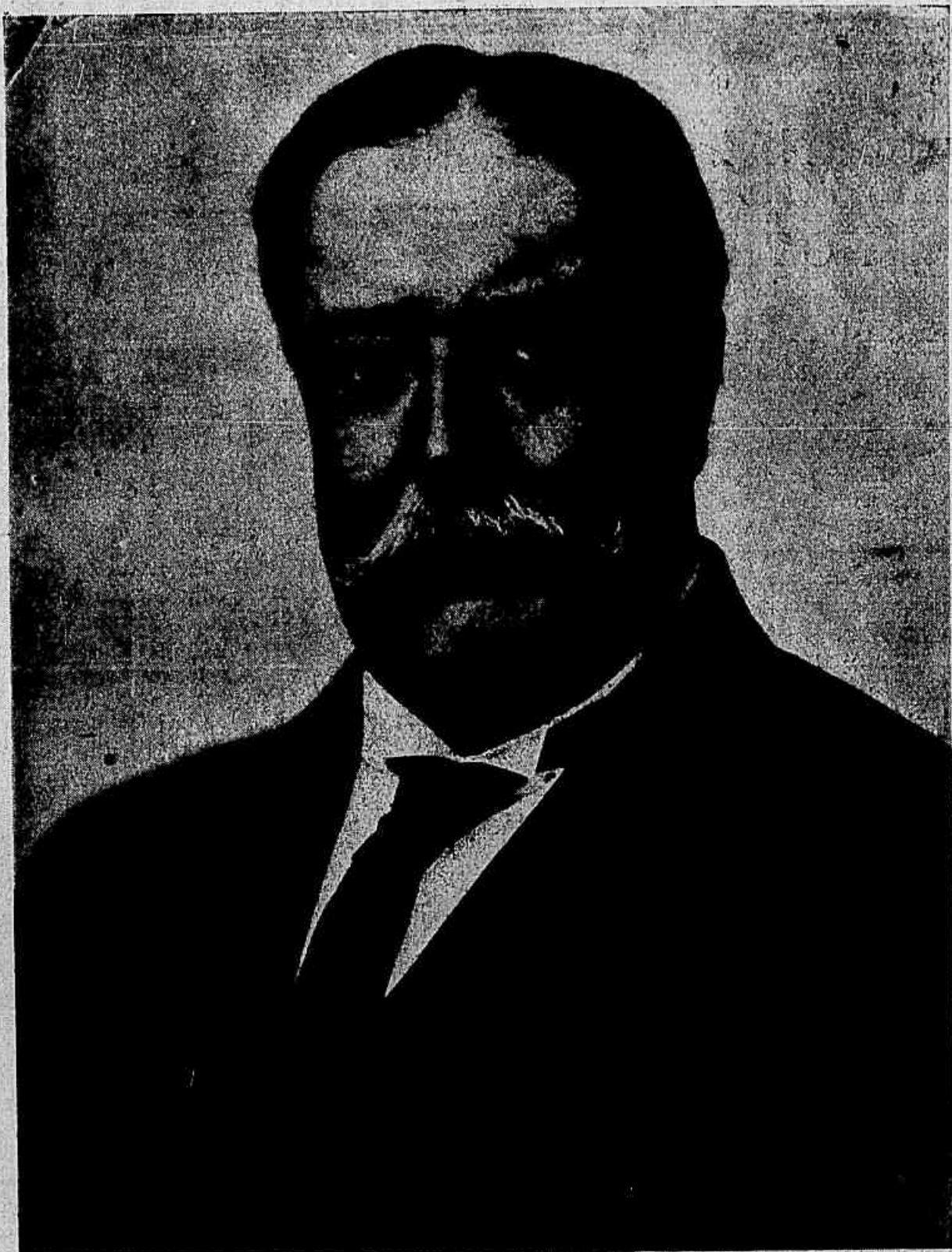
impossivel e pretende tornar uma criação ideal em um facto materialmente realizavel...

Reflectam, portanto, um pouco os que temem exageradamente a propaganda intentada pelo Deputado italiano, na nossa cidade, nestes versos tão reaes de Henri Wagnery que abaixo transcrevo e ficarão desde logo convencidos desta realidade:

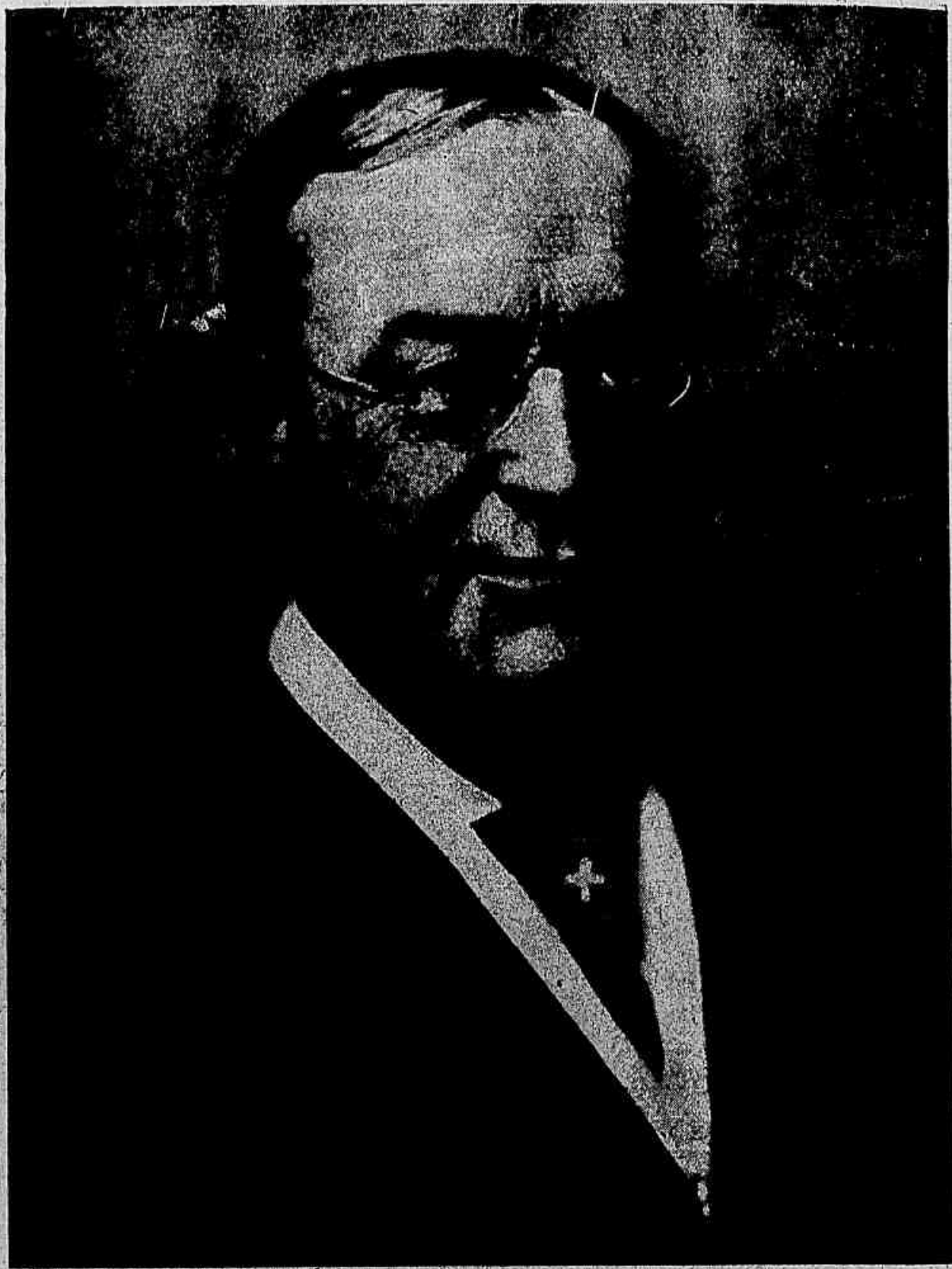
"Si haut qu'il soit, toujours l'impossible nous tente;
"Nous faisons pour l'atteindre un incessant effort,
"Plus le coeur est ardent et plus le bras est fort,
"Plus l'idéal trompeur se dérobe à l'attente.

Ainda haverá o mesmo receio?

F. Mendes Junior.



WILLIAM H. TAFT
Presidente eleito dos Estados Unidos da America do Norte



JAMES S. SHERMAN
Vice-Presidente eleito dos Estados Unidos da America do Norte

RIBALTAS

O Theatro Carlos Gomes, depois do *Genro de muitas sogras* deu-nos o *Crime do Padre Amaro* em reprise. A peça, extrahida do romance de Eça de Queiroz por Augusto Fábregas, mereceu, na primitiva, censuras fortes dos Sarceys da época, que alguns jornaes reproduziram agora. Não vemos motivo para esta celeuma, mormente no ponto mais atacado, que é o do typo do Libaninho apresentado na peça.

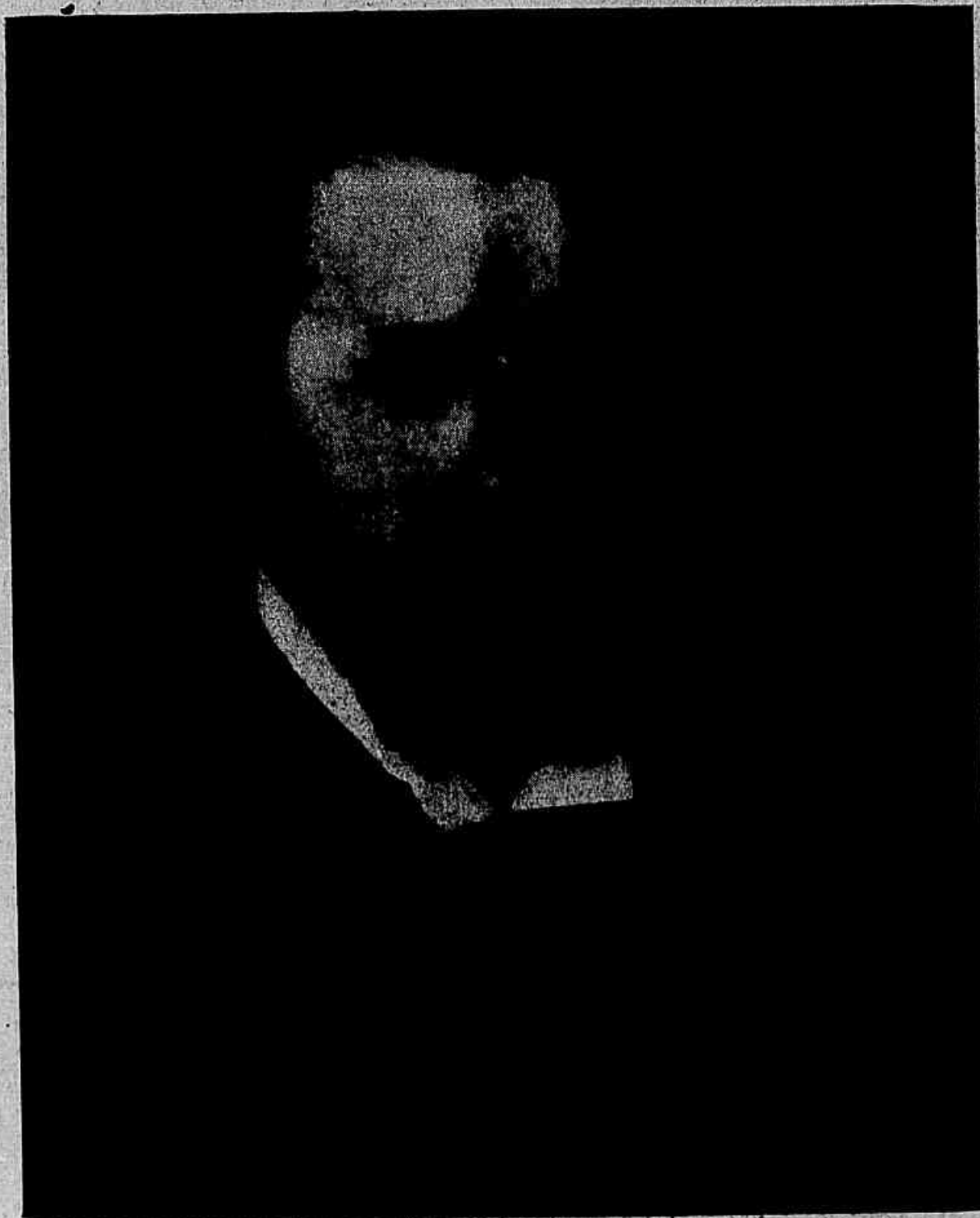
É um typo de observação e mais nada e o autor não o apresentou como exemplar unico; peor muito peor do que isso vê-se em uma das principaes peças do nebuloso Ibsen, que tem sido applaudido cé-gamente por todos os sarceys, sejam zoilos ou aristarchos...

O Recreio apanhou optimas casas com o *Surcouf*, em que estreiou Juanita Many com o garbo de sempre e a voz lindissima que possui. A esplendida opereta foi ensaiada e posta em scena no curto espaço de oito dias o que constitue em theatro um verdadeiro *tour de force*.

A' hora em que escrevemos deve ir á scena *Os Dous Proscriptos*, peça de resistencia do archaico repertorio, que é tiro certo nas proximidades do anniversario da restauração de Portugal. Com a mesma peça ha tiro tambem no Theatro S. Pedro.

No Apollo agradou a reprise da *Filha de Maria Angu'*, parodia de Arthur Azevedo á *Filha de Madame Angot*. Prepara-se alli tambem uma reprise do *Surcouf*.

No Palace Theatre a companhia Lahoz, deu-nos pela primeira vez *Les petites Michu*, uma opereta de



CHARLES E. HUGHES
Presidente eleito do Estado de New-York (Estados Unidos da America do Norte)

bello enredo e musica encantadora, a interpretação foi completa e os applausos justos do publico animavam bastante as representações.

No Concerto Avenida, no Pavilhão construido na Avenida Central, continua a agradar o programma de canto, musica e variedades.

Preparam-se para breve duas revistas de anno, uma no Apollo, da lavra de Domingos de Castro Lopes, intitulada *E eu... nada*, outra no Recreio, da lavra de João Claudio e Raul Pederneiras, intitulada *Mineiro com botas*, musica do maestro Luiz Moreira.

A época propriamente nacional começa a manifestar-se; fechada a Exposição o publico já procura um pouco os theatros e tudo leva a crer que as companhias e empresas poderão resistir regularmente até Abril vindouro, época em que começa a invasão estrangeira a afugentar para o interior as poucas companhias e empresas que podem resistir...

Falla-se na estréa do Theatro Municipal com uma grande companhia lyrica subvencionada.

Será verdade?

João Scena.

CARTAS DE UM TABARÉO

Compad्रे e amigo.

Rio. 4^a de Novembro.

Fechada a Exposição, parecia que uma grande transformação se operaria nos habitos da nossa população; que, acostumada já aos divertimentos que lhe proporcionava o certamen, trataria de encher os theatros, os cinema, tographos e outros locais de diversões. Entretanto, o que tenho

observado é que em nada, meu querido compadre, as folias da Exposição modificaram o feitio do nosso povo, o seu caracter brasileiro e retrahido.

Ainda domingo passado tive ensejo de verificar o que venho dizendo: a sahida de uma casa de diversões nenhuma differença faz da de uma missa de setimo dia: a mesma sociedade, a mesma compostura, a mesma solemnidade é até... as mesmas sobre-casacas e cartolas, quer se trate do Moulin Rouge, quer se trate do Lyrico.

Grande agitação tem causado o negocio do emprestimo paulista, para o qual é solicitado o endosso da União.

Evidentemente, meu amigo, o assumpto deve interessar a todos quantos pensam no futuro desta grande terra, que, na opinião do Sr. Ferri, para attingir ao mais elevado grão de prosperidade necessita apenas de um elemento... o tempo.

E não te conto nada dizendo que as theorias desse pensador têm levantado um pouco o marasmo em que vivem os nossos mais abalisados homens de letras. Assim é que conferencias se estão realizando agora, no intuito de combater os dizeres do professor italiano.

Não sei avaliar (e não estou só; os meus companheiros são legião) dos beneficios que possam advir dos ensinamentos de Ferri; mas o que posso afirmar é que só esse de levantar os nossos pensadores da lethargia em que estavam sepultados é de alta relevancia.

Por modestia ou por preguiça, os nossos pensadores vivem em um retrahimento que ousa classificar de criminoso, sem receio de injuria...

Annuncia-se para 6 do proximo mez a festa em homenagem ao Sr. Ministro da Guerra.

Pelos preparativos, meu caro, deve ser uma cousa sem exemplo na historia das festas.

Li ha dias que um Juiz mandava devolver o preparo que lhe attribuiram em um processo de l'cença para casamento de orphan, ordenando que o Escrivão devolvesse tambem o que cobrara, porque se tratava de uma orphan pobre.

Abri os olhos, passei o "Jornal do Brasil" a um companheiro ao lado para que lesse tambem, pois me julgava presa de uma illusão.

Então ainda ha Juizes no Rio de Janeiro, exclamei satisfeito.

«Pic-nic» dos officiaes do Regimento de Cavallaria da Força Policial



Os excursionistas a caminho da Tijuca, local escolhido para o pic-nic

Inda ha Juizes que collocam a nobreza do seu ministerio acima dos azinhavrados nickels de pro-pinas arrancadas á pobreza...

E fiquei satisfeito, meu amigo, porque ainda é possivel obter-se a regeneração dos nossos costumes forenses; estou certo que no Juizo presidido por esse magistro podem as partes litigar, certas de não serem prejudicadas com extorsões indebitas.

O Juizo de Orphans desta cidade teve homens como Parana-gua, Serafim Moniz, Faria Le-mos, Andrade Pinto e outros que fizeram jus á veneração do povo, não é demais que a Republica reate o fio dessa tradição tão bella, quanto commovente: o Juiz pae, o Juiz curador, o Juiz defensor do direito dos interdictos e incapazes.

E com esta adeus.

Teu

Bermudes.

O MACACO JUÍZ

Bifaram dous gatos um bocado de queijo e tiveram litigio no modo de fazer as partilhas.

Não houve remedio senão chamar-se um macaco, exactamente como nós consultamos um advogado que o povo na sua malicia, considera... um macacão.

Não recusou o macaco acceitar as funções, que reclamavam da sua competencia e mandou vir balanças.

— Isso não póde ir sem balanças? ponderaram os gatos, pasmados.

— E' indispensavel.

Vieram as balanças e o doutor macaco, partindo o pedaço de queijo em dous bocados, poz cada um em sua cuia.

— Olé! exclamou. A modo que este de cá pesa mais que o outro.

E comia um pedacito do bocado mais pesado.

A balança desta vez pendia mais para o lado opposto.

— Não ha remedio, dizia elle.

E ia tasquinhando daquella banda.

— O' senhor doutor, espere. Queremos dizer-lhe uma cousa: dê-nos a cada um de nós um desses bocados e ficamos satisfeitos.

— Qual! Isso é que não. Poderiam vocês ficar satisfeitos, mas não ficaria satisfeita a justiça.

E ia roendo no queijo, ora de cá, ora de lá, até que os bichanos, vendo o queijo a desaparecer, dispensaram completamente os seus serviços.

— Alto ahí! gritou o macaco. Eu estou aqui a trabalhar para o urso, ou estou a trabalhar para os gatos?

Façam-se as cousas com decencia e moralidade. A porção que resta é a que se me deve pela luz que dei a tudo isto na consulta e na defeza.

E mettendo pela bocca a dentro os dous pedaços de queijo fechou a audiencia.

Julio Cesar Machado

— (.) —

Um grupo de officiaes do Regimento de Cavallaria da Força Policial organizou, no ultimo domingo, um alegre pic-nic, que se realizou em um dos mais amenos sitios do Alto da Tijuca, o pittoresco e formoso arrabalde desta capital que offerece attractivos sempre novos ao visitante.

Foi uma festa encantadora. A partida realizou-se pela manhã, cedo, parte dos excursionistas a cavallo e parte em bonds e automoveis.

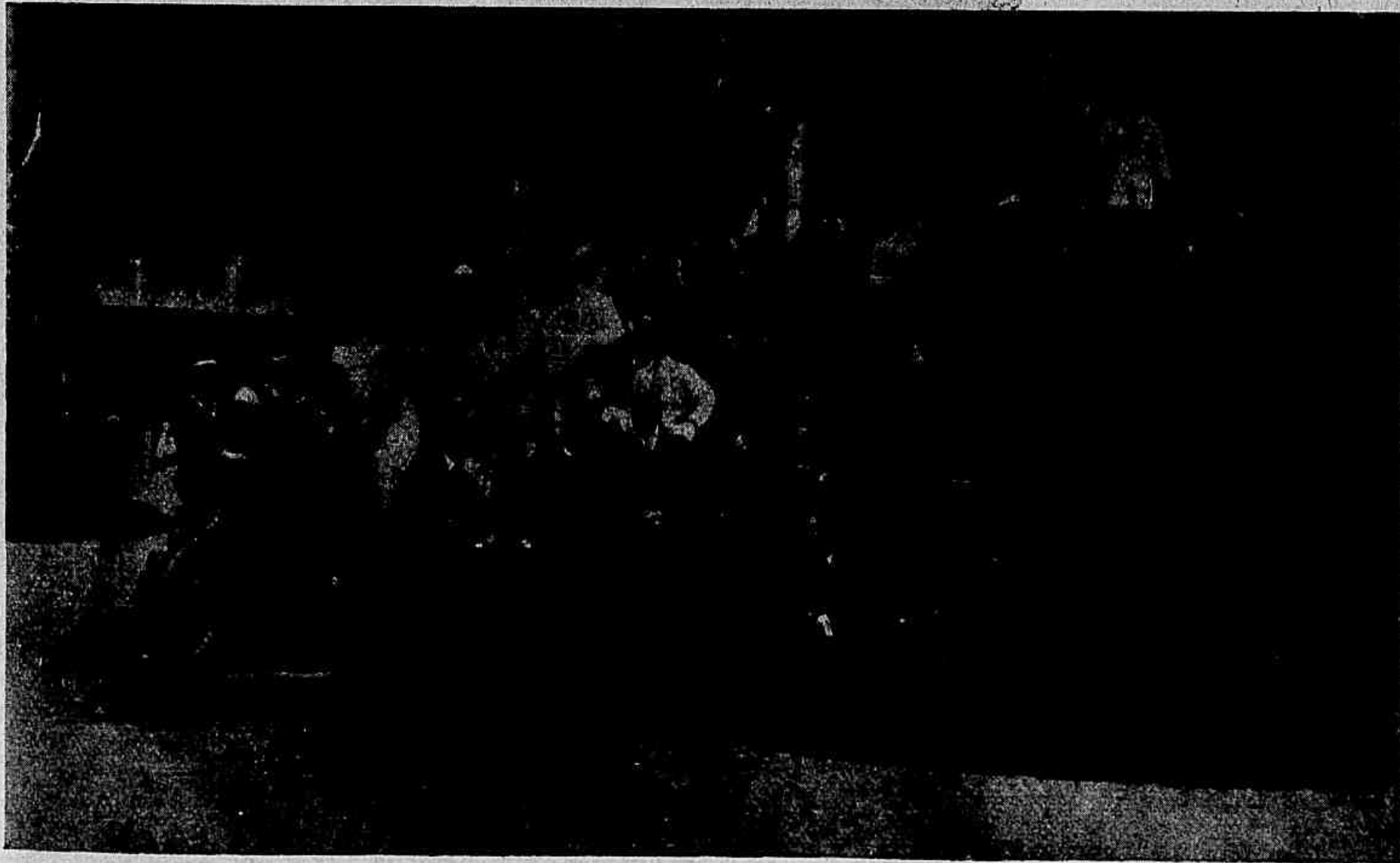
O dia passou-se rapido, entre mil attractivos e o regresso fez-se á tarde, sempre com a mesma alegria, sem uma nota dissonante.

Dessa festa a Revista da Semana, insere hoje dous bellos grupos.

O Mendes, volta da caça e entrega á mulher uma lebre.

— Mas, homem, a lebre está completamente podre!

— Bem me queria a mim parecer. Quando a vi estive até hesitante em atirar-lhe ou não.



No Alto da Tijuca. Grupo geral dos que tomaram parte na bella festa

Lourenço da Mouta Salgado Dias



Finou-se na quarta-feira da semana passada, nesta capital, o Sr. Lourenço da Mouta Salgado Dias, socio da firma Lyra, Lourenço & C.

Nascido na cidade do Porto, para aqui veio muito moço e, dedicando-se desde logo á laboriosa vida commercial, foi, gradativamente, conquistando posição, até elevar-se superiormente no alto commercio desta praça.

Seus restos mortaes baixaram ao cemitério n. 4.319 do cemitério de S. João Baptista, tendo sido bastante numeroso o acompanhamento que teve o seu enterro.

A moura de Salir

(LENDAS DO ALGARVE)

O Governador do Castello de Salir tinha uma filha, que era o seu enlêvo. Não havia nos arredores mulher mais gentil. No seu olhar percebia-se a innocencia dos anjos.

Era a formosa moura em extremo affecta ás suas crenças e odiava de morte os nazarenos. Todas as noites subia os muros

do Castello, e no mais alto elevava ao céu os seus formosos olhos e implorava do Allah as benções para o seu povo.

Conservava-se voltada para o oriente horas esquecidas em profunda meditação nas memorias sagradas de Méca. Seu pae depositava nella tanta confiança, que muitas vezes recolhia-se ao quarto de dormir, deixando nos muros do Castello a sua virtuosa filha.

Na noite em que o conselho formado pelos sarracenos resolveu desamparar precipitadamente o Castello mandou o Governador avisar sua filha que escondesse á pressa os thesouros na cisterna e que acompanhasse até ao Serro da Pena as mulheres mouras que sahiam adiante. Infelizmente occupados todos em esconder os seus thesouros, a moura gentil não recebeu o aviso paterno; e enquanto todos sahiam dalli, na calada da noite, sem fazer o mais pequeno arruído, a filha do Governador fazia oração no mais alto muro do Castello.

Quando o Governador chegou ás alturas do Serro da Pena, e não encontrou entre as agarenas

a sua filha querida, teve a profunda comprehensão da sua desgraça! Correu por sobre o Serro e foi collocar-se no ponto de onde podia vêr os muros; neste momento subia a lua no horisonte, o velho distinguia lá ao longe, sobre o Castello, um vulto de mulher: era a filha!

Chamala. Não o ouviria. Ir buscála? Impossível. Então o velho em um extremo de dôr disse: "antes encantada que deshonrada!" E voltando-se para o oriente, em seguida para o Castello ergueu ao céu os olhos, fez com a mão direita uns signaes cabalísticos, traçou com o dedo indicador o signo "samão" sobre o vulto da filha, e entou uns cantos mysticos e umas palavras incompreensíveis... até que cahiu no chão sem sentidos.

Já a esse tempo elle estava cercado dos seus soldados que correram a amparal-o nos braços. Transportaram-no para o algerio onde o pobre velho abriu os olhos no centro dos seus fiéis soldados e das formosas filhas de Islam. Então correram-lhe as lagrimas, lastimando-se da sua desgraça!

O ALCOOL



ELLA. — E' bem bom que encareçam o alcool seu Juca. Só assim o meu marido deixará, o maldito, o repugnante vicio da embriaguez!...

Ah! No dia em que se realizar...

ELLE. — A senhora toma uma bebedeira, hein D. Quiteria?

Pobre pae!

Foi a gentil moura chamada por muito tempo, não só pelo pae como pelas suas amigas; e muitas vezes o pobre velho exclamava: — Não chorem, não chorem! Se Allah quizer, em pouco tempo a veremos dentro do Castello e a minha filha será salva.

Dahi até hoje tem a pobre moura esperado que a redimam do seu captivo e ainda lá se conserva nessa doce esperanza e se conservará por todos os seculos.

Em todas as noites apparece a encantada sobre os muros do Castello. Muita gente a tem visto e ouvido lamentar a sua triste sorte. Ha occasiões quando as noites correm agrestes, e o vento sibilla por entre as franças das arvores, produzindo notas muscadas e formando canticos repassados de tristeza horrivel, que nos parece assistir ao desempenho real de uma tristissima coroação.

Athayde de Oliveira.

CONTRA O ALCOOLISMO

O Intendente Lagden, no louvavel intuito de prevenir e diminuir o alcoolismo, apresentou um projecto que sobrecarrega as bebidas alcoolicas, de modo a apresentarem inconvenientes graves, com a carestia colossal das principaes beveragens taxadas. As consequencias trarão scenas como estas:



Entre casadeiras:

— O teu pretendente é rico?
— Riquissimo! Deu-me hontem um adereço de perolas
— Ora...
— E hoje mandou-me um calice de anisette.
— Ah! Então não ha duvida, o homem é positivamente rico.



Os apatacados gozarão, gota a gota, um calice de cacão, chuan, como se fosse ambrosia dos deuses.



Os apatacados verão em um "chopp" o tamanho incommensuravel do infinito impossivel... é intragavel...



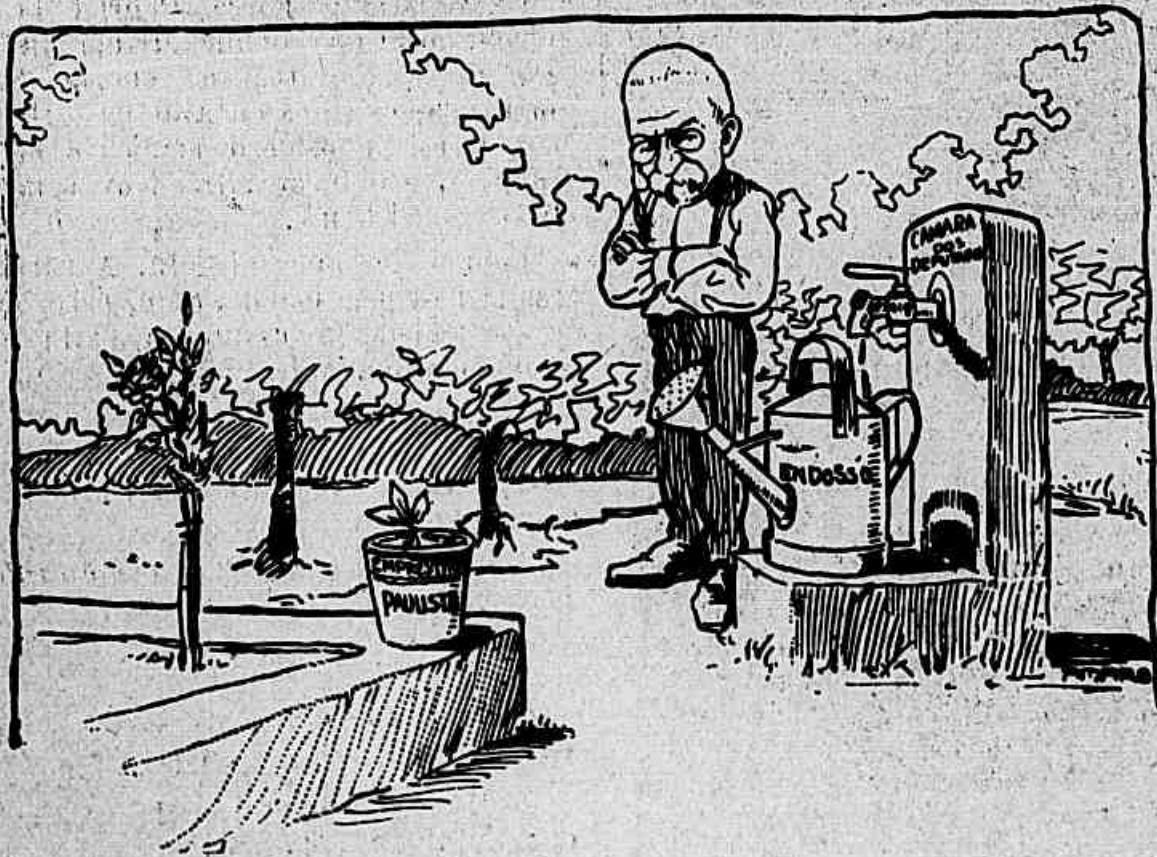
Reflexão de um chupista habitual, condemnado ao jejum por falta de verba:

— Desegualdade cruel! Só os favorecidos da fortuna podem ter a "honra" de uma carraspana!...

RAUL

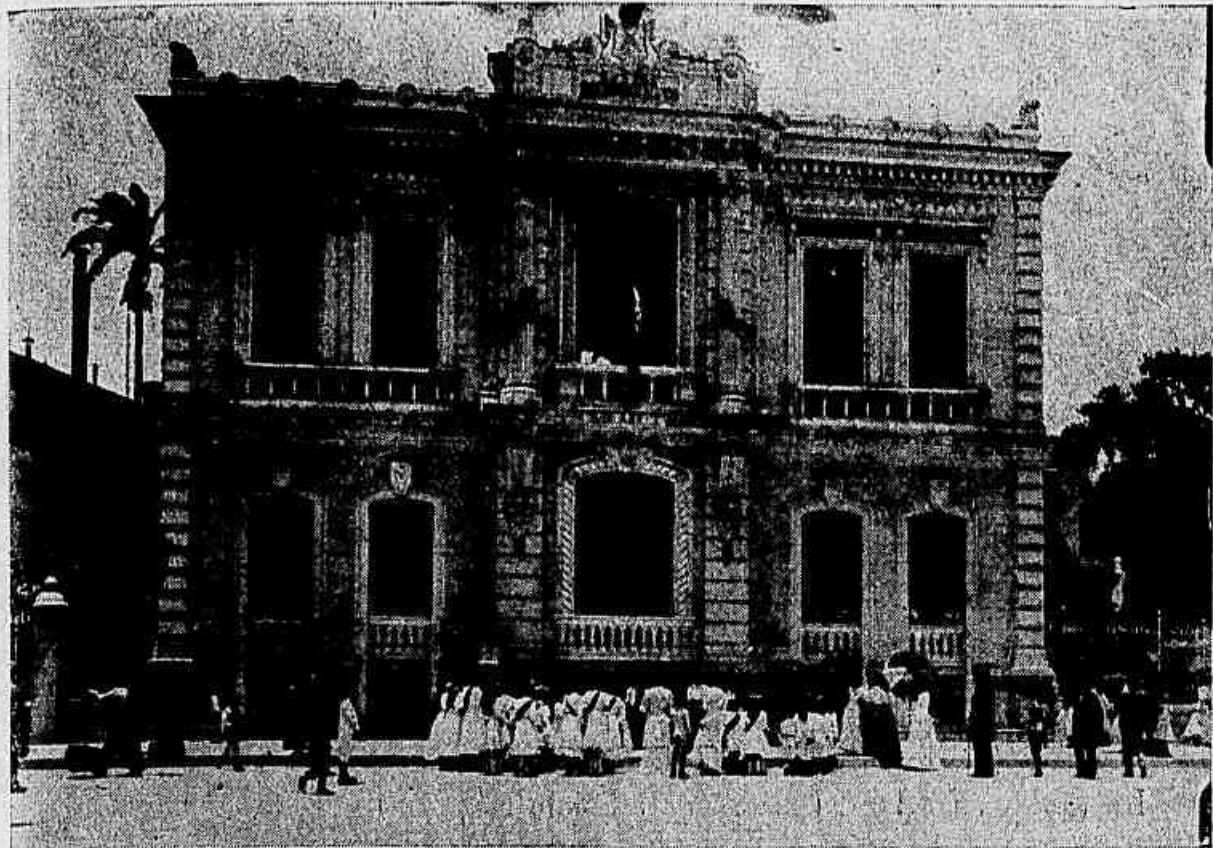
TEMPO DE SECCA

O EMPRESTIMO PAULISTA

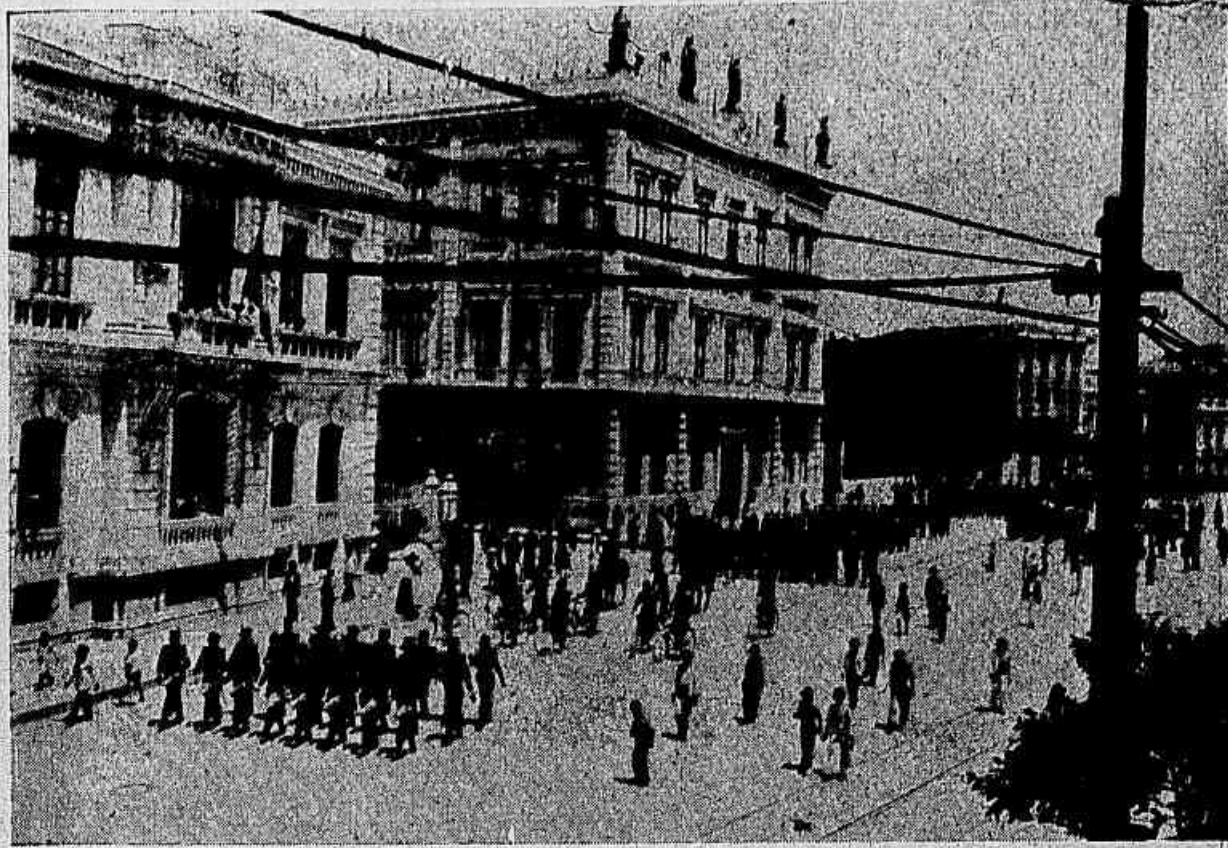


— Maldita falta d'agua!
Logo agora que a planta está quasi pega não pega...

AS FESTAS DA BANDEIRA A 19 DO CORRENTE



Na Escola Rodrigues Alves, á rua do Cattete



Desfilr da Força Policial em frente ao Palacio do Cattete

Pela primeira vez foi commemorada este anno, a 19 do corrente, a lei que reformou a nossa antiga bandeira. Uma commissão, empenhada em manifestações civicas, conseguiu a adhesão do governo, de sorte que o acto teve uma elasticidade pouco vulgar em festividades de tal jaez, quando impulsionadas exclusivamente pela iniciativa particular.

Ao meio-dia em ponto foi hasteada a bandeira da Republica em todos os edificios publicos; no mar houve a mesma solemnidade, salvando navios e fortalezas.

Bandas de musica, precedendo batalhões, percorreram as ruas da Capital em passeio, embandeirando algumas casas as respectivas fachadas.

A Avenida Central teve desusado transito, tanto de dia como de noite.

A Avenida Beira-Mar serviu de moldura a um bello corso de carruagens e batalha de «confetti».

A' noite, a commissão promotora da



Alumnas da Escola Rodrigues Alves caminho da Escola

esta industria um ganho liquido de cerca de 6.000 dollares por anno. Elle proprio e mais dous ajudantes bastam para dar conta do trabalho todo.

«A classe dos criadores de gallinhas divide-se em Petaluma em tres grupos distinctos. Temos primeiro as familias que possuem poucas gallinhas, só para o seu consumo particular. Estas familias compraram um ponco de rede metallica e com ella fecharam uma parte do seu pateo: constroem um galinheiro onde têm as gallinhas necessarias ao seu consumo quotidiano. Esta pequena industria rende, pelo menos 79 por cento do capital empregado.

Temos, em seguida, o segundo grupo composto dos criadores que possuem de 1.000 a 1.500 ou 1.800 gallinhas. Entre estas encontra-se um criador que começou ha poucos annos a sua industria com algumas gallinhas e um pouco de terreno, de cerca de dous hectares; depois augmentou o seu stock até chegar a possuir 1.500 galli-



A' sahida da Escola Normal, depois da festa da Bandeira

festividade e seus convidados reuniram-se em sessão solemne, fazendo uso da palavra varios oradores.

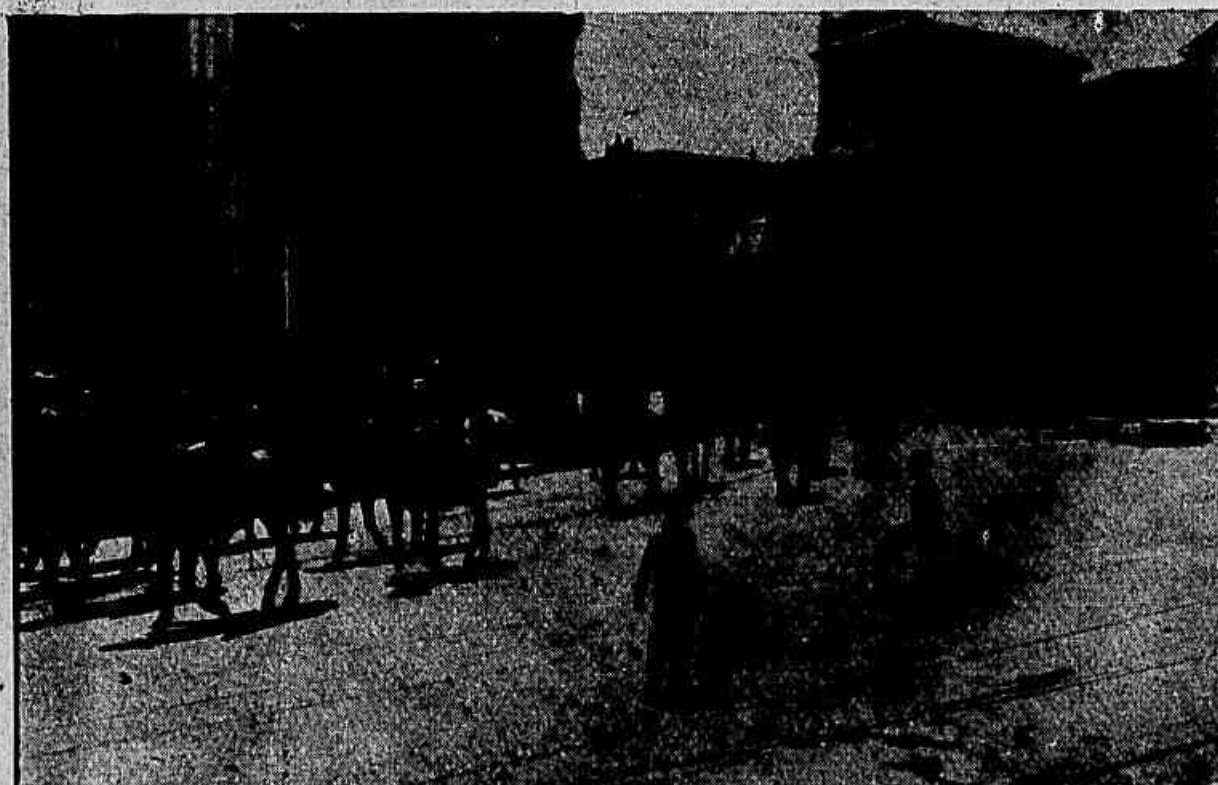
UM MILHÃO DE GALLINHAS

Cerca de 50 milhas ao norte de São Francisco, conta-nos Mr. Harwood, no «World Worth» surge entre duas montanhas a cidade de Petaluma, que vive exclusivamente da criação de gallinhas. Na provincia de Sonoma, onde se encontra a referida cidade, a produção dos ovos para o anno de 1906 attingiu a 10 milhões!

Calino tem o costume, condemnado por todos os hygienistas, de lér emquanto come.

— Não sei como podes fazer isso, dizem-lhe.

— E' muito simples... Leio com um olho e como com o outro!



Cavallaria da Força Policial ao entrar na rua do Passeio

Pelo menos 75 por cento da população da provincia occupa-se da criação de gallinhas. Esta industria não é reservada ás velhas, como acontece frequentemente: é uma occupação para os homens que fizeram della uma profissão como outra qualquer.

O autor do artigo teve occasião de fallar com um destes criadores que possui 7.000 gallinhas e que espera elevar o seu stock a 10.000. Este intelligente homem de negocios apura com

nhas. Estas aves são alojadas em casotas divididas horizontalmente em duas partes. A parte superior serve, por assim dizer, de dormitorio, na parte inferior ha angulos escuros onde as gallinhas gostam de ir depositar os seus ovos. Na parte mais baixa do seu terreno o criador collocou um moinho de vento, que aspira a agua até um pequeno reservatorio de onde é canalizado por meio de tubos para toda a parte onde é necessaria. Cultiva no seu terreno

couves e ervas medicinaes, que são excellente pastos para as gallinhas.

Nesta industria não empregou mais de 1 200 dollares.

Em 1907 teve um lucro liquido de 3\$500 por gallinha, o que representa uns sete contos no total.

Conseguiu isto com todo o descanso,

1907 á somma de mais de 120 milhões de libras.

O producto total da pequena cidade de Petaluma calcula-se em tres milhões de dollares.

Apezar desta enorme producção, o preço tanto dos ovos como das gallinhas vae sempre augmentando.



Na Escola Rodrigues Alves. Formatura de alumnas

sem fadiga e até achando tempo para a leitura.

Ha emfim a criação de gallinhas em grande escala.

Pertencem a esse grupo os criadores que possuem de 3.000 a 10.000 e 15.000 gallinhas.

E' natural que esta industria seja explorada segundo os methodos mais modernos e por meio de aparelhos de incubação aperfeiçoados.

Alguns destes aparelhos tem a capacidade de 100 mil ovos, o que representa uma producção de 100.000 pintainhos todas as tres semanas.

Uns 10 por cento destes pintainhos morrem e 35 a 50 por cento são gallos, que se põe de parte e são criados para o mercado onde se vendem por muito bom preço.

«Como exista em S. Francisco uma numerosissima colônia de chinezes, que são muito amadores de pato, os criadores de Petaluma não desprezaram este ramo de sua industria.

Um unico criador vendeu de uma só vez 50 contos de patinhos, da idade de nove semanas, idade em que são mais apreciados pelos chinezes.

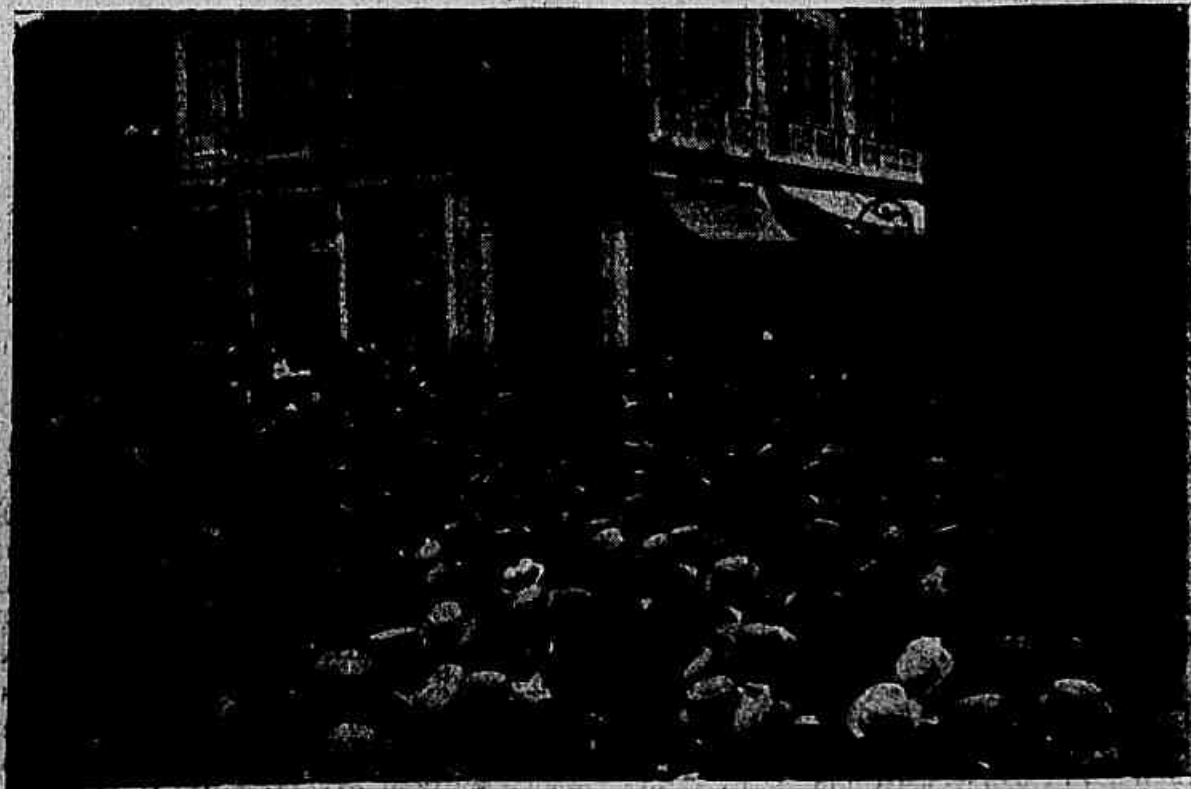
Calcula-se que o producto total da criação de gallinhas e da venda dos ovos nos Estados Unidos attingiu em



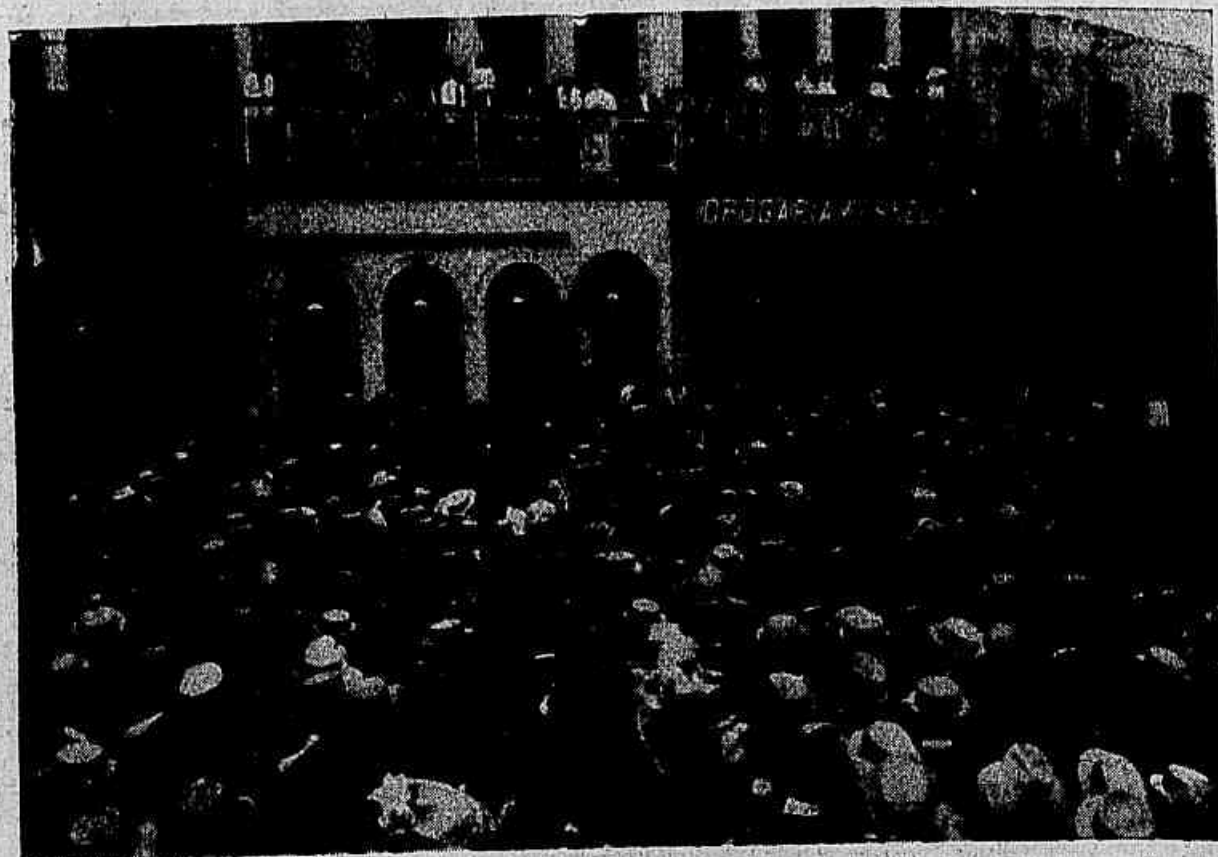
Alumnos do Instituto Profissional, formados em frente ao Palacio da Prefeitura

Por exemplo, os ovos pagaram-se á razão de 540 réis a duzia em 1904, e por 540 réis em 1907.

A carne de gallinha morta e prenada vendia-se em Nova-York, em 1899, por cerca de 750 reis o kilo, em 1904



Durante os discursos populares pela festa da Bandeira, na Avenida Central



Na rua dos Ourives. Um orador fallando ao povo na festa da Bandeira

por 900 réis e em 1907 por cerca de 1\$050. No estado de Iowa ha um certo numero de pequenas cidades que obtêm bom resultado com a criação de gallinhas. Tudo parece provar que esta industria poderá dar immensos lucros que até hoje tem sido completamente desprezada.

E demonstrava da seguinte maneira a exactidão dessa these:

1° — Os nomes de Napoleão e de Apollo (Apollo é Phebo) são synonymos. Apollo é a mesma palavra que Apoleão, derivam ambas de Apollô, dahi Appolléo, dous verbos gregos que fazem um só e que significam matar, exterminar.

2° — Bonaparte vem do latim «bona parte». Ora se mala parte corresponde a trevas (Abi in mal am partem) «bona parte» deve necessariamente significar a luz, por opposição á noite.

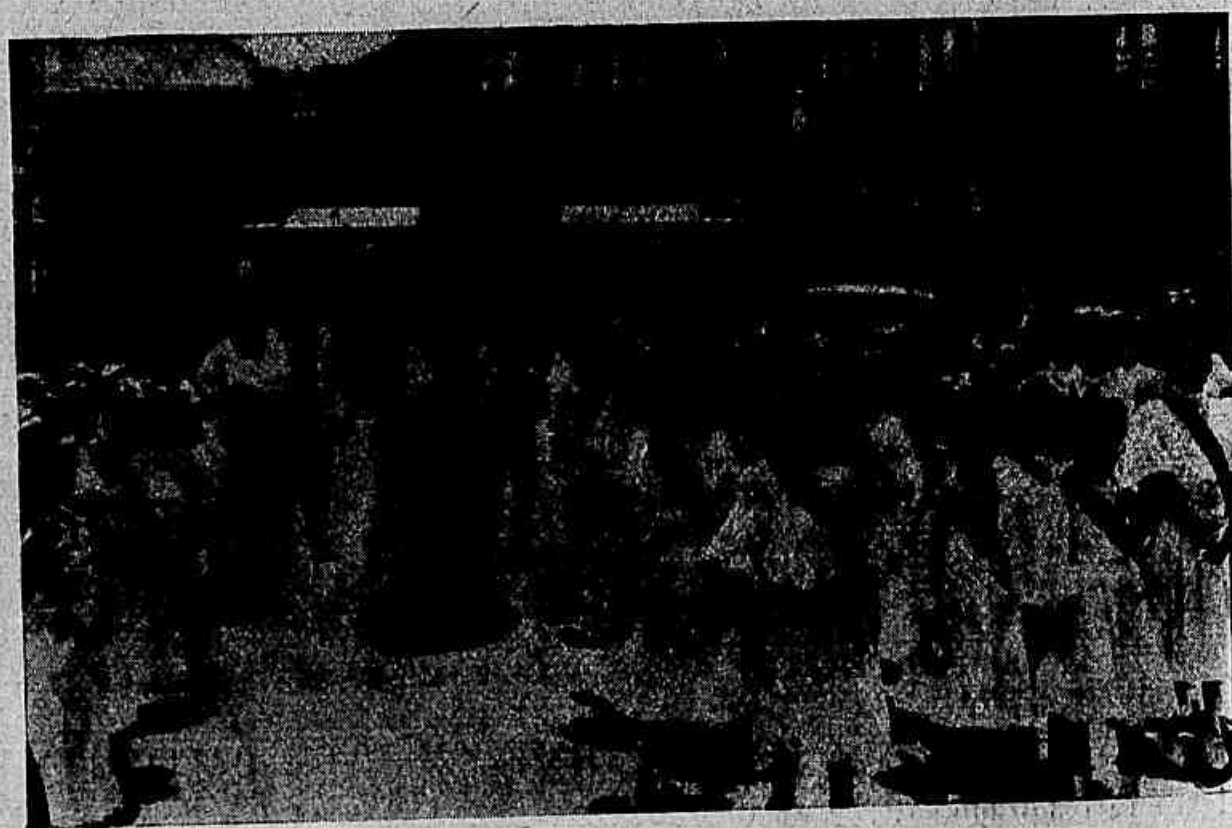
3° — A mãe do pretendido Imperador chamava se «Letitia» isto é, — alegria — uma designação da Aurora.

4° — Segundo a tradição, o filho de Letitia tinha tres irmãos. São as tres graças.

5° — E dizem que tinham tambem quatro irmãos; esses quatro irmãos symbolizavam as quatro estações do anno.

6° — Segundo a mesma tradição, Napoleão teve duas esposas: são tambem duas as esposas que se attribuem ao Sol, a Lua e a Terra.

7° — O celebre guerreiro do seculo XIX tinha 12 Marechaes á testa do seu exercito: são os doze signos do zodiaco — e quatro Marechaes na inactividade — são os quatro pontos cardeaes.



Alumnas da Escola Rodrigues Alves, formadas em frente á Escola

NAPOLEÃO NÃO EXISTIU

Um antigo bibliothecario de Agen apresentou em tempos a seguinte these: Napoleão nunca existiu. E' uma personificação allegorica do Sol.

8° — Finalmente, o nascimento na Corsega e a morte em Santa Helena applicam-se ainda mais facilmente que tudo o mais; é uma allegoria que significa que o sol ergue-se no Oriente e some-se no Occidente.

QUANTO JAGABUNDOS!

Diversos instantaneos tirados no «curso» de 19 do corrente, na Avenida Beira Mar, em Botafogo



Contra a poeira das estradas.

O homem civilizado conseguiu vencer quasi todas as doenças contagiosas, que nos seculos passados devastaram a Europa, mas encontra-se ainda em luta contra duas doenças inexoraveis — a tísica e o cancro.

Apezar de se ter obtido até agora pouco ou mesmo nada com respeito ao cancro, não acontece outro tanto no que diz respeito á tuberculose.

Tem se lutado com coragem e obtido um resultado lento, mas notavel, nesse combate com este ultimo flagello.

Em todos os campos se imaginam novos meios e se eusaiam systemas ineditos, para pôr obstaculos á diffusão do microbio homicida.

Diz-nos F. Otto na «Beitrag zur Allgemeinen Zeitung», que entre os meios de luta mais efficazes se encontra a acção emprehendida contra a poeira em geral, e particularmente contra a poeira das estradas, um dos vehiculos mais perigosos do microbio.

«Com o augmento das communicações augmentam, de dia para dia, os damnos causados pelas poeiras. Ha alguns annos formaram-se sociedades com o fim de as combaterem.

Essas sociedades procuram recolher todos os dados que a experiencia lhes fornece nas diferentes tentativas que se fizeram para impedir a formação das poeiras, e para as destruir levam estes dados ao conhecimento de todos.

Na realidade existem meios de combater este flagello, e já se applicaram

com exito nas cidades populosas, ou em sitios de tratamento e villegiatura, assim como nas estradas do campo; custam, porém, carissimos, e não são applicaveis ás estradas nacionaes, onde o enorme desenvolvimento da locomoção automovel e a frequencia do cy-

fin, mas só por pouco tempo e por preço muito elevado.

O unico remedio effectivo e duradouro consiste em mudar o calçamento das ruas e em geral a construção das estradas.

A Inglaterra, a França e a Italia fi-

vinciaes, que já não correspondem nem as necessidades das communicações, nem as exigencias da hygiene ».

—[]o[]—

Por 1\$ adquire-se um anel dourado, garantido, com esmalte e inicial GRATIS. Póde passar por um anel de 20\$000 e está actualmente muito em voga.

Remetta essa importancia á ADVANCE Co, 61 MURRAY ST. NEW-YORK, E. U. A.



Os obesos e os magros:

Escrevendo acerca da obesidade, um collega relembra as palavras que Shakespeare poz na boca de Julio Cesar: — «Como tem o rosto secco e descarnado — Cassio parece-me perigoso.»

Na verdade, Julio Cesar preferia Antonio a Cassio e a Bruto, porque Antonio era gordo e côrado — e a sua observação era justa, porque Antonio, que o amava, honrou-lhe a memoria e vingou-o.

A obesidade, que denuncia os temperamentos calmos, fleugmaticos, leaes e bondosos, incapazes, portanto, de traições, tem sido mal julgada com excepção dos homens de genio.

Da opinião de Shakespeare sobre os gordos tambem é Henri Heine. Para o poeta excelso do «Intermezzo», só havia duas especies de creaturas: magras e gordas; e tendo um dia, em polemica, de defender-se de insinuações que o apontavam como perverso, declarava-se obeso — e bom!...

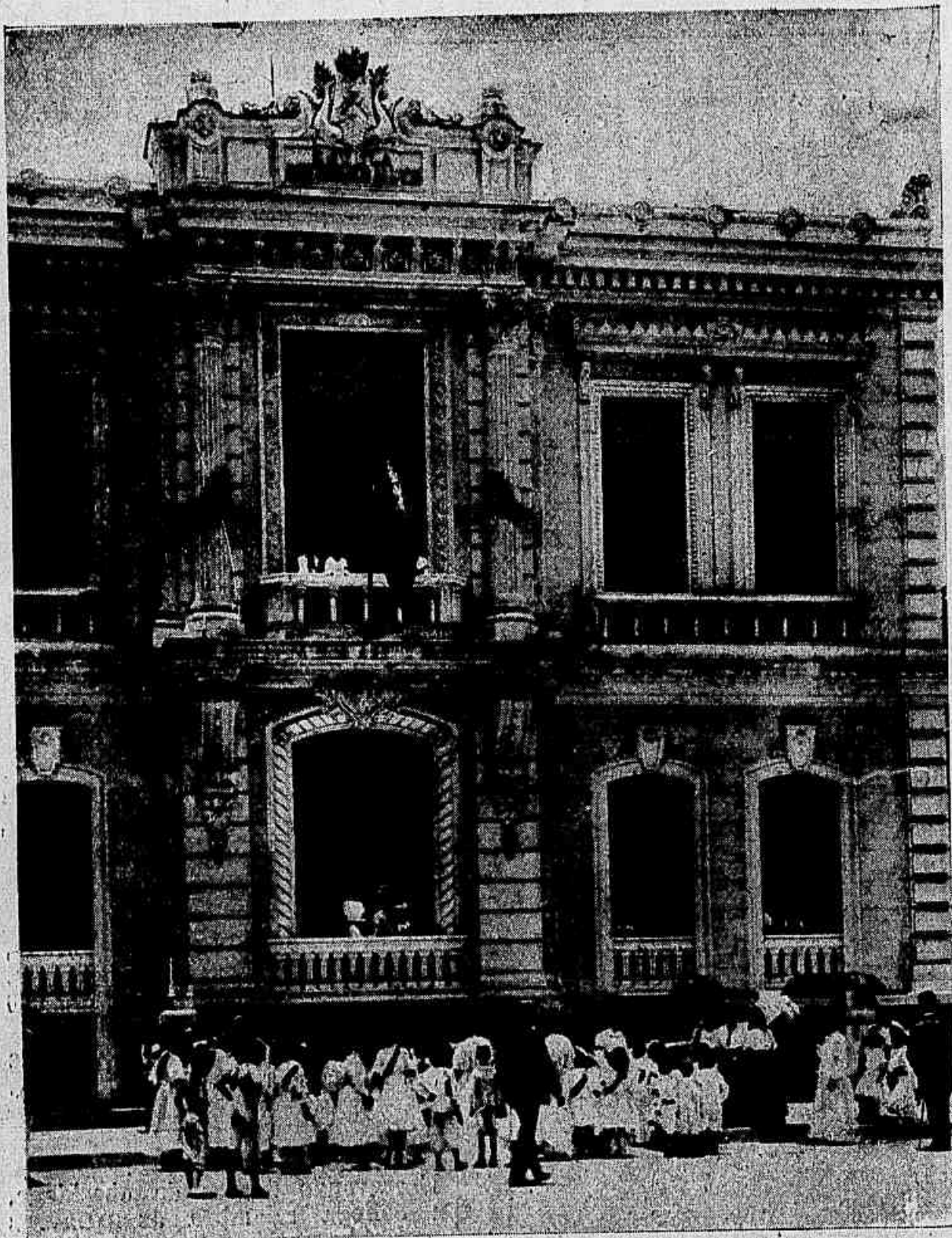
clista tornaria necessario o emprego destes meios.

As regas de pouco servem porque a evaporação da agua destroe em breve a vantagem obtida. A aspersão com soluções salgadas e com alguns especificos modernos, que fixam a poeira, (westrumite, rustomite) preenchem bem o seu

zeram os maiores progressos neste campo.

Na Allemanha a construção e o calçamento das estradas deixam muito a desejar, e os fixativos da poeira só se empregam em occasiões de festa. Para se combater efficazmente a poeira é preciso melhorar as estradas intra-pro-





Escola Rodrigues Alves e respectivos alumnos e alumnas

O CHÁ

Em Cannes, em um pequeno salão de "villa", cujas janelas abertas permitem ver e ouvir cantar o mar azul de ondas de saphyra. Miss Amy, Miss Déborah e Miss Ellénor, que ficaram sósinhas, enquanto seus paes assistem a uma grande "soirée" em casa de Lord Norris, tomam chá para se distraírem e, sobretudo, para se satisfazerem.

Effectivamente, que magníficas victualhas se ostentam sobre a toalha russa com figuras bordadas, onde o chá doura fumegante formosas chavenas da China, adornadas de monstros inquietos, dores e ferozes! Caviar, galantinas, saladas russas, aves frias, caça semi-afogada em geleias transparentes, "sandwiches" de linguas, de falsão, de lagosta, de todas as cousas possíveis, allí se accumulam a capricho para delectar os olhos, á sombra de um enorme fiambre, cuja carne encetada desenrola em gammas harmonicas toda a symphonia rosea!

E mais rosadas ainda são as tres misses, todas ellas jovens, quasi crianças ainda, mas altas e fortes como nereidas de Rubens, soberbas, colossaes, vermelhas debaixo dos seus cabellos louros e ruivos, e cujas bellas carnes, conscienciosamente sustentadas a bifés succulentos, inspiram idéas de fiores e de pecegos maduros. Tranquillamente, com continuidade e sem descansarem um minuto, essas virgens felizes repastam-se de codornizes desossadas, de filetes de perdiz e de "sandwiches" infinitamente variados, e gole a gole enxugam as suas taças, onde se vê fumegar o chá da India, tão fina e delicioso, samente perfumado — e, além disso, mostrando os seus bonitos

dentes carnivoros e espantosa, mente brancos, sob os labios purpurinos, conversam dos seus amores.

— Sim, é verdade! diz Déborah, continuo a gostar delle do mesmo modo, do meu querido Guarda-marinha Edward Novel, porque é alto como nós, branco e rosado e sem um pello de barba. — Tem de tal modo ares de uma rapariga, que nas ilhas Polynésias uma rainha quiz com elle e a menor brisa insensível

lhe desmancha a fina e leve cabelleira. E tu, Ellénor, continúas a estar encasquetada com o teu pianista hungaro?

— Continuo, diz Ellénor, gosto delle por causa do seu ar fatal. A musica prostrou e abate, o como faria um vendaval. Quando toca, os soluços do instrumento parecem sahir de seu peito despedaçado, e dir-se-ia que é um piano elle mesmo!

Interesso-me por elle, porque a todo o instante parece que vae morrer, e é nisso que eu sou muito differente da Amy. Porque a esta, sem duvida, o que lhe agrada em Sir Williams Sidney é ser esse Tenente de cavallaria capaz de rebentar um cavallo, apertando-o com as pernas e parte ao meo uma libra com os dedos. Mas não é elle o unico que faz esses prodigios de força.

— Pois tambem, diz Amy, não é por isso que eu o adoro. Se fiz delle o meu deus, foi por outro motivo. Tinha-me prohibido que continuasse a aturar a corte do nosso primo Anthony, e como eu lhe desobedeçi, quando me encontrou sósinha na escada, deu-me uma grande bofetada, a qual me lançou em um puro arrebatamento, porque é assim exactamente que se ama!!

Fallando desta maneira, Miss Amy levanta os olhos para o céu e bebe de novo uma chavena de chá de perfume penetrante...

Banville

LONDRES-PARIS

Em um jornal estrangeiro vemos a seguinte curiosa comparação entre Paris e Londres.

O cocheiro parisiense segue pelo lado direito da rua, o londrino pelo esquerdo.

Aquelle tem a boléa na frente do carro, este usa-a na rectaguarda.

Paris é concentrado, Londres disperso.

Paris cresce pela absorpção, Londres pela expansão.

Paris é construido de pedras, Londres de tijollos.

Paris tem casas altas e ruas estreitas, Londres casas baixas e ruas largas.

As venezianas em Paris abrem para fóra e em Londres para dentro.

Paris é collectivista, moram varias

familias na mesma casa; Londres é individualista, cada familia tem a sua casa a parte.

Paris tem o seu porteiro, Londres a sua chave.

Paris pronuncia *cacan*, Londres *cocoa*. Paris deixa, de madrugada, a sua

«IL BISCIO»



— Seu Pinto, é preciso acabar com «il biscio»... Se continúa a *epidemia*, não teremos mais a visita da muito gentil senhora Gina Ferrero...

cama installada junto á parede, Londres deixa tarde a sua cama installada no meo do quarto.

Paris janta, Londres come.

Paris usa o garfo com tres dentes, Londres com quatro.

Paris é alegre, Londres é triste.

Paris passeia, Londres corre.

Londres tem poucos soldados, Paris tem até de mais.

O soldado em Paris traja farda azul e calça vermelha, o de Londres farda vermelha e calça azul.

Em Paris os padres celebram casamentos, em Londres casam-se.

Em Paris as mulheres casadas são livres, em Londres não.

Paris tem mais suicidios, Londres mais homicidios.

Paris trabalha, Londres trafica.

Em Paris dá-se ponta-pé na canalha, em Londres soccos.

Londres, disse ainda Voltaire, tem cem religiões e um só molho, Paris tem cem especies de molho e uma só religião.

VELHA HISTORIA



— Vaes átraz desse cogumelo?
— Está se vendo!
— Cuidado, olha que ha alguns muito venenosos.

PHILOSOPHIA DA MODA

Um rapaz, que se presumia de litterato e philosopho, sustentava certo dia, em uma sala, não poder ninguem ter duvida de que as mulheres fossem, fatalmente, seres inferiores.

— Porque se não fosse assim, dizia elle, poderiam ellas ter paciencia para se occuparem tanto do seu vestuario, affim de prenderem a attenção de seus noivos ou maridos?

Este mysogeniomo juvenil não agradou a um velho professor, que ainda conserva, debaixo dos seus cabellos brancos, o culto das bellas paixões que haviam dourado ao seu tempo de moço.

— Será possível, que nunca nenhuma mulher se tenha enfeitado por sua causa? perguntou elle ao rapaz.

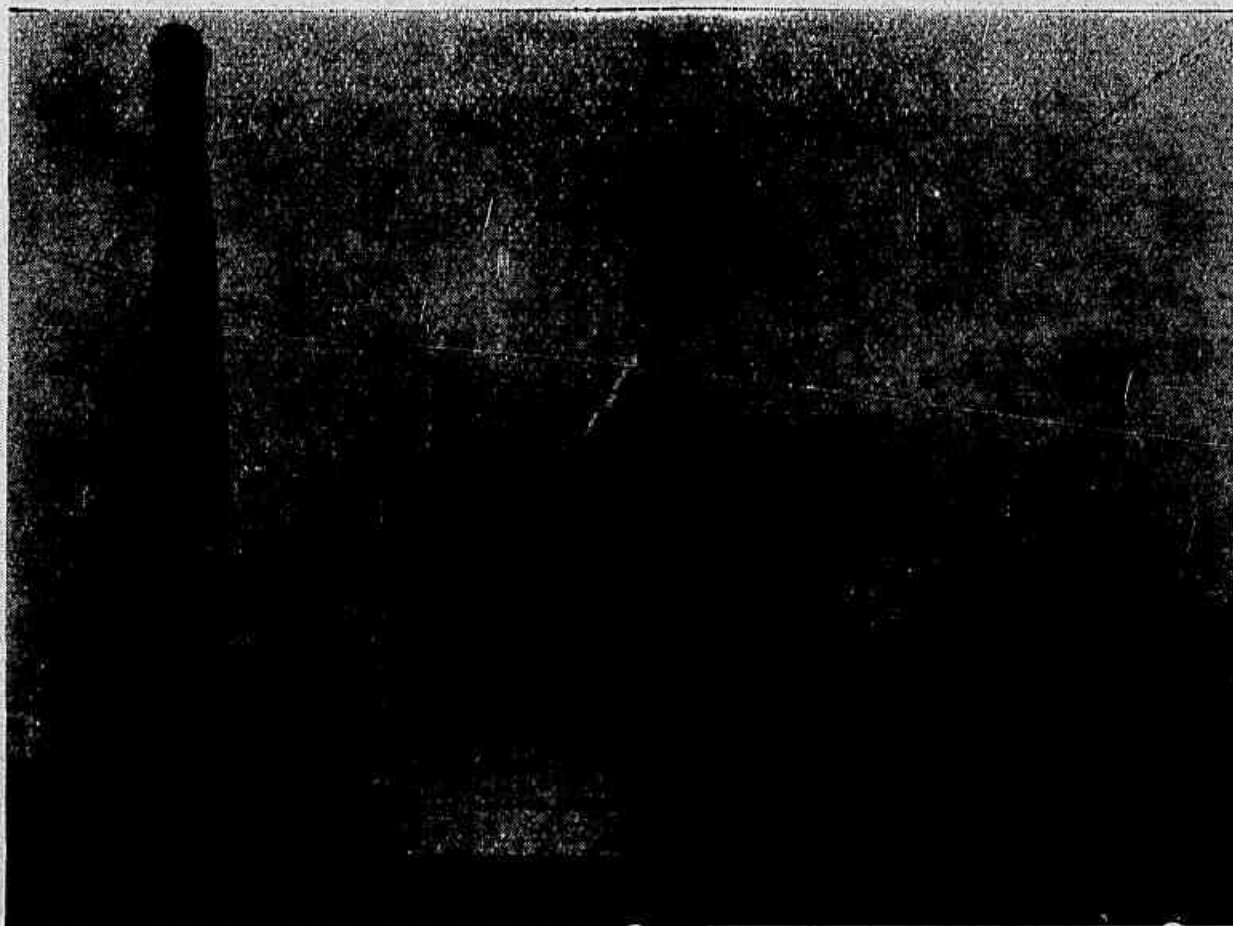
— Tem, sim senhor, — respondeu este com um sorriso satisfeito, tem-se mesmo enfeitado mais de uma.

— Pois peor para o senhor, replicou o velho professor.

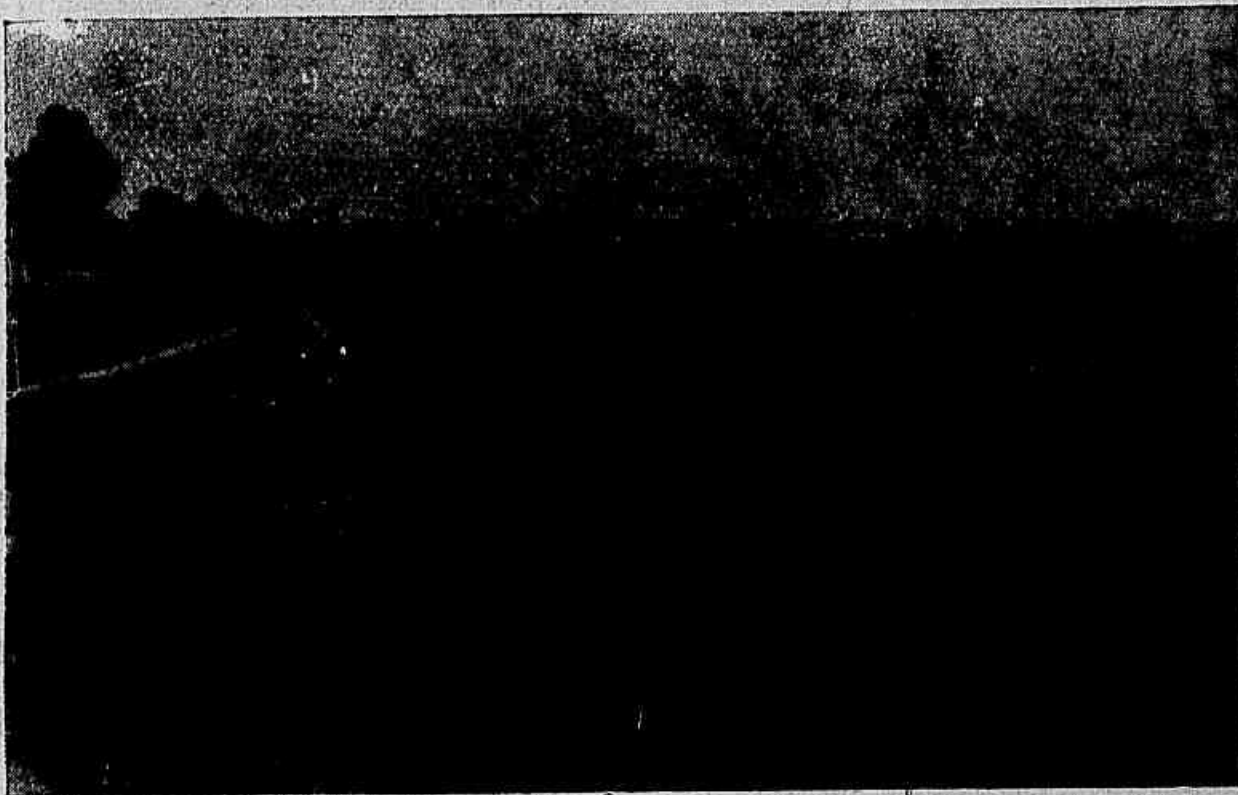
— Peior para mim! Não sei o que queira dizer com isso! exclamou o philosopho mancebo, protestando.

— Eu lhe explico. E' porque, se da parte de uma mulher é signal de infe-

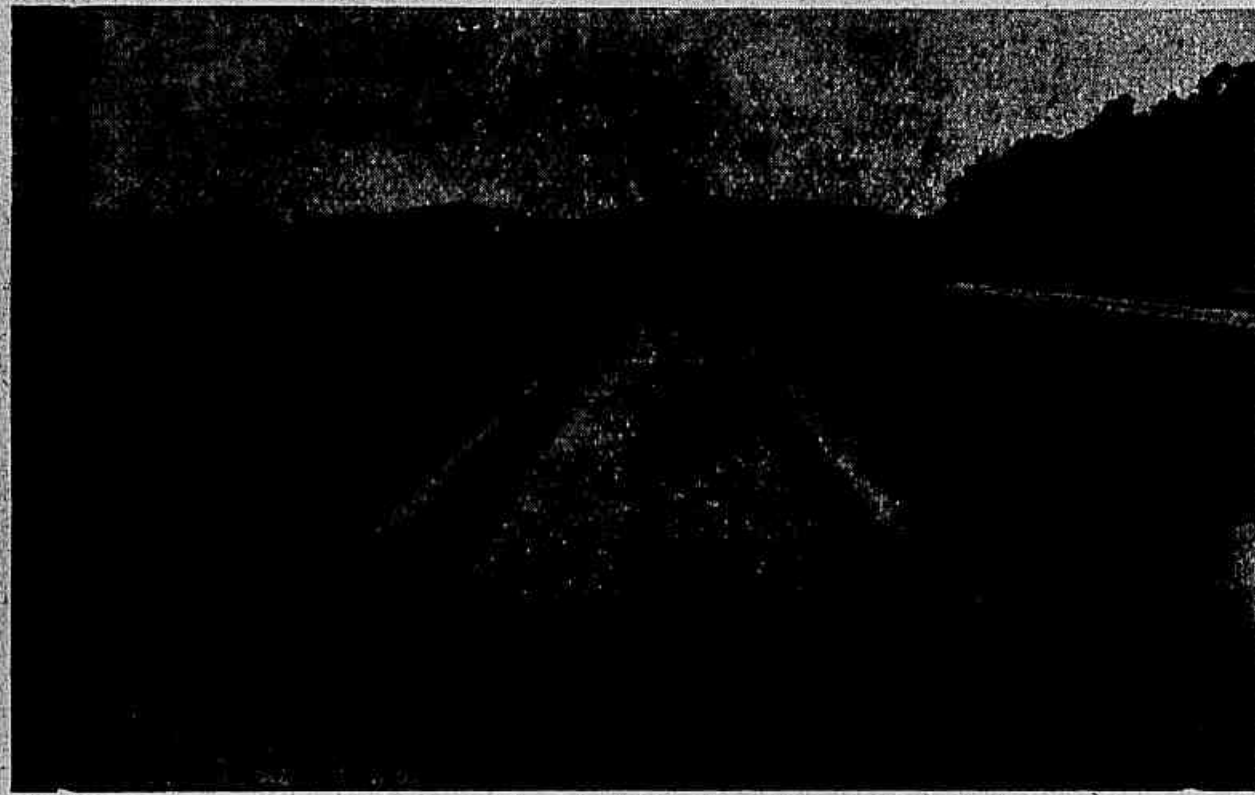
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL



Casa da Hydraulica Municipal, em Porto Alegre



Hydraulica Municipal de Porto Alegre. Jardins sobre os reservatorios de distribuição d'agua. Tanques de filtração e decantação e fonte de recalque



Tanques de decantação e filtração. Ao fundo o torreão do Reservatorio elevado, em Porto Alegre

rioridade, procurar attrahir a attenção de um homem pelos seus adornos, evidentemente é signal de igual inferioridade, da parte de um homem, sentir vaidade pela attenção que uma mulher tem de se adornar para elle!

Quantos, entre os que affectam tão profundo desdém pelas *frivolidades* femininas, não mereceriam que se lhes desse a mesma resposta.

Nem da importancia que a mulher attribue á escolha dos seus vestidos, chapéus, fitas, rendas, bordados, dos mil *chiffons*, com que augmenta a sua graça. E de si para si, ensoberbecem-se, quando ella põe mais um laço ou uma flor para lhes agradar.

— (•) —

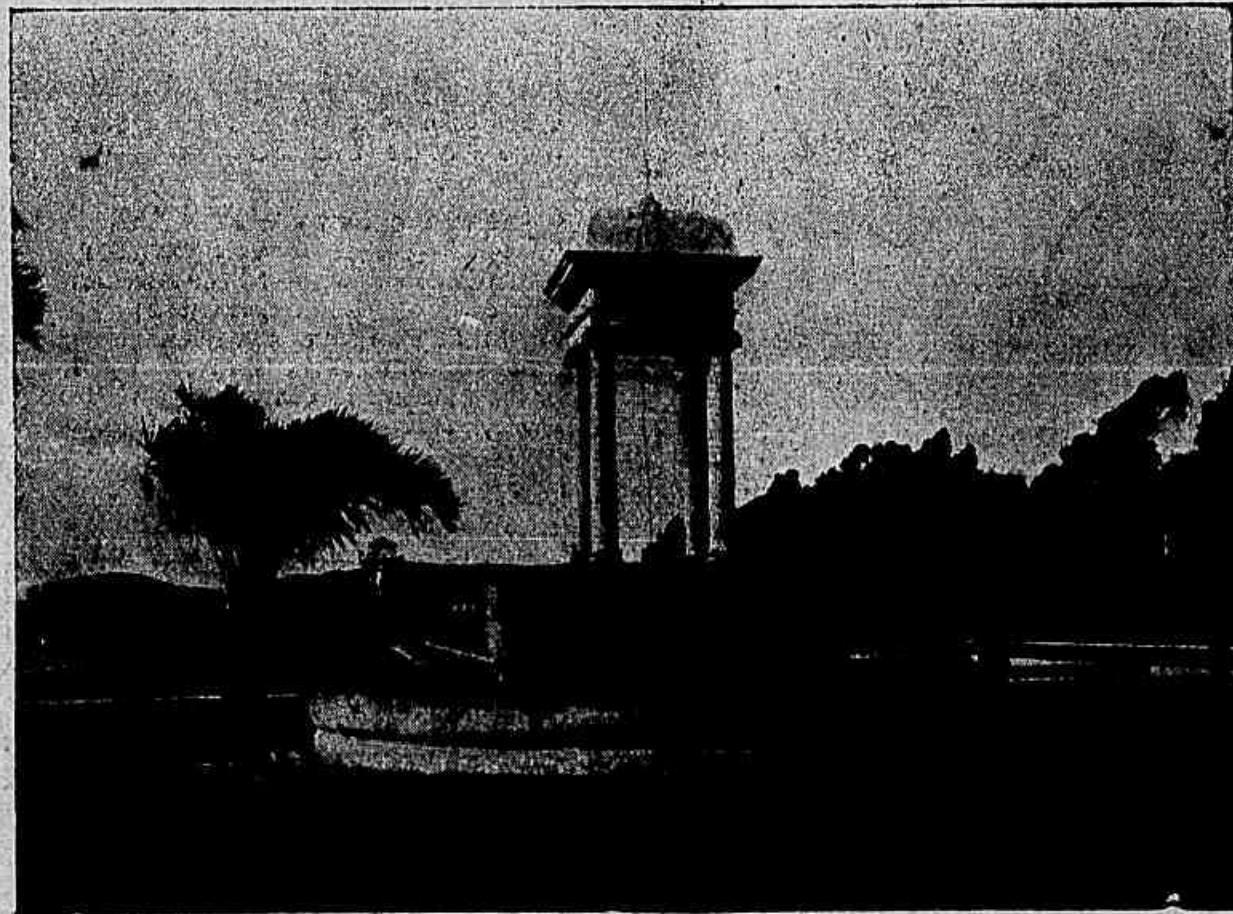
SECÇÃO RELIGIOSA

FESTA DE NOSSA SENHORA DO AMPARO

A Irmandade de Nossa Senhora do Amparo erecta na Matriz de S. José, realizou no domingo, 8 do andante, com brilhantismo a festa da sua Excelsa Padroeira Nossa Senhora do Amparo, com missa solemne ás 11 1/2 horas.

Officiou o Rev. Conego José Gonçalves Serejo.

Ao Evangelho, na tribuna sa-



Serviço das aguas em Porto Alegre. Fonte de recalque

grada, fez bella oração o Revmo. Monsenhor Dr. Fernando Rangel, sendo o thema: "dae a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus" em que o orador sacro bem desenvolveu na explicação deste thema.

A orchestra, bem dirigida pelo maestro João Raymundo Rodrigues, executou a missa denominada Nossa Senhora do Socorro, do maestro Manuel Joaquim Maria; sendo os sólos e côros bem cantados.

No altar, mór apresentavam-se

as imagens do Senhor Crucificado e de Jesus, Maria e José.

No altar de Nossa Senhora do Amparo a Virgem Santissima achava-se lindamente ornamentada de flores artificiaes.

Assistiram a Irmandade de Nossa Senhora do Amparo e muitos fieis.

Accordes é o titulo de uma artistica *plaque* na qual o Sr. Tito de Barros enfeixa um punhado de bellos versos de sua lavra, bem feitos, de rima facil e de idéas originaes.

Recebemos um exemplar dos *Accordes* e pela rapida leitura feita nos versos do Sr. Tito de Barros podemos apreciar a belleza do seu trabalho.

Contra as borboletas

Ha alguns annos o governo austriaco procura um meio pratico de destruir as nuvens de borboletas brancas, cujas larvas arruinaram uma immensa região agricola no norte da Bohemia. Animados pela promessa de uma im-

portante subvenção, os inventores submeteram um certo numero de projectos, que as autoridades rejeitaram como sendo inefficazes ou muito dispendiosos.

Segundo os jornaes de Praga, agora o Ministro da Guerra austriaco realiza com exito experiencias de natureza a interessarem os paizes expostos a semelhantes invasões. O aparelho empregado compõe-se de um poderoso reflector electrico e de uma bomba de ar aspirante. Attrahidas pela intensidade da luz, as borboletas amontoam-se em roda do reflector, e a corrente de ar produzida pela machina attrahe-as a um ponto onde se destroem aos milhares.

Dizem de Londres que Jack Mac Auliffe, que foi o campeão dos lutadores do mundo, intentou um processo contra um fabricante de charutos que deu o seu nome a um dos productos de sua fabricação.

Como esse charuto custa apenas 100 réis, Mac Auliffe, que é hoje um importante agente de mercadorias, pretende que o baixo preço do alludido charuto fere seriamente o seu prestigio.

Segundo parece, a sua glória exige que um charuto com o seu nome custe 500 réis.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO — CAMPOS



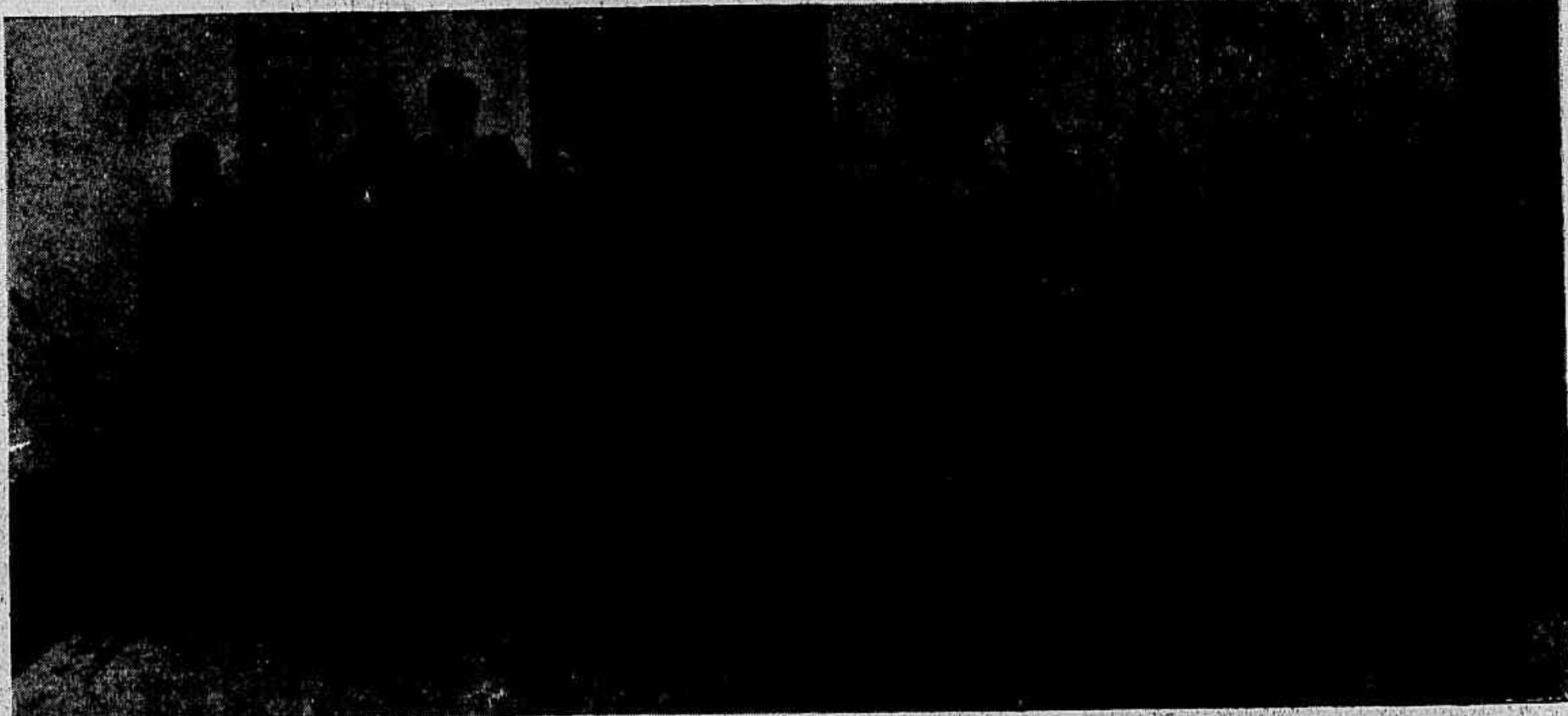
Os alumnos do 1º e 2º annos do Lyceu de Humanidades, de Campos

LENDAS E NARRATIVAS

Bilac, inda bem pequeno,
Foi ao morro do Castello
Papar doce de marmello
Em casa do seu avô;
Encontrouse no caminho
C'o endiabrado Rochinha
Comendo mel com farinha
De que sempre elle gostou.

O Oscar Godoy, que armára
Uma arapuca no morro
Poz-se a gritar por soccorro,
Com medo dos dous rapazes
Que a força lhe queriam tirar
Um bonito tico-tico.
Que junctamente c'um mico
Lograra elle apanhar.

Foi um rolo dos diachos,
Quasi que rolam p'la encosta
Se não fosse o Alferes Costa
De maneira pressurosa,
Intervir rapidamente,
Seria a cousa fatal
A um director de jornal,
Vespertino, cor de rosa.



Alumnos e alumnas do 3º e 4º annos do Lyceu de Humanidades, de Campos



Alumnas e alumnos do 6º anno do Lyceu de Humanidades, de Campos: Senhoritas Odette Cunha, Maria Carlota Baptista de Mello, Domingas de Miranda Pinto e Srs. Octacilio Ramalho, Ovidio Manhães, Alberto Cruz e director Reis Junior.

Sentado numa clareira
Estava o Doutor Fazenda,
Que allí armou tenda
Para contar certa historia
D'uma Rita do "pé roxo",
Do tempo do Bobadella
Que cahiu n'uma esparrella
Apezar de ser finoria

Contava o Zeca Fazenda,
Que ainda não era doutor,
Nem tampouco historiador.
Esse caso bem picante;
E os rapazes em volta
Prestavam toda a attenção
A' espiituosa narração
Do intelligente estudante.

O Capistrano d'Abreu,
Que chegara do Ceará,
Trouxe-lhe então para cá
Interessante prebenda
De desempatar a questão,
Que travara c'o Galeno,
A esse tempo pequeno,
Do tamanho de Fazenda.

Queria que lhe dissessem
Se o grande Henrique Dias
Soube jogar tres "marias",
E se atirava a bodoque;
Isso, porém, eram contas
De um rosario de questões
Propostas só aos pimpões
D'intelligencia de toque.

Sustentava com ardor
Que André Vidal de Negreiros,
Um dos primeiros guerreiros
Que a Historia menciona,
Por ser um typo escovado,
Mettera-se n'uma ceia,
Indo parar á cadeia
Por causa de certa dona.

O incipiente orador
Deu o fuso c'o a pilheria.
Achou muito azeda a leria
Do tal senhor de Galeno
Esse não fosse o acaso
De um moleque o procurar
Chamando-o para jantar.
Era uma vez o pequeno...

Suspendendo aqui o curso
Dessa historia sem fim,
Corto o fio do discurso
E assigno

Cantu Mirim.

Uma ave rara

O jardim zoologico de Londres
acaba de receber uma ave rara do
paraizo, procedente de Nova Guiné.
Tem o tamanho de um corvo. A ca-
beça e o peito são de um azul pallido.
Os olhos negros são rodeados de
pennugem. A cauda, bastante curta,
é azul e as patas são envoltas em
plumas vermelhas. Emfim, as cos-
tas são em negro, parte claro, parte
carregado.

Essa ave é avaliada em 10.000
francos.

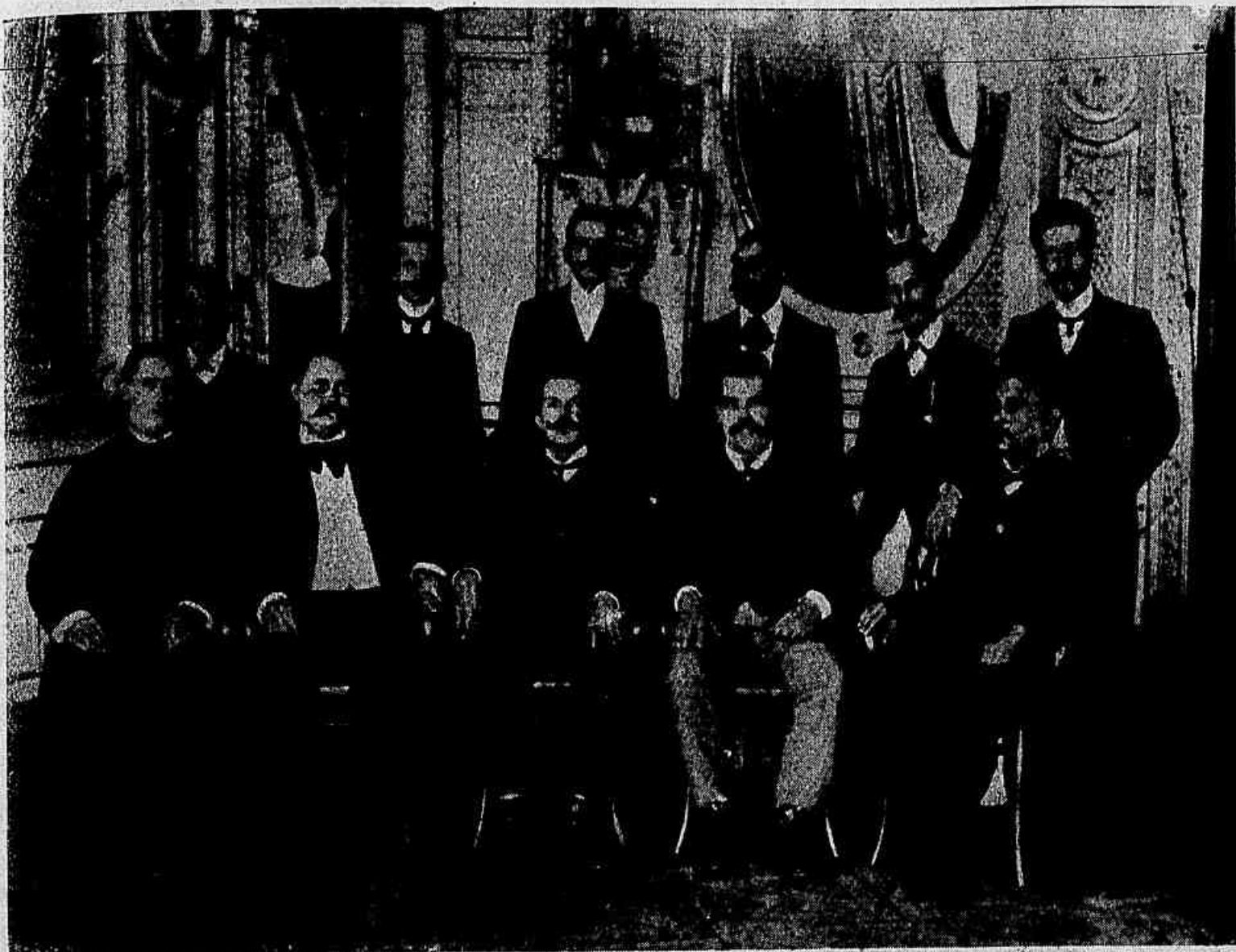
RATOS CANARIOS

A proposito das maneiras extrava-
gantes que têm os chinezes de cultivar
a sua afeição á musica, lemos em um
jornal que o Dr. Eschelberg, subdito do
Imperador Guilherme, dá conhecimento
de que na Chiua ha uma casta de ratos
que emittem harmonias vocaes eguaes
as do canario.

Refere que creou ratos dessa especie e
estudou-os em uma prisão chinesa, onde
esteve algum tempo encarcerado, acres-
centando que a estrutura da garganta
dos roedores em questão difere pou-
quissimo do canario e que é muito
accentuada a analogia physica entre os
dous, até no modo de comer.

Miss Lou Cosgriff, de Chippewa-
Faus (Estados Unidos), é repu-
tada como o campeão mundial re-
lativamente a escripta micros-
cópica. Escreveu 8.679 palavras no
verso de um bilhete postal ame-
ricano, cujas dimensões são cinco
pollegadas e meia por tres e meia.
A escripta não é legivel a olho nu;
mas, vista ao microscopio, appa-
rece nitidissima. As letras são
bem formadas e não ha uma só que
não esteja bem figurada.

Todo este trabalho de calligra-
phia foi feito com penna e tinta
ordinarias.



Director e corpo docente do Lyceu de Humanidades e Escola Normal, de Campos. Em pé, da esquerda para a direita: Srs. Manoel Manhães, Manuel Moll, Dr. Faustino Vasconcellos (fiscal do governo), Benedicto Hermogenes, Francisco Varella e Viveiros de Vasconcellos. Sentados, da direita para esquerda, Srs. Theophilo de Gouvêa, João Menezes, Reis Junior (director), Mucio da Paixão e Padre Ambrosio Meyer

INVULNERAVEL

SCHIAVO

Escravo do teu Ser, branca visão de argilla!
Sem paradeiro, eu vou, no roteiro da lua,
Preso do teu olhar na expressão mais tranquilla

A boiar... a boiar como leve fálua.
O amor que me domina e me offusca a pupilla,
Que me encanta e tambem me entristece e extenua,
E' o teu sangue arterial que a tu'alma distilla
Na minh'alma febril que é um pedaço da tua.

Escrava do teu Ser! A alma no azul se libra
E azas abertas, vae, precipita-se e corre...
Mas sente-se captiva e treme fibra a fibra.

Teu amor! Teu amor me domina e aniquilla.
Por elle eu morrerei como um soldado morre,
Escravo do teu Ser, branca visão de argilla!

Olegario Marianno.

No restaurante:
— Para a outra vez, antes de me servir, lave as
mãos, porque as tem muito sujas.
O criado, surprehendido:
— Queixa-se das minhas mãos! Se o senhor visse
as do cozinheiro!...



— Ahi está um sujeito que não tem
medo de constipações!

— Porque?

— Com um tempo destes, ainda apa-
nha chuva!

UM «CHAUFFEUR» ORIGINAL



Consul II, o famoso macaco chauffeur, guiando o seu automovel

Tem chamado a atenção geral no *Parque de Praga*, capital da Bohemia, um enorme macaco, *Consul II*, que por alli passeia guiando um automovel como se fosse um consummado *chauffeur*.

E' claro que o macaco vae acompanhado mas isso não impede o assombro que causa vel-o manejar o volante como se fosse um habil mecanico. Ora, ahi está, um facto que causaria inveja a muitos dos nossos *chauffeurs*.

O INCIDENTE DOS BALKANS

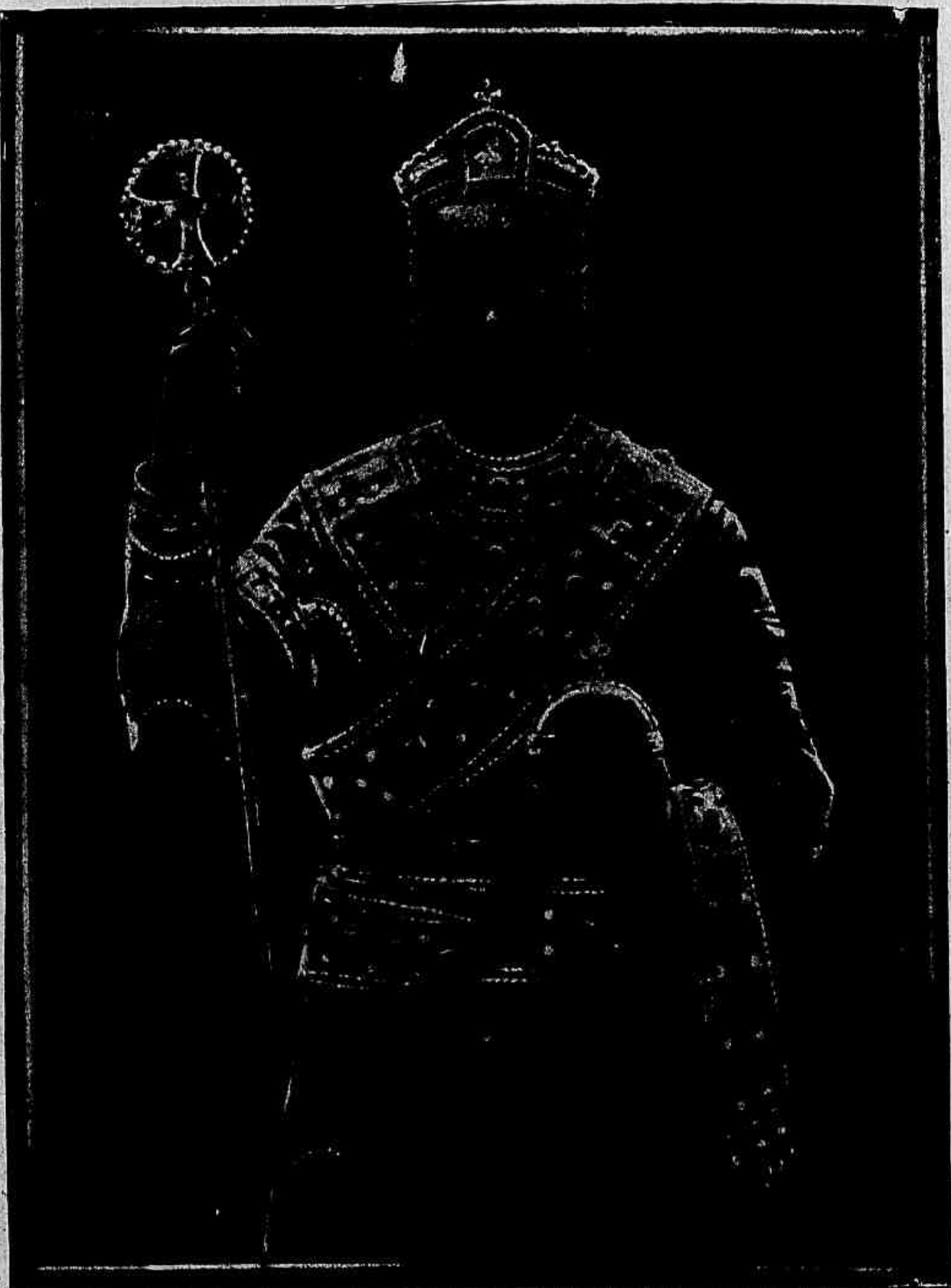
Está no conhecimento de todos a serie de incidentes que se tem desenrolado ultimamente nos Balkans, desde a quebra do tratado de Berlim de 1878 até a liberdade da Bulgaria e a anexação da Bosnia e Herzegovina á Austria e da ilha de Creta á Grecia.

Um momento houve em que a paz da Europa esteve seriamente comprometida pelo choque de interesses das potencias assim como pela resistencia da

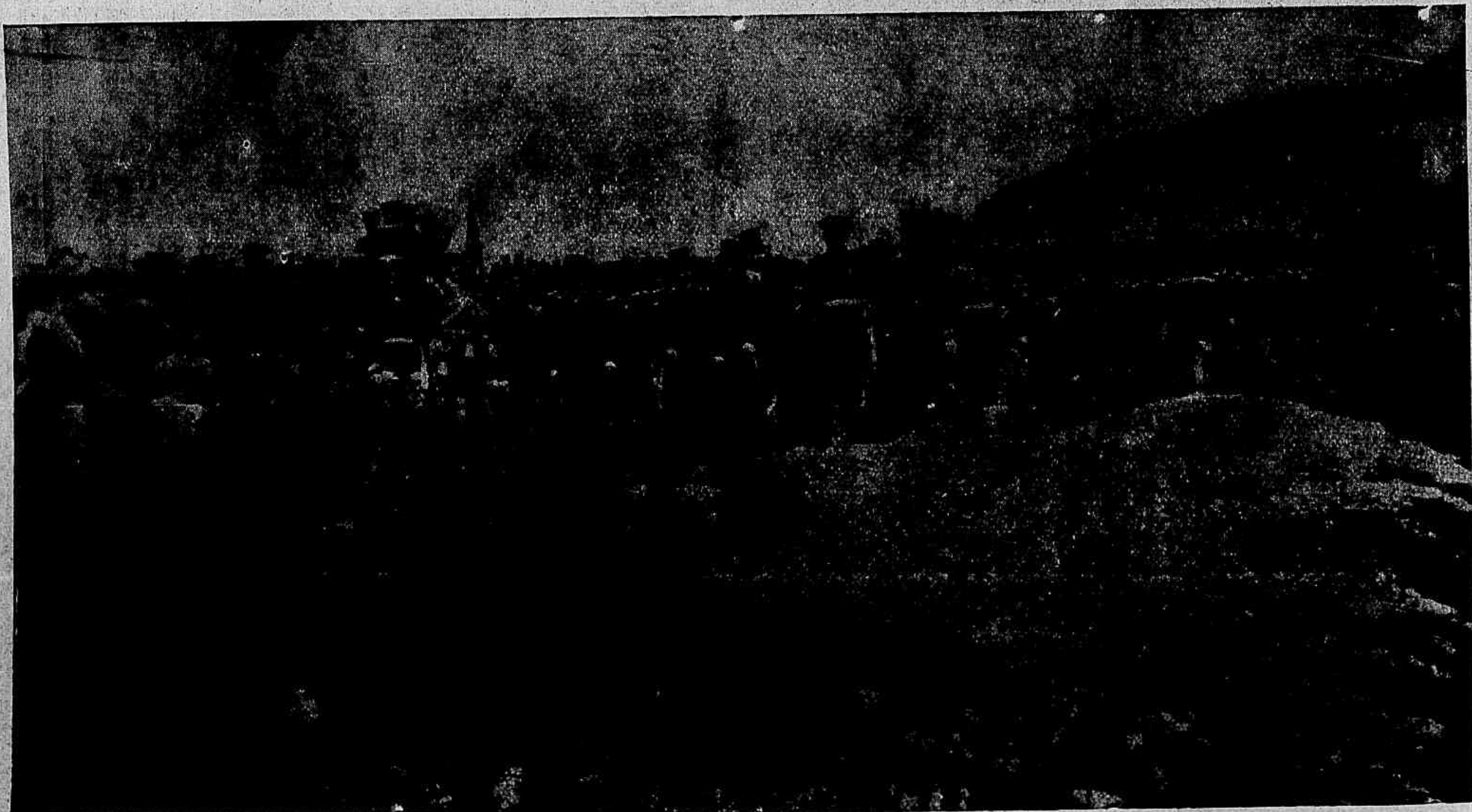
Turquia, principal victima de todo o movimento.

Actualmente a questão está collocada em um terreno mais calmo e, segundo se acredita, ha todas as probabilidades que se resolva por uma *entente* geral dos interessados.

A *Revista da Semana*, publicando hoje algumas gravuras relativas áquelles factos, offerece aos seus leitores alguns documentos photographicos do principal acontecimento — a independencia da Bulgaria.



O Tzar Ferdinando 1° da Bulgaria, revestido dos paramentos dos antigos chefes d'aquelle paiz



A resurreição da Monarchia Bulgara — Ferdinando 1° rodeado dos seus Ministros, proclamado Tzar sobre as ruinas do antigo palacio dos Assenides e dos grandes Tsares bulgaros, em Ternovo

El Mokri, em Madrid

Pouco antes da victoria do pretendente Mulay Hafid sobre o sultão Ab-El Aziz, de Marrocos, o governo marroquino enviava á Paris uma commissão de homens notaveis do paiz com o fim de tratar em França de um empréstimo para aquelle sultão, hoje vencido.

A principal figura daquella commissão era o diplomata El Mokri, que juntamente com Mohamed El Torres, fallecido ultimamente, tomara parte na celebre conferencia de Algeciras. Hoje volta elle de novo á França, mas com missão muito differente.

Derrotado Ab-El-Aziz, El Mokri foi um dos poucos que se conservaram fieis ao antigo sultão e não se poz ao serviço do vencedor. Tão ligado estava ao antigo sultão que, longe de immiscuir-se nos negocios do novo governo, decidiu emprender uma nova viagem á Paris com o fim de remediar no possivel a situação afflictiva de Ab-El-Aziz, procurando-lhe a segurança de um retiro e os meios materiaes para subsistir decorosamente.



No terraço do Hotel de Roma : — 1, El Kadj Mohamed El Mokri ; 2, seu filho Li Taile El Mokri, commissario Imperial do banco marroquino ; 3, o Dr. Ali Zaki Bey, delegado de S. M. Sherifiana no «comité» de obras publicas ; 4, Idrisse El Boukili, subsecretario de Estado no ministerio de negocios estrangeiros.

O JUBILEU DO PAPA

A *Revista da Semana* publica no seu numero de hoje um magnifico retrato de Sua Santidade o Papa Pio X, tirado nos jardins do Vaticano por occasião das festas do seu jubileu.

Este instantaneo é um dos ultimos retratos que existem do Chefe da Igreja Catholica.

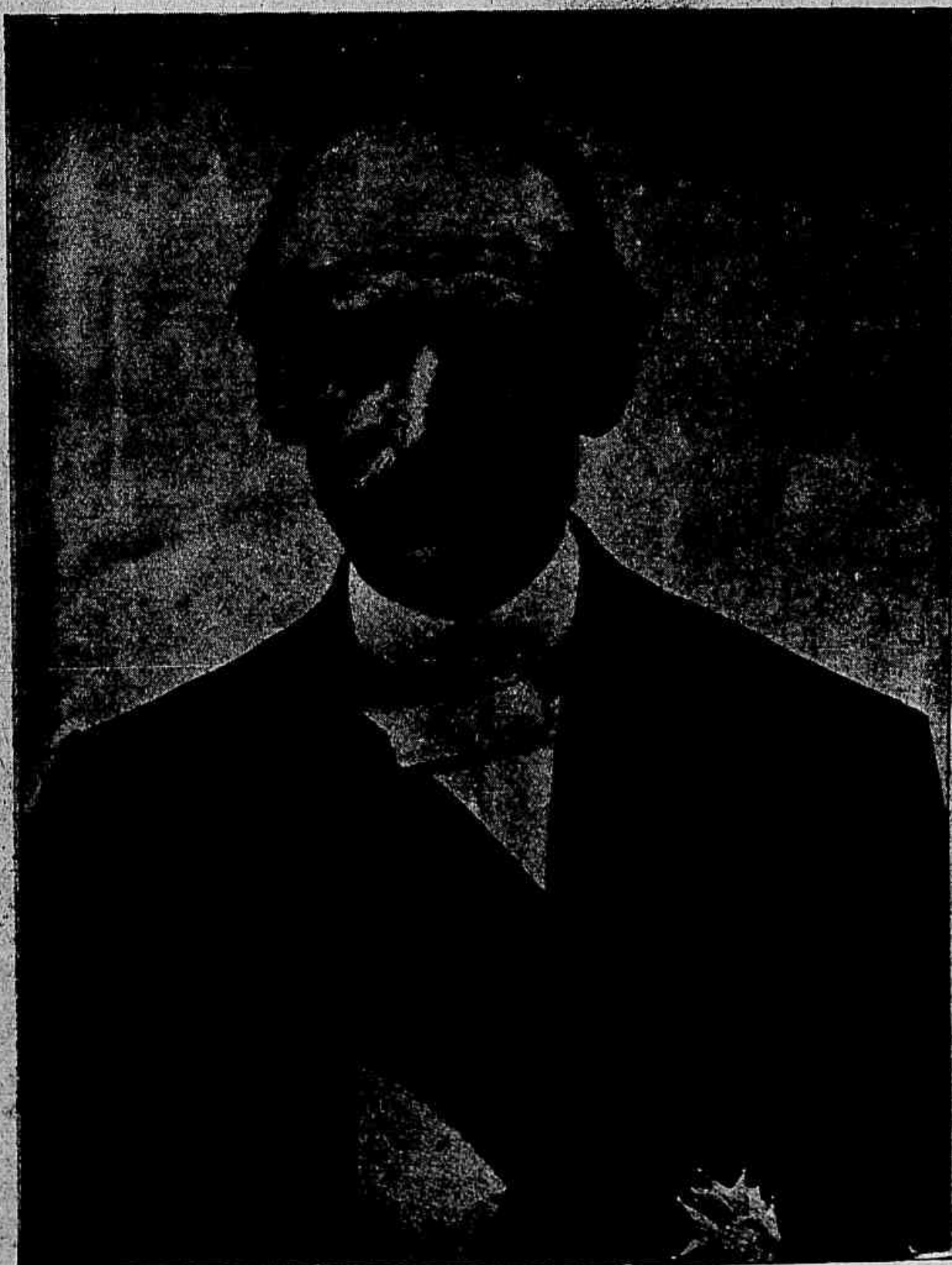
Novo Ministro

Em consequencia de um grande debate na camara franceza sobre o accidente do couraçado *Iena*, o antigo Ministro da Marinha Sr. Thomson, entendeu que devia apresentar a sua demissão ao Presidente do Conselho, Sr. Clemenceau, afim de não crear entraves á acção do governo.

Acceita a sua demissão o Sr. Clemenceau chamou para substituir o ministro demissionario o Sr. Alfred Picard, antigo commissario geral da Exposição de 1900 e que é considerado em França um grande administrador.

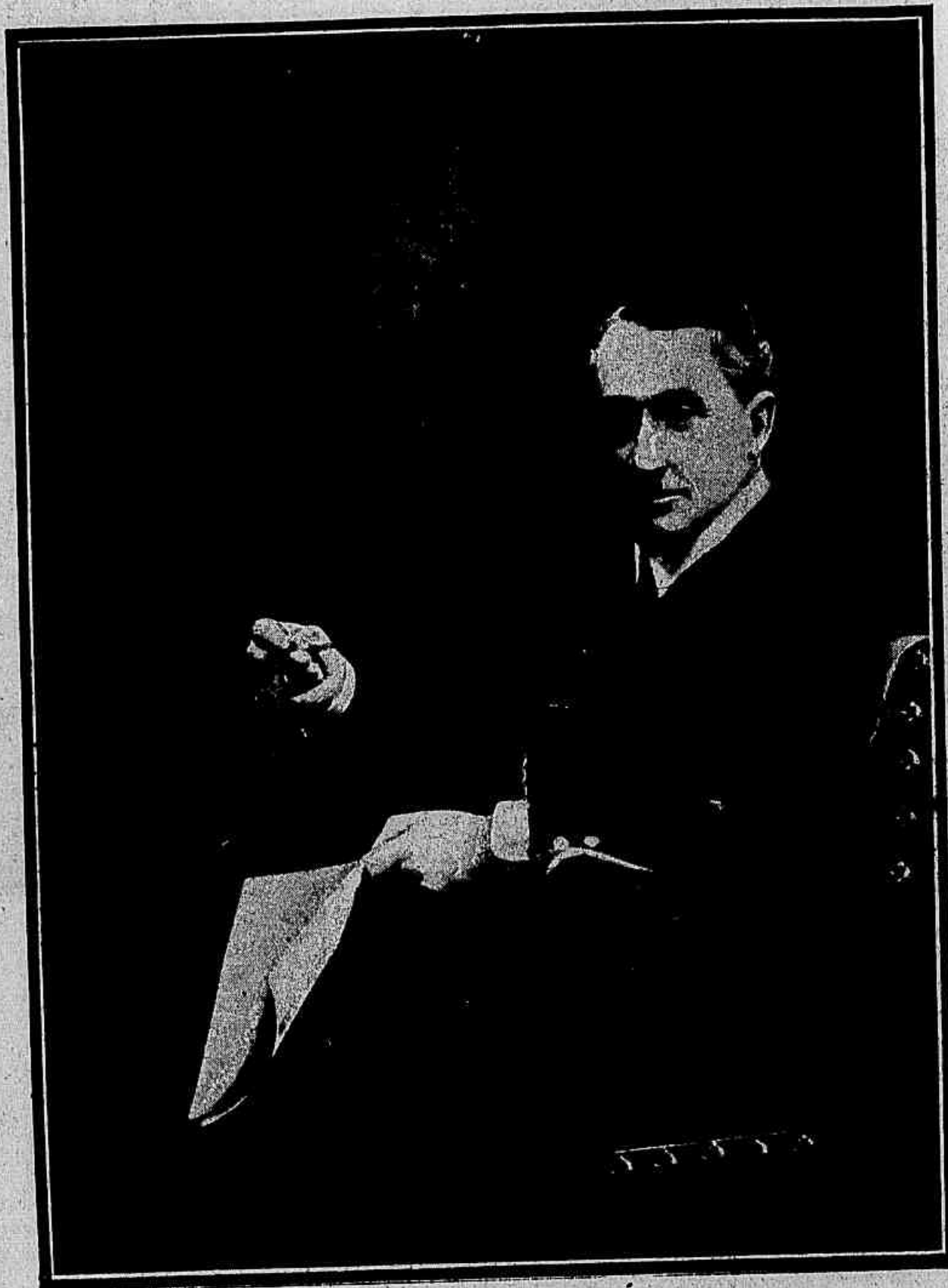


Ultimo retrato de Sua Santidade o Papa Pio X, tirado nos jardins do Vaticano



Mr. Alfred Picard, antigo commissario geral da Exposição Universal de 1900 e actual Ministro da Marinha, do gabinete Clemenceau

D. JOSÉ DEL PEROJO



D. José del Perojo y Figueras, deputado hespanhol, fallecido no mez passado

Falleceu em Madrid no mez passado em condições muito especiaes, o deputado hespanhol D. José del Perojo.

Este politico era tambem um conhecido jornalista e escriptor. Falleceu em plena luta, na Camara dos Deputados enquanto se discutia uma emenda sua a um projecto relativo a uma lei de Administração local.

Nasceu em Santiago de Cuba em 1853. Foi educado em Paris e na Allemanha, era doutor em direito e philosophia pela velha universidade de Heidelberg.

Foi o fundador da *Revista Contemporanea* onde gastou grande parte da sua fortuna. Foi redactor do *El Progreso*, director da *La Gaceta Universal*, fundador de *La Opinion*, tendo ultimamente fundado a celebre revista *Nuevo Mundo*.

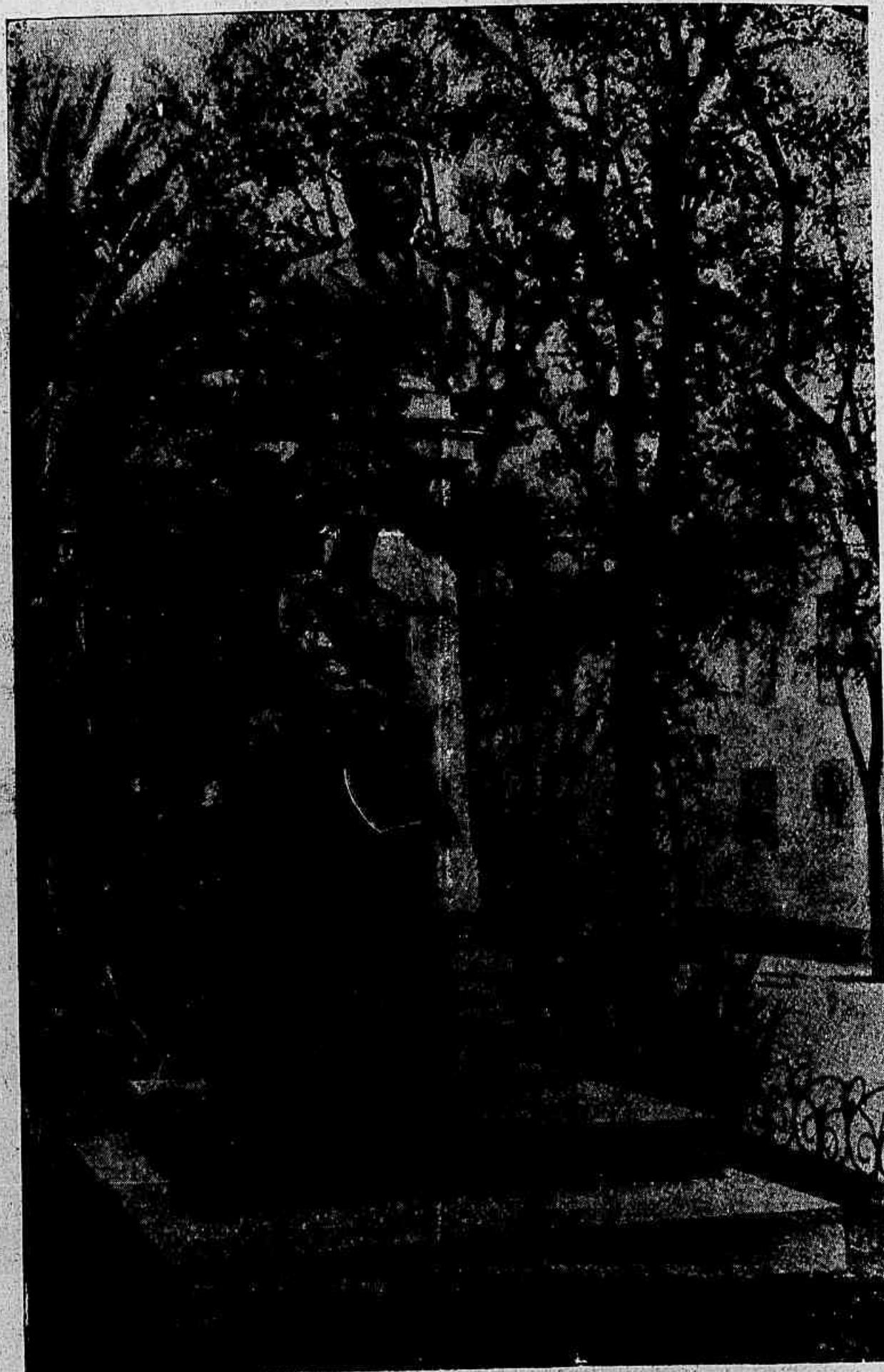
Foi deputado nas Cortes de 1886, 1893, 1898, 1905 e nas ultimas de 1907.

A exploração do Spitzberg

A ultima expedição sueca para a exploração scientifica do Spitzberg acaba de regressar á Suecia. Era dirigida pelo celebre sabio Barão Gerard de Geer, professor da Universidade Livre de Stockholm. Era a sexta expedição ao Spitzberg do Barão de Geer; foi elle com effeito que proseguiu com mais felicidade as tradições da Suecia que ha um seculo faz grandes sacrificios para a exploração scientifica do Spitzberg.

Os resultados desta ultima expedição são dos mais interessantes sob o ponto de vista geographico, geologico, hydrographico e biologico. Serão objecto de um

relatorio importante que se submeterá ao congresso internacional de geologia, que se reunirá em 1910 em Stokholmo.



Monumento ao escriptor portuguez Pinheiro Chagas, inaugurado na Avenida da Liberdade, em Lisboa, a 13 do corrente

BODA DE PRINCIPES



O Principe Augusto Guilherme da Prussia e sua esposa a Princeza Alexandra Victoria de Schleswig Holstein

Realizou-se no mez passado em Berlim o casamento do Principe Augusto Guilherme da Prussia com a Princeza Alexandra Victoria de Schleswig Holstein.

O Principe Augusto é filho do Imperador Guilherme II da Allemanha.

A *Revista da Semana* publica hoje os retratos dos jovens esposos.

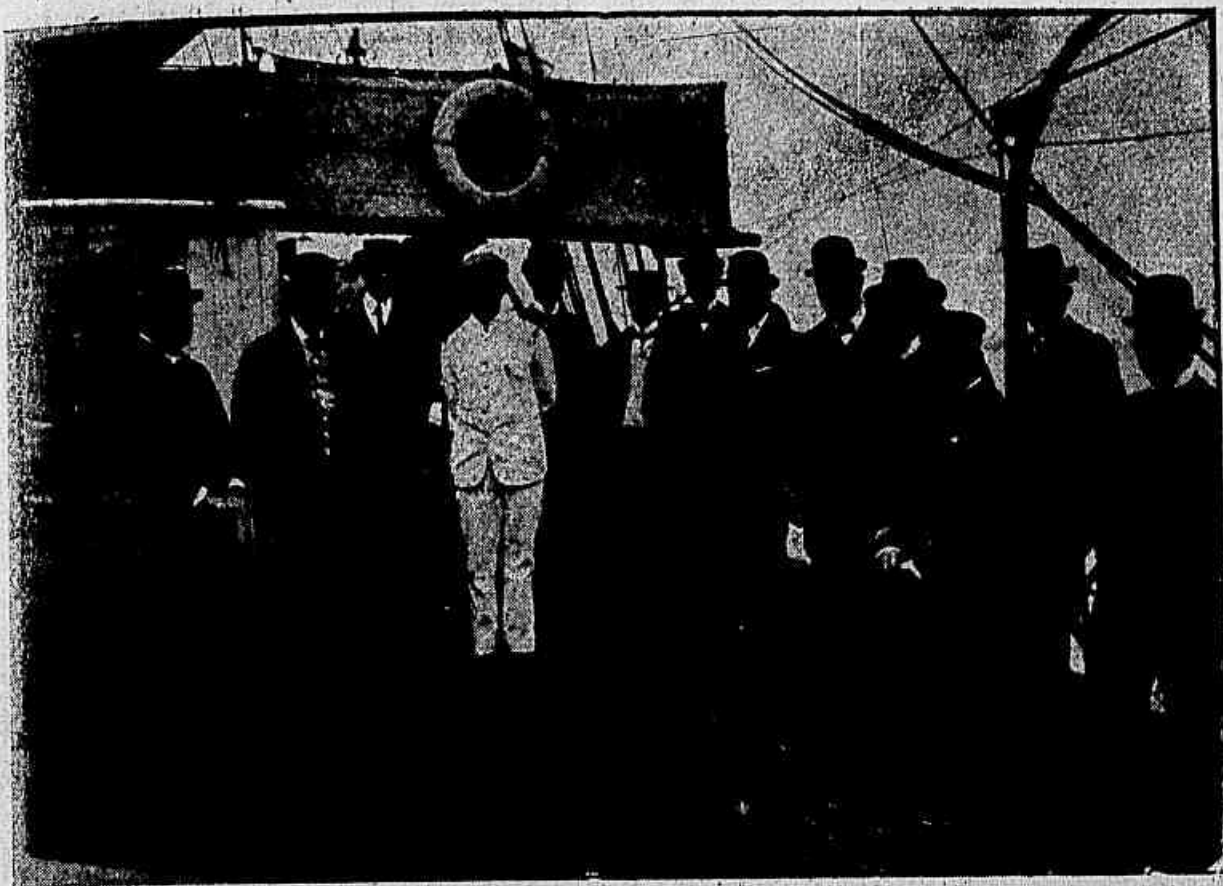
Os grandes benemeritos

Em 1904, o famoso millionario americano Carnegie, em um dos seus grandes actos de generosidade, creou um fundo de cinco mil contos para o seu rendimento ser dado em premios, não aos heróes da guerra, mas aos heróes da activa e fecunda vida contemporanea. Este benemerito acaba de crear em Inglaterra outro fundo, do cujo rendimento, calculado em duzentos contos, será distribuido pelos medicos e enfermeiros que, em épocas calamitosas de epidemias, se distinguem pela sua abnegação, ou pelas suas familias, se forem victimas dellas.

A obra deste homem admiravel, que reparte os seus milhões, é das mais bellas do nosso tempo.

Abençoado dinheiro que serve para melhorar as condições da existencia.

E mil vezes abençoado quem pratica acções tão generosas.



As ultimas despedidas. Grupo tirado á ultima hora, no *Pourquoi Pas?* antes da sua partida do Rio de Janeiro. Da direita para a esquerda vêm-se os Srs.: 2, Mr. Charlat, Consul de França; 3, Mr. Sondorf, director do *l'Echo du Brésil*; 4, Jean Charcot; 8, Mr. Carrigue; 9, Mr. Briguiet; 10, Mr. Aug. Petit; 11, Commandante Barros Cobra; 12, Mr. Coatalem; 13, Tenente Pimentel.



O Sr. Jean Charcot despedindo-se do Commandante Barros Cobra a bordo do *Pourquoi Pas?*, no momento de deixar o porto do Rio de Janeiro

INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

Discipulas de Mme. Orsini Palmiére, damas da melhor sociedade fluminense, realizaram no dia 9 do corrente no salão do Instituto Nacional de Musica um magnifico concerto em beneficio d'aquella professora.

Foi uma bellissima festa; o salão esteve repleto e a sessão musical, organizada com proficiente bom gosto e arte, agradou ao numeroso e distincto auditorio.

Os sólos executados primorosamente estiveram a cargo de Mlles. Maria Fian-

cisca Carapebús, Jenny de Souza Aguiar, Eponina Guimarães, Dolores Cruz Senna e M. Saules, Mmes. Italina Reidy, Leonor Joppert, Augusta Fogliani e Srs. Conde de Carapebús, Eurico de Moraes e Humberto Milano.

Os acompanhamentos ao piano foram feitos pelos Srs. Ernesto Nasdello e P. de Oliveira.

O concerto terminou com a «Ave Maria», de Gounod, melodia religiosa adaptada ao 1º preludio de J. S. Bach e cantada a unisono de quarenta vezes de soprano.

Essa musica foi acompanhada ao piano por Mme. Augusta Fogliani, ao organ pelo professor Arnaud Gouvêa e por discipulos dos professores E. Ronchini, H. Milano e dirigido por este.

Lord Rosebery, ex-Presidente do Conselho de Ministros inglez, occupa os seus ocios não só a escrever livros notaveis, mas ainda em trabalhos de agricultura.

Tem-se especializado na cultura e no aperfeiçoamento da batata. Creou nomeadamente o typo Dalmeny, que é apreciadissimo no Reino-Unido.

Tem chegado a fazer produzir nos seus campos 23 toneladas por acre; e, se se tiver em vista que vende os seus tuberculos ao preço fabuloso de 1:600\$ a tonelada, pôde dizer-se que Lord Rosebery é um feliz agricultor.

Regulamentações para dirigiveis

Um architecto de New-York planejou, em um hotel em construção, um terraço para pouso de aeronaves.

A cidade de Kissimmel (Florida) quiz também, nesse assumpto, prevenir-se para todas as eventualidades, e promulgou um regulamento para a circulação aerea.

Os limites aeronauticos da cidade são fixados nesse regulamento a uma altura vertical de 20 milhas; toda a pessoa que possui um appa-

A sensacional noticia é de entusiasmar todos os que têm fé na vulgarisação da navegação por mais pesado que seja o ar. E' evidente que os homens competentes que dirigem o Aero-Club de França não encarariam apossibilidade de organizar uma corrida para aeroplanos, se não tivessem a convicção de ver surgir quantidade de aparelhos voadores capazes de navegar pelos ares com segurança.

A iniciativa do Aero-Club vai produzir uma emulação extraordinaria entre os que se lançaram á conquista do ar.

MENINOS PERIGOSOS



— O menino.— O senhor é doutor, moço?...

— Não, meu menino. Porque?...

— Papae disse que o senhor vinha hoje dá uma «injecção» nelle

relho aerostatico terá de pagar uma taxa de 20 dollars para um balão captivo, de 30 para um balão livre, de 50 para um dirigivel, 100 para um aeroplano, 150 para um helicoptero e 200 para um ornithoptero.

Esse regulamento evidentemente definitivo, prevê um augmento da taxa segundo a capacidade de transporte, augmento que irá até 400 por cento além de 1.000.

Para incitar o transporte das mercadorias pela via aerea, a municipalidade compromette-se não tributar durante 15 annos os transportes de mercadorias aereas.

São muito severas as disposições sobre a altura minima da circulação dos vehiculos aereos, prohibindo-se tocar nos fios electricos, nos postes e nas casas.

Os aparelhos avisadores são de rigor: trompas, sinetas ou apitos.

De resto, para vigiar a execução deste regulamento, a municipalidade adquirirá, logo que a coisa seja possível, um aeroplano que, sem duvida alguma, será o primeiro dos aeroplanos da policia.

Concurso de aeroplanos

O Aero-Club de França deliberou ha dias organizar, para o outomno de 1909, uma corrida de aeroplanos (velocidade e duração), cujo primeiro premio será de 50:000\$000.

A corrida deverá realizar-se de cidade a cidade, nas planicies da Champagne ou da Beauce, e as provas durarão tres dias, de sabado a segunda-feira.



Cachorra dinamarqueza Tosca, puro sangue. S. Gabriel, Estado do Rio Grande do Sul.



— Sabe, sia Biloca, o Pinduca ficou meio pancada de um trompaço que levou do automovel?...

— Tanto melhor...

— Que diz?

— Que sahiu ganhando. Antes de levar o trompaço elle era pancada de todo...

O medo como methodo de educação

Todos os paes e todas as mães de familias que se vêm diante do arduo problema de educar os seus filhos, deveriam ler e meditar o artigo de Mrs. William Tyrrel no *Nineteenth Century*, do qual transcrevemos alguns trechos.

Não ha duvida de que algumas formas do medo podem influir util e eficazmente na direcção da alma infantil guiando-a, domando-a e instigando-a de vez em quando: o medo da reprehensão, o medo de causar desgostos aos paes, o medo de fazer mal a outrem.

Todavia isto são apenas estímulos ou freios que occasionalmente explicam a sua acção, mas sobre os quaes não se póde basear uma educação inteira.

O caracter principal que se deve dar á vida infantil é o de uma liberdade serena capaz de desenvolver na criança aquelle espirito de iniciativa que, pelo contrario, tantas vezes é constrangido e soffocado por uma continua fiscalização da parte dos paes ou, o que é peor da parte das *nurses*, governantes e aias, que seguem muitas vezes com ingrato pedantismo os primeiros passos que a criança ensaia, hesitando sobre o terreno ainda fragil da propria personalidade.

Uma liberdade bem comprehendida de movimentos, de discernimento e de critica desenvolve na criança, desde os primeiros annos, um sentimento profundo e quasi instinctivo de responsabilidade serena e tranquillidade que nada tem de commum com o estouvamento e a disciplina mas que procede passo a passo com um espirito recto e franco de cautela, de raciocinio e de previdencia, virtudes estas que nós estamos mais habituados a considerar como apanagio da idade adulta.

Além destas vantagens a liberdade tambem permite á criança tentar por sua conta experiencias novas, que terão por fim o seu desenvolvimento moral a formação de um caracter solido e seguro.

De que modo se devem fazer censuras a uma criança? Convém mostrar severidade ou doçura? Quantos paes não têm feito a si proprios esta pergunta, á qual a escriptora ingleza responde com o mais profundo bom senso e conhecimento da alma infantil.

Para a criança, cujo espirito ainda é sincero e ingenuamente aberto ao mundo exterior, a censura rispida é um verdadeiro erro de tactica da parte do educador.

O effeito que dahi resulta é necessariamente o contrario do que se espera. Em vez de censura o pedagogo pro-

dente empregará a doçura e a persuasão para fazer comprehender á criança a falta commettida, e para lhe fazer perceber que ella não deve descoroçoar, visto todos os passos, mesmo os mais errados, conduzem a um estado melhor.

Essa melhoria espera-a delle com absoluta certeza, pois que o haver er-

da criança um verdadeiro sentimento de vergonha, que, se for intenso, será o melhor remedio para evitar uma reincidencia na culpa.

Se um castigo qualquer se tornasse porém absolutamente necessario, seria preciso fazer comprehender á criança que esse castigo não é applicado como uma especie de «retribuição» ou de

fazendo-a acompanhar por tres anjos tutelares: a Fé, a Esperança e a Caridade.

Segundo a opinião de Mrs. Tyrrel, não é só com as crianças, cuja educação nos incumbe, senão tambem com as pessoas que estão ao nosso serviço e que têm muitos lados pelos quaes se parecem com aquellas, que deveremos empregar uma disciplina diferente daquella de que nos servimos ordinariamente.

Tanto para com os nossos filhos, como para com os nossos servidores, é conveniente mostrar que temos confiança no nosso methodo.

A primeira condicão para que o nosso ensino produza bons effeitos é que nós que o ministramos, tenhamos plena e absoluta confiança nelle, e que esta confiança seja partilhada pelos nossos discipulos. Elles não devem ter a impressão de que nós duvidamos da efficacia dos nossos methodos, e — o que ainda é mais necessario — que nós temos a certeza que elles não hão de recair no erro.

As crianças são o que nós estamos convencidos que ellas devem ser; se nós esperamos dellas, sinceramente, obediencia e bondade, dar-nolas-hão sem duvida. A base da educação,

tanto para as crianças como para as pessoas que estão ao nosso serviço, é aquella pressão moral, indefinivel e com tudo muito effizaz, graças á qual a alma da criança se sente em poder do educador prompto a tomar a forma que elle lhe quizer dar.

No tribunal:

— Mas homem, pergunta o juiz — porque bate V. tão forte em sua pobre mulher?

— Direi á V. S. Como sou um pouco surdo e ao escuto lamentar-se quando lhe bato, parece-me que não lhe faço mal continuo batendo.

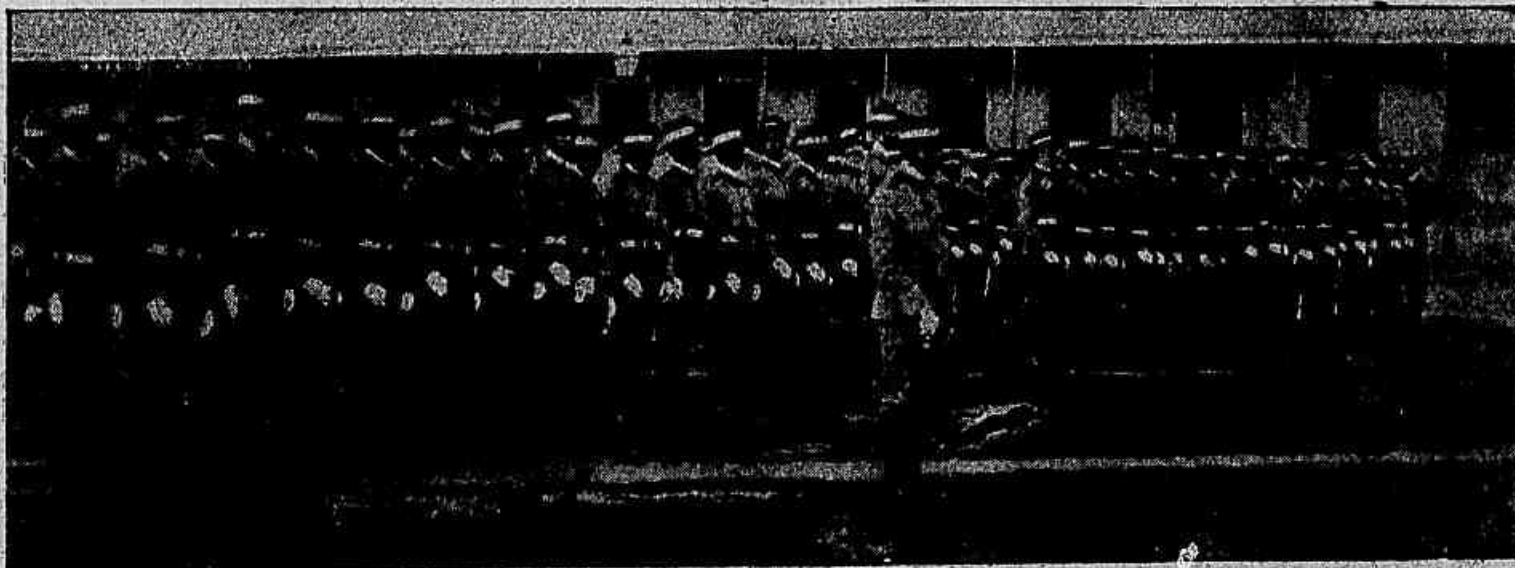
Communicam-nos que em sessão de 27 de Outubro ficou definitivamente constituida a Associação denominada Colligação Assucareira de Sergipe, tendo por escopo normalisar o commercio de assucar, procurando evitar as oscillações bruscas de preços.

Após a approvação dos Estatutos, procedeu-se á eleição da Directoria para o anno de 1908-1909, dando o resultado seguinte e ficando logo empossados os directores: — Effectivos: Dr. Thomaz Rodrigues da Cruz, Presidente; Coronel Terencio Sampaio, Vice-Presidente; Sebastião Menezes, 1º Secretario; Coronel Demetrio M. Oliveira, 2º Secretario e Lourenço Pinto Monteiro, Thesoureiro.

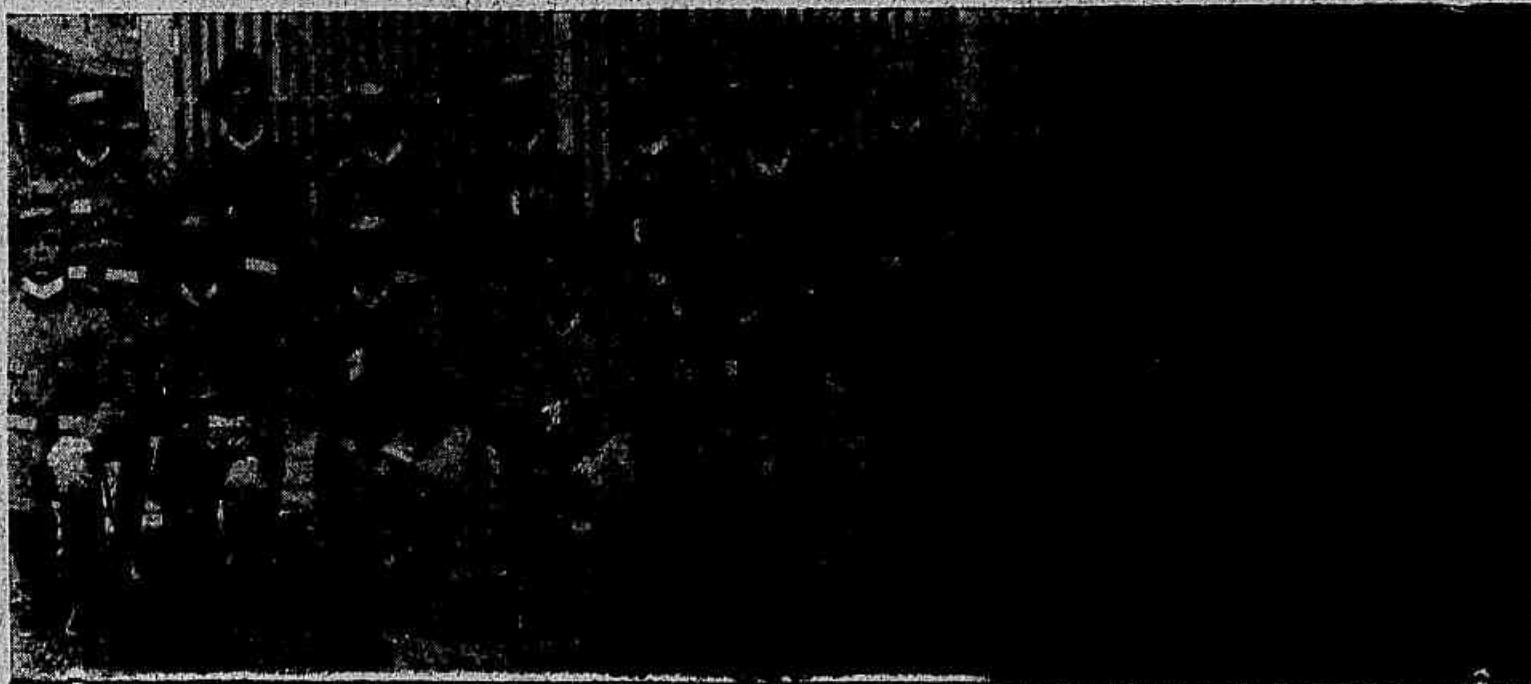
Supplementes: Dr. João Antonio Ferreira da Silva, Dr. Evangelino de Faro, Cyro Barreto Menezes, Adolpho Schmidt e Jucundino V. Souza Filho.

Recebemos os ultimos numeros do *Caras y Caratas* e *P B T* os dous interessantes semanarios buenaienses, contendo optimas gravuras de assumptos da actualidade, espirituosas *charges* e texto variadissimo.

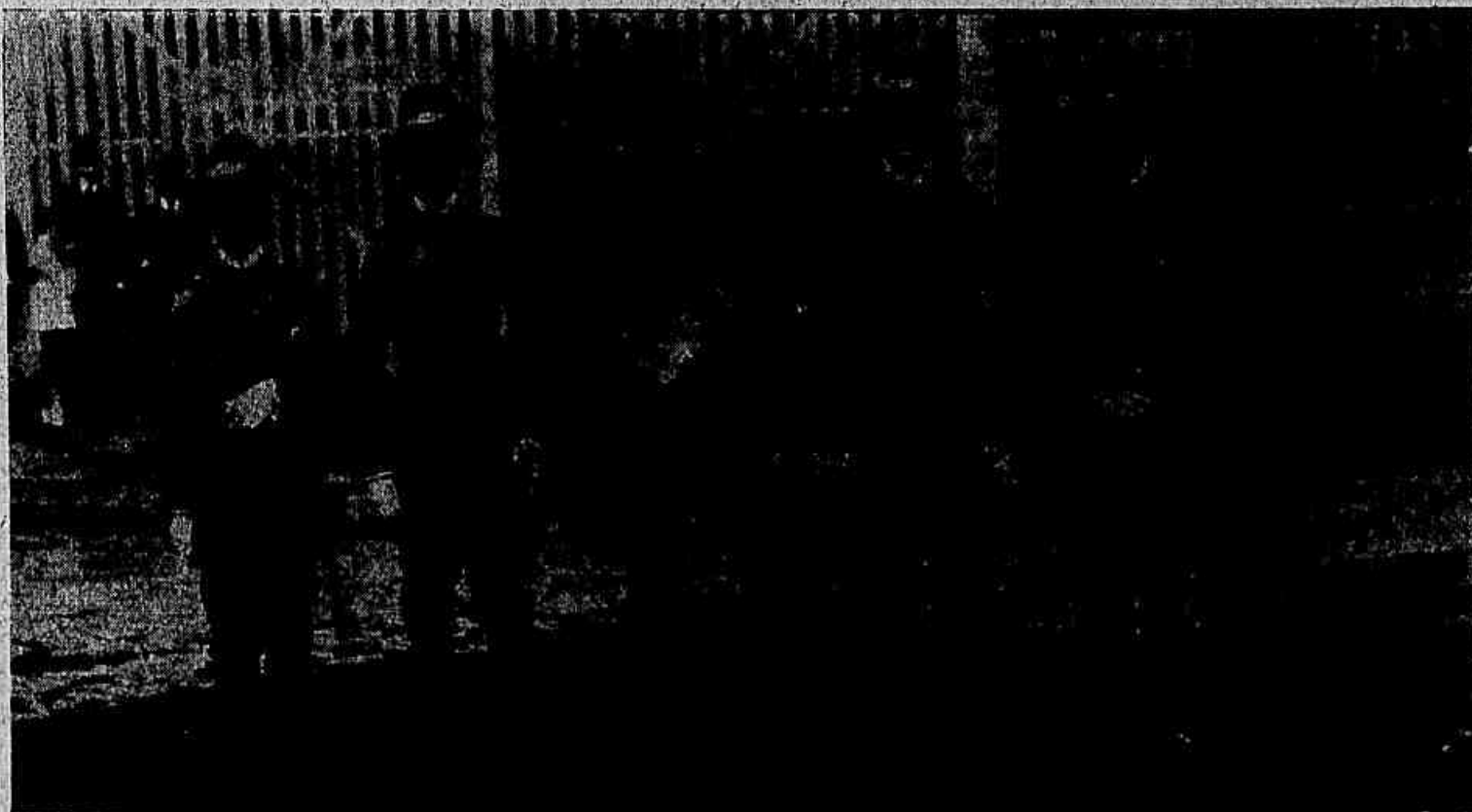
COMPANHIA DE CAÇADORES DO TIRO FEDERAL



A Companhia de Caçadores do Tiro Federal formada no pateo do Quartel General de Exercito



Exercicios da Companhia de Caçadores no pateo do Quartel General



Instructor e officiaes da Companhia de Caçadores

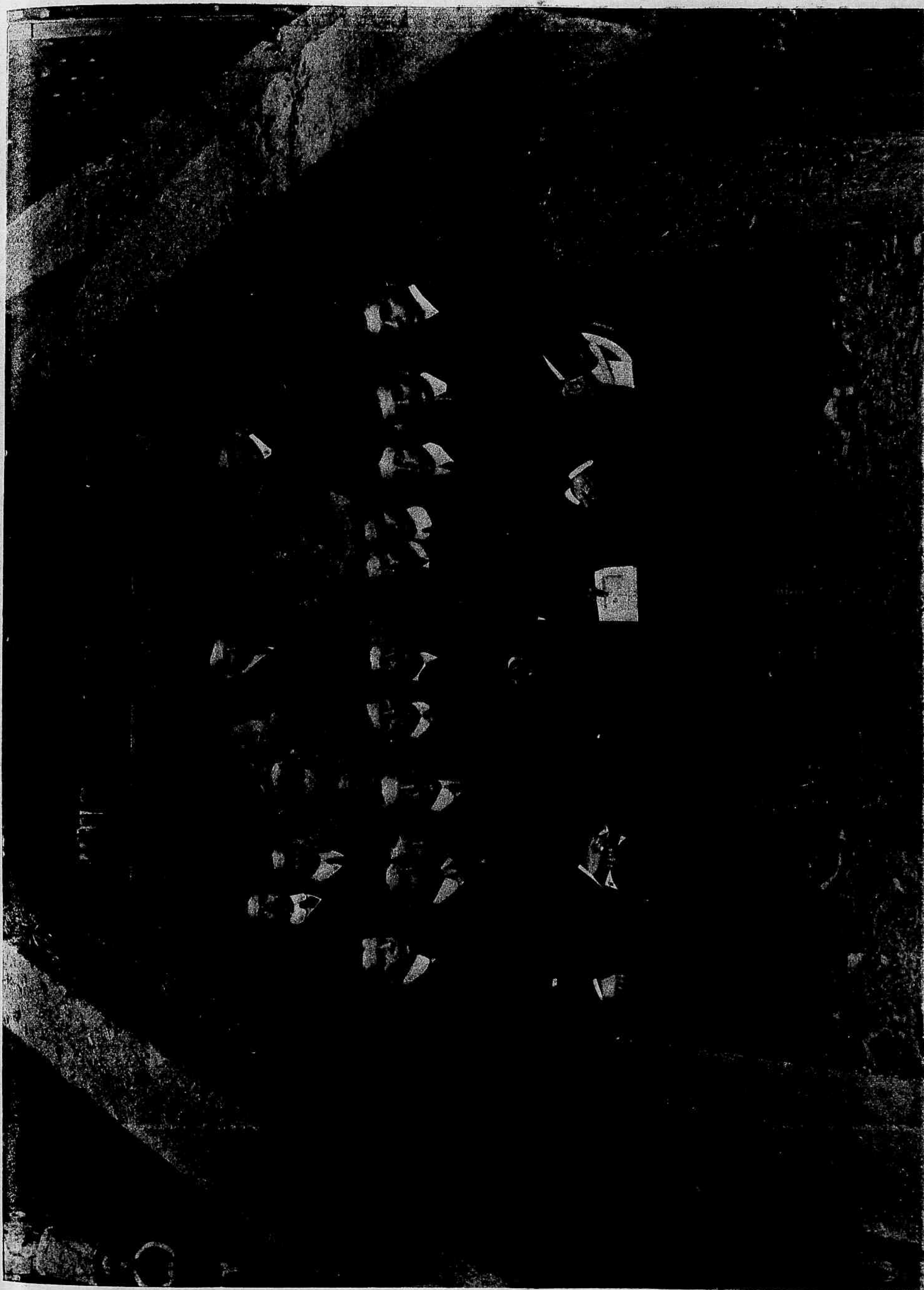
rado hontem é a melhor garantia de acertar hoje.

Ha, porém, casos em que uma palavra mais rispida, a relegação durante meia hora para uma cadeira afastada ou outras medidas repressivas, serão opportunas em seguida a qualquer leve acto de insubordinação ou descortezia.

Não se póde, porém, aconselhar um castigo para as faltas graves; é necessario, em vez disto, provocar na alma

«vingança» (é este o caracter que o castigo apresenta a maior parte das vezes), mas simplesmente como um auxilio salutar á sua memoria.

Afastemos da criança a idea de um Deus praticando o castigo e a vingança, que durante tantos seculos foi a base errada da educação; o Creador é o dispensador da bondade e da graça divina e ajuda a criança a subir os degraus da vida evitando-lhe os passos em falso,



Officiaes da Armada Brasileira que se acham aperfeiçoando estudos na Europa, reunidos em frente da placa de couro para o V. couroado S. Paulo, experimentada a 7 de Outubro no polygono de tiro da Ridsdale. — N. 1, Commandante Fonseca Neves; Tenentes: 2, Magalhães de Almeida; 3, Claudio da Silva; Nobrega Moreira; 5, Abreu Lobo; 6, Lavigne; 7, Mario Lahmeyer; 8, Damiao; 9, Carneiro; 10, Mr. Trevelyan (Engenheiro da casa Armstrong); Tenentes: 11, Alvaro Porto; 12, Armando Burlamaqui; 13, Melciades Alves; 14, Aristides Fialho; 15, Buarque Lima; 16, Macedo Soares.

MODAS DA REVISTA DA SEMANA



Costume *tailor*, para passeios. Traje de visitas, para senhoras. Penteado de baile, para senhoritas



CHRONICA ELEGANTE

DOMINADAS pelos caprichos da moda, as mulheres se transformam ao grado da esthetica nova, com uma facilidade e rapidez taes, que é um verdadeiro prodigio. De anno em anno, ou melhor, de seis em seis mezes, a uma ordem dada, a cintura se encurva ou fica direita; se alonga, se afila, ou se torna redonda, os hombros sobem ou descem; as fórmãs se adelgaçam, desprendem-se de uma especie de materialidade: a silhueta adquire uma finura de canhão e chega mesmo, como neste momento, a não ser mais do que uma linha direita, em volta da qual se enrolam apanhados dubios e pregas vaporosas.

A cada uma destas transformações, as mulheres se entregam completamente ao novo ideal imposto pela moda; é por isso que na hora presente todas são esbeltas, têm um andar ondulado e serpentino.

Porque meios mysteriosos esta selecção se faz e este milagre realiza-se?

Não se considerando ainda satisfeita, a moda quiz completar a sua obra de transformação, prescrevendo que o bello sexo alongue o pescoço o mais possível; propõem encerrá-lo em gollas tão altas que parecem feitas para cegonhas! Imaginaes, cara leitora, gollas *coulissées* ou circuladas de pregas, em taffetá, setim, tulle, cuja altura vae até nove centímetros, e que são, além disso superadas por longos *plissés* de tulle liso ou por uma grande *ruche* em tulle com pontinhos formando um collarinho que sobe até o meio das faces. Estas gollas são feitas em setim preto ou de côr, e também em taffetá *pompadour*, estampado em tons antigos, muito desmaiados.

O punho da golla fecha-se do lado sob um nó, *chou*, laço *plissé*, com duas pontas deseguaes presas em baixo por um ponto de franzido e terminadas por uma borla. Estes ornamentos são independentes, podem acompanhar corpinhos diversos.

Muitas também são feitas inteiramente em tulle, sempre recamadas no alto por um collarinho *plissé*, e muitas vezes, dous babados *plissés*, sobrepos-

tos, circumdam a parte inferior do punho da golla e descem chatos sobre o corpinho. Para acompanhar os costumes *tailor* simples, fazem gollas de *batiste* branco, com pontinhos de côr, e estreito *plissé festonné* em côr, margeando o alto, e pospondo na frente, um nó *papillon* abrindo suas azas delicadamente *plissés*, sublinhadas também na borda por um imperceptível *feston* de côr.

Nestes ornamentos um pouco ne-

las *chemisiers*, que se usam ainda com os vestidos *trotteurs* muito simples, são feitas em *batiste* ou em *piqué* muito fino, orladas no alto por um minuscuro *plissé* também em *batiste*, em redor do alto punho enrolam por duas vezes uma gravata em setim Liberty de côr, um nó regata reúne as duas pontas as quaes terminam em franjas de borlas.

Para guarnecer a frente da *chemisette* sobre a qual abre-se a jaqueta dos costumes *tailor* elegantes, fazem, enormes *jabots* em tulle *plissé*, uns formados de largos folhos sobrepostos, outros de um *plissé* disposto em forma de concha; e cuja borda é, ora simplesmente debruada, ora realçada por uma renda estreita ou sublinhada por uma orela imitando sota-che. O que constitue gran-



Achatou-se! — Fita platina de grande insuccesso... para o achatado



Sangue em penca! — Fita sensacional que se reproduz todos os dias para regalo dos noticiarios tetricos



E não bufe! — Fita orçamentaria municipal dedicada ao Zé pagante



Seu doutor, eu tenho um bicho... — Fita fallada, que roe e vae, roendo a policia contra a jogatina



O Ministerio da Agricultura — Fita interminavel, que constitue a ultima parte do avariado programma.

de novidade nestes *jabots*, é o seu volume, sua amplitude, chegam as vezes a cobrirem completamente a frente dos corpinhos.

Estes *jabots* são ligados a s gollas em seda *coulissée*, ou as gollas de tulle *plissé* das quaes já fallamos

acima, e muitas vezes adicionam uma grande gravata de renda.

O tulle liso, de fabricação especial, do qual são feitos estes ornamentos e os cabeções, occupa um lugar importante nas modas novas. Este tulle é vendido não só em tiras de varias larguras, *tuyautés*, ou *plissées* como também em *laizes plissées* ao comprido, em estreitas pregas de *lingerie* que parecem feitas a mão. Misturam este tulle, nos corpinhos e nas guarnições, com tulle de algodão, estampado; encontra-se mesmo tulles em *laize* compostos neste sentido, tiras *plissées* alternadas com tiras de tulle estampado.

As saias de baixo, dizem os cronistas, devem ser reduzidas a expressão mais simples: acabaram-se as falbalas, desapareceram os folhos com guarnições leves. As unicas saias de baixo admitidas, sob os vestidos moldados, são as de seda molle, isto é: em *Liberty*, setim oriental, em forma de *plissés-soleil*; totalmente *chatas*, justas, colladas a talhe no alto. Não devem possuir falsa orla, nem tão pouco forro, e a unica guarnição tolerada consiste em uma pequena *ruche* debruada ou pospontada nas bordas, feita com uma tira de tecido cuja largura não deve exceder de quatro ou cinco centímetros. Breve, dizem, as saias de baixo tornar-se-ão muito finas, vaporosas e pouco volumosas, para passarem, não dire-

mos: em um anel, o que seria exagerado, mas em uma pulseira de menina.

Acrisio.

SPORT FOOT-BALL

CAMPEONATO PAULISTA DE 1908

TAÇA PENTEADO

Paulistano, vencedor

Encerrou-se domingo a estação *foot-ball* de 1908, em S. Paulo com o 30º e ultimo *match* do Campeonato da Liga Paulista contra os *teams* do Sport Club Germania e do Sport Club Americano, de Santos.

O *meeting*, como se esperava atrahiu extraordinaria e escolhida assistencia do *ground* do Velodromo que ficou com suas dependencias cheias *au grand complet*.

A luta entre as poderosas sociedades foi animadissima e cheia de lances bellissimos, sendo considerada talvez a melhor do Campeonato, isto é, foi a chave de ouro com que ficou fechada a temporada.

No 1ª *half time* nenhum dos *teams* conseguiu abrir o score; no

segundo o laureado *foot-baller* H. Friese conseguiu marcar dous *goals* e com as quaes conquistou a victoria para o Germania.

Com o resultado deste torneio terminou, como dissemos a grande prova instituida ha sete annos pela Liga Paulista, ficando o Club Athletico Paulistano, que é justamente considerado um dos ornamentos do sport brasileiro, detentor da Taça Penteado, até a proxima estação.

Os Directores e associados do Club Campeão de 1908 receberam muitas felicitações e cumprimentos pelo brilhante triumpho obtido.

TIRO

UNIAO DOS ATIRADORES DO BRASIL
N. 6 da C. T. B.

Esta sociedade, que muito tem feito pelo desenvolvimento do util sport do tiro nesta Capital, promoveu domingo ultimo, em seu magnifico *stand* da Tijuca mais um concurso, o qual reuniu selecto numero de *sportsmen*.

As provas estiveram muito animadas e accusaram o resultado que se segue:

Fuzil Mauser R. B.:

1ª prova — 300 metros — Alvo C. C. n. 1 — 15 balas (10 de pé e a braços livres e 5 de joelho — 1ª classe — A. E. George em

1ª, com 78 pontos; Major J. M. de Oliveira em 2ª, com 65 e Major B. de Oliveira, em 3ª.

2ª prova — 200 metros — Alvo C. C. n. 2 — 10 balas — De pé e a braços livres — 2ª classe — C. L. da Silva em 1ª, 49 pontos; A. L. D. Fontenelle em 2ª, com 45; E. B. Rebello em 3ª, M. Q. de Queiroz em 4ª e F. Machado em 5ª.

3ª prova — 100 metros — Alvo C. C. n. 1 — 10 balas — Idem — 3ª classe — M. dos Santos em 1ª, com 47 pontos; A. V. Espinola em 2ª, com 45; A. L. Martins em 3ª, com 44; J. Franco em 4ª, com 43; J. L. Furtado em 5ª, com 42, J. Leitão e J. O. Maia em 6ª (empatados em 7ª). O desempate entre estes dous ultimos se realiza hoje.

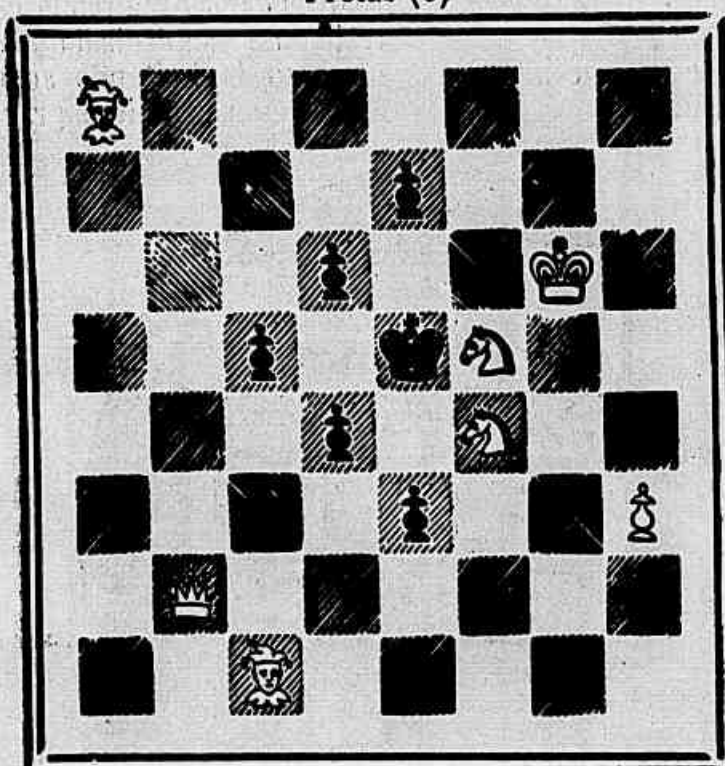
Revólver ou pistola:

Prova unica — 25 e 40 metros — Alvo C. C. n. 3 — 20 balas, sendo 10 em cada distancia — De pé e a braços livres — A. E. George em 1ª, com 108 pontos; Major J. M. de Oliveira e C. L. da Silva (empatados), em 2ª com 101. O desempate tambem se effectuará hoje.

A excellente reunião, que foi bastante concorrida, terminou ao cahir da tarde, retirando-se todos, concorrentes e assistentes, satisfeitos.

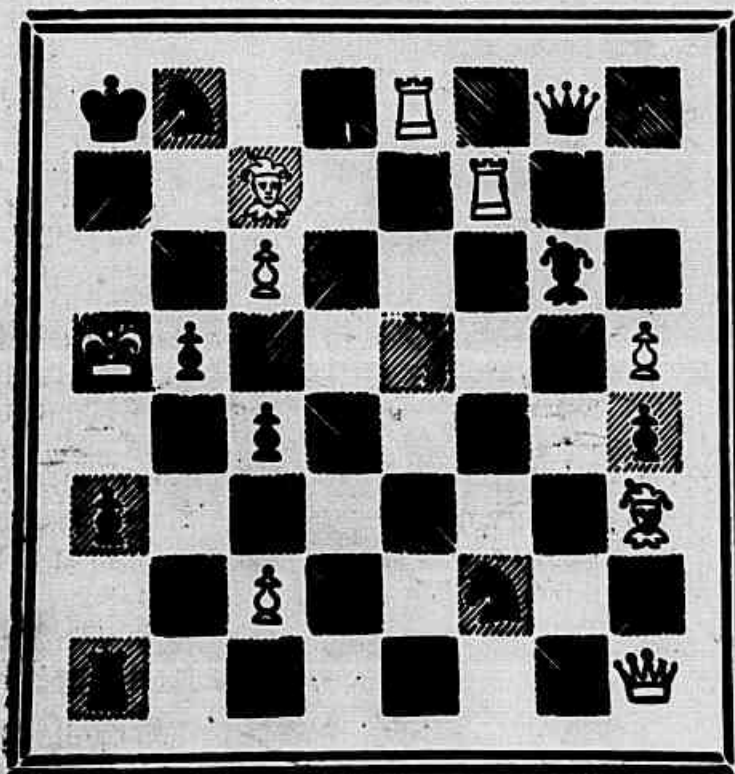
XADREZ

PROBLEMA N. 735 — Howard (Londres)
Pretas (6)



Branças (7) Mate em dous lances

PROBLEMA N. 736 — Antonio Gomes Machado (Rio)
Pretas (10)



Branças (9) Mate em tres lances

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 729 — F. Reis.

1 D 8 D (Inicial) 5 variantes.

PROBLEMA N. 730 — G. J. Slater.

1 D 1 C D, R 6 R; 2 D 2 B etc.

1 P 7 B; 2 C 5 B x etc.

Resolvidos pelos Srs.: M. Salema, S. de Castro, Omega, V. N., Muzio, J. Barreiros, Felton, Caissano, Boos, Smart (Friburgo), Curioso, D'Albert, Selin Habad, Amilcar (Juiz de Fora) Romulo & Remus, J. Bolton e Fox.

Partida n. 287 — Fianchetto do rei.

(Jogada é um *match* por correspondencia de Ireland contra Kent).

Branças (W. M. Brook) Pretas (F. C. Martele) (Kent) (Ireland)

1 P 4 R	P 3 C R
2 P 4 D	P 4 D
3 P 3 B R	C 3 B R
4 C 3 B D	P x P
5 P x P	B 2 C
6 C 3 B R	P 3 T D
7 B 4 B R	C 4 T
8 B 3 R	P 4 B D
9 B 4 B D	C 3 B D
10 Roque	Roque
11 C 2 R	C 4 T
12 D 3 D	P 4 C D
13 B 5 D	P 5 B D
14 D 2 D	T 2 T
15 P 4 C D	C 3 B R
16 P x C	B 2 D
17 B 5 C R	C x B
18 P x C	B 5 C
19 P 4 T D	B x C
20 T x B	D x P 4 D
21 B 6 T	B x B
22 D x B	P 4 R
23 P T x P	P T x P
24 P 3 B	P x P
25 C x P	P 5 C D
26 T 1 R	T 1 D
27 T 6 B	D 4 B D
28 R 1 T	T 2 R
29 T (1 R) 1 B R	D 4 R
30 D 6 T	T 3 D
31 C 6 B	Abandonam

CORRESPONDENCIA

Joaquim Marques Lisboa — O peão chegando á oitava casa deve ser substituído por dama, torre, bispo ou cavalleiro; á vontade do jogador, não sendo permitido em caso nenhum ficar estacionario com o valor de peão.

Com a faculdade dos peões serem promovidos, podem haver em uma partida, duas ou mais damas, ou outras peças assim obtidas, mesmo no caso de não terem ainda sido as peças tomadas pelo adversario.

Ficamos á sua disposição para o que desejar desta secção.

Omega — Para mostrar a nossa boa vontade para com o senhor, damos hoje publicidade a um dos seus problemas enviados, embora accusando o de extraordinariamente facil.

O problema B, novamente enviado não tem solução no caso 1..... T x C etc. e o problema C resolve-se no primeiro lance com a jogada C x P x. Pedimos-lhe verificar detidamente os problemas antes de serem enviados.

Agradecemos a sua amavel intenção, porém, não achamos que a posição das peças do seu problema offereçam o aspecto das letras a que se refere.

Meibas.

DO JORNAL DO BRASIL

1011-111111

Por anno, 30\$, por semestre, 16\$000.

Para o exterior por anno 60\$000.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

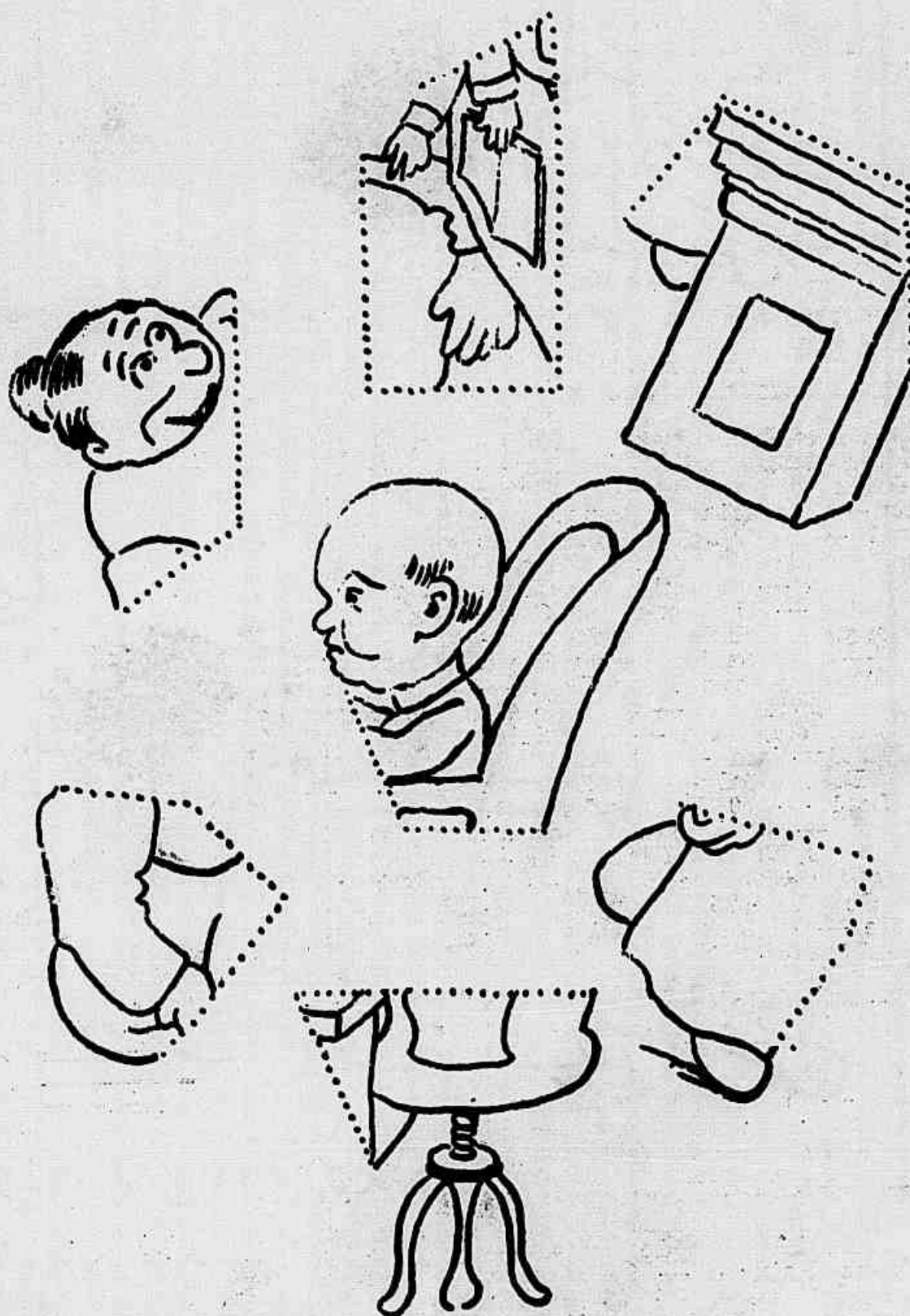
Por anno, 18\$, por semestre, 8\$000 e para o exterior: por anno, 20\$000.



SUPPLEMENTO DO João Paulino

Solução do 148º Concurso

149º Concurso



Com os pedacinhos acima, os amiguinhos devem formar um grupo.

Premios: — Ao 1º seis meses de assignatura da *Revista da Semana* e retrato na galeria, do 2º ao 6º retratos na galeria.

As soluções serão recebidas até quarta-feira, ao meio-dia, e o sorteio realizar-se-á no mesmo dia às 2 horas da tarde.

27º CONCURSO MENSAL

29 de Novembro de 1908

5

REVISTA DA SEMANA

JOÃO PAULINO

148 GONGURSO

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes.

1 José Fluzza Junior — 2 Japy Saraiva Pinheiro — 3 Lypsto Thyde Santarem — 4 Adelina V. Guimarães — 5 José Peres de Noronha Galvão — 6 Abel Guedes da Silva — 7 João Baptista Muzzi — 8 Jovita Marques — 9 Carmen de Aguiar — 10 Joaquim Soares Pereira — 11 Djanira de Souza Nogueira — 12 Oscar da Rocha Lavado — 13 Maria Ludgera Lamsance de Abreu — 14 Victorino Pereira Bastos — 15 Arthur Fortes — 16 Domingos Rodrigues de Oliveira — 17 Dulce Kanitz — 18 Lia Gomes Meziat — 19 Antonio Pinto — 20 René Ignácio de Andrade — 21 Mafalúnia Teixeira Cardoso — 22 Salvador Antonio — 23 Gabriel Chrislio Ribeiro Franco — 24 Rosalina de Almeida — 25 Jayme Machado A. — 26 Oswaldo Machado A. — 27 Bimbinga — 28 Reynaldo C. Fernandes — 29 Therezita Jobim de Oliveira — 30 Waldemar Carvalheira — 31 Olga Machado A. — 32 Anna Jurema de Castro Brasil — 33 Octavio Fernandes — 34 Olegario dos Santos — 35 Zulmira dos Santos — 36 Lino Lisboa de Almeida — 37 Amelia Pastor — 38 Felinto Guttemberg de Oliveira — 39 Lydia Engenia da Silva — 40 Luiza da Rocha Lopez — 41 Laura Gomes — 42 Maria de Lourdes Bacellar — 43 Homero Bacellar — 44 Nestor Braga — 45 Dizamar Santigobraz — 46 Waldemar Candido do Sacramento — 47 Ary Corrêa de Sá — 48 Amaryllis de Castro Socrates — 49 Oswaldina Lopes de Oliveira — 50 Carlota M. Barreto. — 51 Fernando da Costa e Silva — 52 Faustino Benter da Costa — 53 Odette da Costa Brito — 54 Maria Angelina Rodrigues — 55 Odaléa Travassos — 56 Victor Olsson — 57 Maria do Carmo Fioravanti — 58 Augusta M. de Araujo — 59 Olinda Pinto Lacerda Luzitana — 60 Luiz Elias Peixoto Filho — 61 Romeu de Campos Braga — 62 Waldemar Travassos — 63 Henriqueta da Costa — 64 Donguinhass Dias Leal — 65 Alzira Mendonça — 66 João Algemiro B. da Costa — 67 Odette Moreira Baptista — 68 Maria do Carmo Dias Leal — 69 Carmita Dias Leal — 70 Fernandina B. da Costa — 71 Renée Lopes da Costa — 72 Norma Dias Leal — 73 Leocadia Genofre Braga — 74 Alcina de Sá — 75 Antonio Franca Leite — 76 Iracema Dias Corrêa — 77 Stella Garcia da Silva — 78 Cenira Lobo — 79 Celina Lobo — 80 Paulo Gaspar Carreiro — 81 Hylda Rosa da Costa — 82 Hylda Caldas — 83 Regina da Cunha Coutinha — 84 Roberto Marinho — 85 Edmée de Miranda — 86 Guilomar da Fonseca — 87 Pedro Clément — 88 Alvinho Sá — 89 Emilia Clément — 90 Gustavo E. de Abreu — 91 Octacilia da Silva Pinto — 92 Maria Aguiar — 93 João Martins de Souza — 94 Helena Peixoto — 95 Marina Silveira de Souza — 96 Sylvia Navarro — 97 José Eyardim — 98 Dalila da Costa e Silva — 99 Carmen Ortiz — 100 Dulce Vasconcellos. — 101 Marietta de Azevedo da Cunha — 102 Dermeval Gomes Duarte — 103 Pinha Nailler — 104 Constantina de Jesus e Souza — 105 Conceição Alô — 106 Domingos Gama — 107 Eurydice Teixeira — 108 William Altino Doria — 109 Maria de Lourdes Sammartin — 110 Lucilla Nazareth — 111 Eponina Cailleaux — 112 Alzira Sammartin — 113 Alvaro Delphino da Costa — 114 Paulo Sammartin — 115 Maria Nazareth — 116 Elvira Nazareth — 117 Nilton do Sacramento — 118 Olympio Delphino da Costa — 119 Beatriz Sammartin — 120 Zahra Leite — 121 Alayde Cailleaux

* SORTEIO DO 148 CONCURSO *

1 PREMIO — UMA ASSIGNATURA DA *Revista da Semana* POR SEIS MEZES e retrato na galeria da mesma.

Foi sorteado o n. 107, EURYDICE TEIXEIRA, rua Dr. Pessoa de Barros 14.

2º, 3º, 4º, 5º e 6º premios, retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Ns.: 1, José Fluzza Junior, rua D. Anna Nery 166; 35, Zulmira dos Santos, rua do Cattete 214; 43, Homero Bacellar, rua do Senado 92; 59, Olinda Pinto Lacerda Luzitana, rua Senador Pompeu 174; 75, Antonio Franca Leite, rua Soares n. 3, Engenho Novo.

122 Ary Bartholomeu — 123 José Carlos Levero — 124 Carlinda Casquilhos — 125 Oswaldo Toussaint — 126 Antonio José Leite — 127 Geralda de Lemos — 128 Odette Louro — 129 Djanira Ramon — 130 Nair Nunes — 131 José Lopes de Medeiros — 132 Durvalina Ramos — 133 Pepita Lemos — 134 Diogenes de Miranda — 135 Aygara Fortes — 136 Zulmira de Arruda — 137 Josephina Santos — 138 Josepha Lopes de Medeiros — 139 Melanie Saxe — 140 Aracy Ramos — 141 Arnaldo Monteiro — 142 Nair Fortuna — 143 José Dias Braga — 144 Magdalena Marques Padilha — 145 Isaurinha Ferreira — 146 Alcides Pereira — 147 Dulce Casquilhos — 148 Arthur Louro — 149 Maria de Lourdes Leite — 150 Emilia Pereira. — 151 Maria Miranda — 152 Antonio Silva — 153 Olga Louro — 154 Augusto Silva — 155 João Dias Braga — 156 Waldemar Vieira de Souza — 157 João José da Silva — 158 Hercilla Leite — 159 Ambrosina Roberto da Silva — 160 Grestch Dias Braga — 161 Edgard Leite — 162 Noterno de Paiva — 163 Mercêdes Tacão Ulha — 164 Oswaldo Francisco Gomes — 165 Helena Dorothea Marques — 166 Alda Koch — 167 Joaquim de Arruda Junior — 168 Walter Ramos Maia — 169 Isaura Isabel de Menezes — 170 Vidinha de Carvalho — 171 America de Souza Lima — 172 Maria Maia — 173 Mario Rocha Pinto — 174 Filinho Magalhães — 175 Enéas Fernandes — 176 Maria Martha — 177 Idalina Grivet — 178 Stanley Gomes — 179 Alzimir Baptista

Freire da Silva — 180 Celina Arcuri — 181 Sylvia Paulmann — 182 Mario Drouhins de Mello — 183 Celso Teixeira — 184 Rodolpho B. Telles — 185 Edith Pinheiro — 186 Alvaro Maria Machado — 187 Zulmira Vicencia Martins — 188 David J. de Faria — 189 Ariosbaldo Soares Barbosa — 190 Actir Pegado Goulart — 191 Julia de Albuquerque Barroso — 192 Jandyra da Gama Pinheiro — 193 Odorico Mendes — 194 Joaquim Trindade Lima — 195 Isaura Barbosa dos Santos — 196 Sylvio da Cruz — 197 Nair Dorat Lessa — 198 Mario da Fonseca — 199 Durval Kailut — 200 Aurora de Moraes Jones. — 201 Antonio N. L. Guimarães — 202 André Corsino Moncorvo de Souza — 203 Léa Vieira — 204 Alvaro de Avellar — 205 Edith Pereira Brito — 206 Pedro — 207 Julio — 208 Maria Ondina Guimarães —

Soldadinho de espada
Este lindo valentão
Vae correndo em alcance
Do seu lindo batalhão

209 Alfredinho — 210 Alexandre Proença — 211 Odette de Figueiredo Barbosa — 212 Norberto Fernandes — 213 Nair Lobo — 214 Nair da Aparecida Junqueira — 215 Francisco Julio Ferreira — 216 Nila de Oliveira — 217 Victor Olsson — 218 America de Jesus Monteiro — 219 Ricardino de Jesus Monteiro — 220 Mario Martins de Sá — 221 Roberto Saudall Junior — 222 Jarbas Cantarino — 223 Candida de Souza Carvalho — 224 José Bastos Ri-

JOÃO PAULINO

27º

GRANDE CONCURSO MENSAL

5 «COUPONS» DO MEZ DE NOVEMBRO

1º Premio — Uma **banheira para boneca** e retrato na galeria da *Revista da Semana*; do 2º ao 20º retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Os amiguinhos devem juntar os 5 coupons que têm os dizeres «Concurso Mensal», e remetel-os até ao dia 5 de Dezembro.

O ultimo coupon deste concurso será publicado na *Revista da Semana* do dia 29 do corrente.

beiro — 225 Georgetta Miranda Fortes — 226 Celestino Barata da Silveira — 227 Miguel Carreira — 228 Deolinda Corrêa Messias — 229 Lydia de Andrade Carvalho — 230 Desdemona Dias Brandão — 231 Luzia da Silva Duarte — 232 Octaciano Alves do Valle — 233 Oswaldo Jurandyr de Macedo Silva — 234 Maria da Gloria Reiz de Souza — 235 Waldemar Guarnacy de Macedo Silva — 236 Maria da Gloria dos Santos Fasciotti — 237 João S. G. Junior — 238 Jandyra Guimarães — 239 Calcida F. de Souza — 240 Esther Ruiz — 241 Mario Adherbal de Carvalho — 242 Antenor da Silva — 243 Dulce — 244 Claudionor de Faria — 245 Roldão Alves do Nascimento — 246 Henriqueta Pelegrina Kano — 247 Amelia Mafra — 248 Laura Luiz Sarmento — 249 Oswaldo Guimarães — 250 Oswaldo Novaes. — 251 Paulo Costa Lima — 252 Stephano Soares de Oliveira — 253 Agenor C. Rosa.

Alvaro de Avellar — Não sahiu publicado por ter chegado depois da hora.

Chegaram tambem depois da hora 17.

Erradas 25.

OUTUBRO

HERA — AMIZADE

O Amor fiel retem com um ramo de hera as rosas transitorias que coraam sua fronte. A amizade escolheu por divisa uma hera que rodeia de verdura uma arvore derribada, com estas palavras:

Cousa alguma pôde desprender-me !... Na Grecia, o altar do hymeneu estava circumdado de uma hera, e mimoseava-se com uma haste, os novos consortes, como symbolo de um laço indissolúvel. As Bacchantes, o velho Sileno e Baccho, estavam coroados de hera.

O eterno verdor de suas folhas constituia, para este sequito folgazão, o emblema de uma constante embriaguez.

Algumas vezes representava-se a ingratitude. Sobre a figura de uma hera que soffoca seu apoio.

O autor dos estudos da natureza repeliu esta calumnia; na sua opinião a hera é amiga exemplar. «Não ha poder que a faça apartar-me da arvore, a quem uniu-se, enfeitada com sua folhagem na estação rigorosa, quando seus ramos denegridos, apenas sustêm geadas... companhelra dos seus destinos, ella cõe, mas a morte não a despega; ornado com sua constante cor esmeraldina o tronco seccó do amparo, que adoptou».

Estas idéias tão maviosas como affáveis, têm ainda o merito de ser verdadeiras.

A hera prende-se ao sólo pelas proprias raizes e não extráe sua substancia dos corpos que a cerca; protectora das ruínas, é o adorno dos muros velhos, que ella protege. Não acceta todo e qualquer esteio; mas, amiga constante, morre onde se apega !...

Antonina Quent

Explicações aos amiguinhos

Todas as soluções devem vir acompanhadas dos nomes dos amiguinhos e das respectivas residencias; o coupon que tem os dizeres

Supplemento do João Paulino

é para ser collocado no envelope, evitando assim de escreverem o endereço; os coupons que têm os dizeres CONCURSO MENSAL devem colleccional-os e remetel-os no fim de cada mez.

HISTORIA DO PAPAGAIO

Dra uma vez um capitão de navios, que era casado com uma linda menina.

Ella, que era muito amiga do marido, quando elle não estava na terra nunca sahia de casa nem apparecia á janella. De modo que vivia na cidade mas era como se visse em um deserto, pois ninguem a conhecia nem ella conhecia ninguem.

O marido estimava-a muito, mas tambem não gostava que ella apparecesse nem recebesse visitas na sua ausencia, cousa que nada a ralava pois o tempo passava-lhe despercebido, sempre entretida com o trabalho.

Uma noite passando na rua uma procissão, julgando ella que ninguem a veria, mandou acender as luzes e pol-as á janella, ficando por dentro dos vidros.

O Principe que ia na procissão viu-a e achou-a tão linda que não descansou enquanto não soube quem era. Perguntou a uma velhota que andava a pedir esmola se conhecia aquella senhora.

— “Conheço só de nome e por ter lá recebido muitas esmolas, mas nunca a vi nem ninguem a vê, nem lhe falla, quando o marido está ausente.

— “Pois eu preciso muito fallar-lhe para um negocio importante. Vá você vê se pôde fazer com que ella saia, sem lhe dizer que vai a meu mandado.

Ora o Principe tinha dito em palacio, na noite da procissão, que vira a senhora mais formosa da cidade em uma casa que não pertencia a nenhum magnata da corte.

Homens e senhoras todos protestaram e elle jurou que lhes havia de demonstrar. Em casa era impossivel, visto que não chegava nunca á janella e então chamou a velha e mandou-a com aquelle recado, que era para a obrigar a sahir e todos a verem em um sitio combinado.

A velha, que era uma boa intrujona, vestiu-se de preto, com muita decencia, e foi bater á porta da casa do capitão.

— “Quem é? — perguntou a criada.

— “Abra a porta e vá dizer a sua ama que é a irmã de seu pae, a tia Gertrudes.

A criada foi dizer á senhora

aquelle recado e a senhora disse: — “Não me consta ter nenhuma tia com esse nome, mas poderá ser que nunca me fallassem nella. Mandada-a entrar.

Como era modesta e bondosa, não queria deixar de receber uma pessoa da sua familia por ser pobre, pois não tinha vergonha de confessar a humildade de condições dos seus paes.

A velha entrou fazendo uma grande festa.

— “Minha rica sobrinha, que alegria tive ao saber que tinhas casado ao teu gosto!

— “Estimo vel-a, minha tia, mas não me constava que os meus paes tivessem uma irmã.

— “Que queres, filha? Eu era



A tia Gertrudes

mais velha do que teu pae; quando sahi desta terra ainda elle era tão pequenino que se esqueceu de mim.

Na boa fé a senhora acreditou tudo que ella disse e tratou-a como se na verdade fosse sua tia.

— “Já sei, já sei que teu marido não está; mas não te rales, que elle ha de voltar breve — disse dahi a bocado.

— “Pois minha tia, bem ralada já estou eu pela sua demora. Ha uns poucos de dias que espero a chegada do navio que o ha de trazer.

— “Coitadinha, como estás apouquentada! Se queres, vamos logo, das nove para as dez da noite, á capellinha de fóra de portas; é costume todas as senhoras que têm os maridos ausentes irem lá accen-

der velas, que é para voltarem depressa e sem perigo.

— “Pois sim, vamos. Eu não gosto de sahir de casa quando elle não está, mas como é para seu bem, vamos lá.

— “Então eu vou comprar as velas.

Sahiu e deu parte ao Principe para lá estar com todos os seus amigos que quizessem convencer-se da verdade que elle lhes dissera.

A noite, quando já estavam preparadas para sahir, começou um papagaio que havia em casa a gritar pela dona.

— “O que é isto? — perguntou a velha.

— “E' o meu papagaio que me chama; espere um pouco que eu vou ver o que elle quer.

— Então vaes-te demorar por causa de um passaro? Deixa lá!

— “Isso não deixo, que tenho muito amor ao papagaio que meu marido comprou por um ror de dinheiro na ultima viagem e me trouxe de presente.

O papagaio no entanto gritava:

— “Ai minha rica senhora que eu morro! Doe-me muito a barriguinha, manda-me dar uma pinga de chá bem quente.

A criada foi fazer o chá e a senhora ficou ao pé do doente. A velha estava furiosa, mas não tinha remedio senão esperar.

Vem o chá e diz o passaro:

— “Ai, está muito quente. Emquanto esfria, oiça a minha senhora um caso que succedeu.

— “Olha agora para que havia de dar o maldito papagaio! Deixa-o lá sobrinha e mais aos seus casos.

— “Isso não deixo, que o estimo muito por ser prenda de meu marido.

— “Não se rale, senhora velha — gritou o animalzinho — que isso conta-se depressa e depois têm muito tempo de ir saber noticias do meu amo. Agora ouçam a minha historia:

— “Um rei e uma rainha, não tendo filhos, soffriam com isso grande desgosto. Uma noite sonhou a rainha que teria uma menina. No sonho foi-lhe perguntado se queria que a filha tivesse uma mocidade trabalhosa e velhice descansada, se o contrario. Ella pediu velhice descansada. De manhã contou ao rei e elle disse que tinha feito muito bem.

Nasceu a menina, e o rei, que já tinha mandado fazer uma torre que chegava ás nuvens, levou-a para lá, com a ama, na persuasão

de que a livraria assim dos trabalhos que lhe estavam destinados.

A menina cresceu e a ama foi-lhe ensinando todas as prendas de uma senhora bem educada.

Todas as tardes a princezazinha se ia sentar no seu jardim e vinha um passarinho verde para o pé e alli se conservava todo o tempo que ella estivesse, fazendo-lhe muitas festas.

Já estava tão habituada a ter aquelle companheiro na sua solidão, que um dia que elle faltou poz-se tão triste como a noite.

Passados dias voltou, roubou-lhe o lenço que estava bordando e fugiu.

A princeza correu atraz delle pela porta do jardim, que por acaso estava aberta, e cheia de assombro se encontrou em uma floresta. Como nunca sahira da sua torre, tudo lhe fazia confusão e quanto mais andava mais se embrenhava no matagal. O passarinho deixou então cahir o lenço que levava no bico, de modo que ella de cansaço sentou-se ao pé de uma arvore e adormeceu profundamente.

— “Bom, isto já vai a amanhecer — diz o papagaio — não são horas de irem á capellinha de fóra de portas. Irão á noite e eu vou ao meu chásinho e dormir um somno.

— Pois é verdade — responderam a senhora — não são horas de irmos. Iremos á noite. Vá a tia descansar um bocadinho que logo faremos por sahir sem elle saber.

A velha foi prevenir o principe de que só na noite seguinte poderia levar a senhora do capitão á capellinha, visto o caso do papagaio. O principe não ficou lá muito satisfeito, mas não teve outro remedio senão calar-se e esperar.

A noite chega a velha toda preparada com o seu capote e lenço engommado e andar muito subtil para não ser presentida pelo espartilhão do papagaio, que fingia dormir. A senhora poz a mantilha e iam mesmo a sahir a porta quando elle começou a gritar:

— “Minha senhora, minha rica senhora, acuda-me que eu morro! Mande-me já fazer um chásinho que me doe a minha barriga.

— “Olha o mafarrico do papagaio — começou a velha a dizer, já furiosa — para o que lhe havia de dar; deixa lá vamos embora que a criada cá lhe dá o remedio.

Continua.

BORO BORACICA

Pomada milagrosa para cura de darthros, empigens, eczemas, assaduras nas crianças e o terrivel ozagre.

Para as molestias da pelle não tem rival a Boro Boracica.

DEPOSITO GERAL

Drogaria Pacheco

ELIXIR DE MASTRUÇO



Molestias do PULMÃO

Eu abaixo assignado doutor pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Attesto que tenho applicado, com proveito, nas molestias do aparelho pulmonar o Elixir de Mastruco. Affirmo a verdade do referido. — Rio de Janeiro, 19 de Março de 1904. Dr. Manoel Venancio Campos da Paz. — Deposito geral: DROGARIA BERRINI — HOSPICIO, 22.

ARRANCADORES DE AÇO

PARA

Tronco ou esgalho de arvore

MONARCH STEEL STUMP PULLER



Arranca troncos ou arvores de 7 pés de diametro. Garantido de

poder aguentar a força de 500 cavallos.

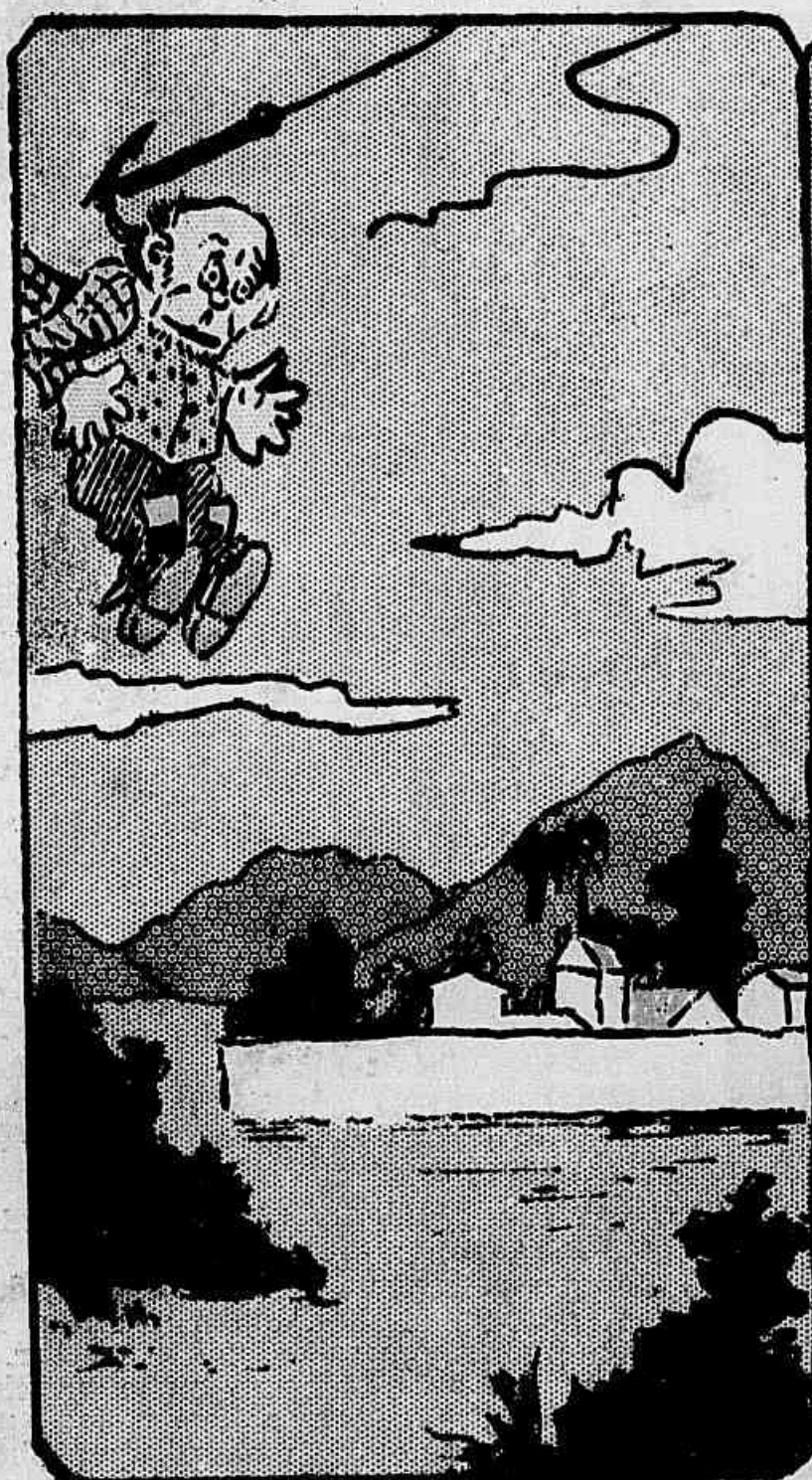
Catalogos illustrados com descontos de preços serão enviados gratis a quem pedir.

ZIMMERMAN STEEL Co., Loen Tree, Iowa.

ESTADOS UNIDOS DA AMERICA

UM CAIPORA.

(Conclusão)



Assim, em tão incommoda posição, atravessou a cidade e chegou aos suburbios, admirando, das alturas a *naturaleza*.



Passou sobre D. Clara, chegou a Sapopemba e ao atravessar a fazenda do tio rabujento...



... a ancora rasgou a golla do casaco e o coitado do Innocencio cahiu lá de cima sobre a volumosa barriga do fazendeiro.



Os dous rolaram pelo chão. Levantaram-se olhando um para o outro, como procurando a causa daquelle choque inesperado e...



... dando largas ao seu furor mal comprimido, o tio rabujento atirou-se ao Innocencio, dando-lhe tremenda surra.



Para cumulo de todos os seus infortunios Innocencio foi levado á delegacia onde ainda passou dous dias no xadrez.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno XI — N. 446

DOMINGO, 29 DE NOVEMBRO

Numero: 300 réis

O PESSOAL DO 'AVANÇA'



- Que bello serviço faremos na festa do Hermes, hein camaradas?
- Não, ahi não embarco : Com certeza os comestiveis, bebestiveis, talheres e crystaes, estarão guardados... bayoneta calada !...
- Estou calado !...

CURA RAPIDA E EFFICAZ COM A LEGITIMA

Salsa, Caroba e Manacáde **Eugenio Marques Hollanda**

MARCA REGISTRADA

PRIMEIRO GRANDE PREMIO

E' o mais antigo e o mais procurado dos depurativos brasileiros.

Depositaros geraes: **ARAUJO FREITAS & C.**

Rua dos Ourives 114

RIO DE JANEIRO

Em S. Paulo: **BARUEL & C.**Vidros e meios
vidros
Conhecida desde
1861EVITAR AS
IMITAÇÕES
Approvada
na Europa e
no Rio da
Prata.Premiada
com medalhas
de ouro de 1.^a
classe pelas
exposições:
Fluminense
em 1879, Aca-
demia de Pa-
ris de 1881,
Allema de
1882, Ber-
lim de 1886,
Universal de
Paris de 1889
e pela do
Rio da Prata
com oExposição internacio-
nal de Milão — 1906Premiada com meda-
lha de ouro**ACABARAM-SE**

AS

POMADASos unguentos e sabões medicinaes
que são velhas e anachronicas for-
mulas que não estão mais á altura
dos tempos modernos, além de serem
compostas de gorduras rançosas e
potassa irritante e caustica.**USAE****LU DO DR. EDUARDO FRANÇA**Adoptada na Europa e no Hospital
de Marinha
PREÇO 3\$000 GO REMEDIO SEM GORDURAdas, empigens, frieiras,
suores dos pés, assaduras,
manchas, tinha, sarna, sardas, bro-
toejas, gonorréas, etc.cura effica
das molestias
da pelle, feri-
LI NA

Depositarlos no Brasil

ARAUJO FREITAS & C.

Rua de S. Pedro 90

NA EUROPA:

CARLO ERBA

MILÃO

EU ERA ASSIM**CHEGUEI A FICAR QUASI ASSIM**Soffria horrivelmente dos pul-
mões. Mas graças ao **Xarope**
**Pectoral de Alcatrão e Ja-
taby** preparado pelo pharmaceu-
tico **Honorio do Prado**, o mais
poderoso remedio contra tosses,
bronchites, asthma, rouquidão e
coqueluche.**CONSEGUI FICAR ASSIM**

Completamente curado e bonito

VIDRO 2\$000

MARCA REGISTRADA

DEPOSITARIOS

GODOY FERNANDES & PAIVA

74 Rua de S. Pedro 74

LOTERIAS
DA**CAPITAL FEDERAL**Extracções publicas sob a fiscalização
do Governo Federal ás 2 1/2, e aos sabba-
dos ás 3 horas, á rua Visconde de Itaboraí 9.

Grande e Extraordinaria Loteria Federal

Sabbado, 28 do corrente

183 — 12*

50:000\$000

Por 3\$200

Grande e extraordinaria Loteria do Natal

173 — 2*

SABBADO 19 DE DEZEMBRO

500:000\$000

Por 31\$500

Desde já aceitamos pedidos e encomendas
desta loteria cujos bilhetes foram expostos á
venda em 16 de Agosto.Nos preços acima acha-se incluído o sello
adhesivo.Os pedidos de bilhetes do interior devem
ser dirigidos aos agentes geraes, Naza-
reth & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 nesta
capital, acompanhados de mais 700 réis para
o porte do correio.Correspondência á Companhia de Loterias
Nacionais do Brasil, caixa 41, rua Primeiro
de Março n. 88, Rio de Janeiro.NOTA—Os premios superiores a 200\$,
em virtude de lei, estão sujeitos ao des-
conto de 5 %.**Ourivasaria "CHRISTOFLE"**

Uma Só e Unica Qualidade

A MelhorPara obtela e tambem
EXIJA-SE esta Marcao Nome "CHRISTOFLE"
sobre cada peça.

Isodoro MARK. 110, Rua do Ouvidor. RIO DE JANEIRO.

CRIAÇÃO INTEIRAMENTE NOVA

COLLETE POMPADOURGraças ao seu talhe especial e a um moder-
nissimo systema de barbatanas, este collete,
que convém a todos os talhes e a todas as eda-
des, realiza este sonho de toda a senhora ver-
dadeiramente elegante; conserva aos órgãos e
aos movimentos sua inteira liberdade, assegu-
rando-lhes a mais completa perfeição de linhas e a
mais distincta elegancia.E' manufacturado em Paris, ou em
nossa «atelier» sob medida.

123 Rua Sete Setembro 123

(ANTIGA CASA CAVÉ)

A SAUDE DA MULHER**E' o medicamento infallivel nas
molestias do UTERO**E' superior á ergotina nas hemor-
ragias; mais activo do que o **Apiol**
e a **Apiolina** nas suspensões e mens-
truacões difficeis; mais efficaç do
que os ferruginosos e a quina nas
flores brancas e de effeito mais
prompto e duradouro do que a mor-
phina e todos os calmantes nas co-
licas violentas uterinas e finalmente
facilita prodigiosamente o parto.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

A REVISTA DA SEMANA é a unica publicação no genero que se faz no Brasil, trazendo além de larga copia de gravuras pelos mais adiantados processos conhecidos, texto variado em litteratura, sciencias e artes.

Supplemento sportivo comprehendendo todos os generos de sport. Secções de modas e com figurinos; charadas, humorismo em caricatura, acompanhando cada numero uma composição musical e paginas em chromolithographia e chromotypia, o supplemento do João Paulino, bella secção recreativa para crianças e o emocionante romance TRAIADOR E LADRÃO.

REDACÇÃO

54 RUA GONÇALVES DIAS 54

Telephones ns. 39, 70, 979 e 980

Endereço telegraphico, FERMENAL, Rio

ASSIGNATURAS

PARA O BRASIL — Por anno 15\$000, remessa registrada 25\$000 — Por semestre 8\$000, remessa registrada 13\$000

PARA O EXTERIOR — Por anno, porte simples, 20\$000; registrada 40\$000

As assignaturas começam em qualquer data, mas só podem terminar em Março, Junho, Setembro e Dezembro e não se acci-tam por menos de seis mezes.

PELLADA, ALOPÉCIA

Queda do cabelo, barba, sobrancelhas, calvicie precoce, caspa, seborrhéa, trycophicia e todas as molestias parasitarias do couro cabeludo e da barba, curam-se completamente com o "PILÓGENIO", verdadeiro regenerador, que fortifica e estimula os folliculos pilosos, faz brotar infallivelmente os cabelos, dando-lhes opulencia, brilho e vigor e extinguindo totalmente os parasitas.

DEPOSITO GERAL:

DROGARIA GIFFONI

9 Rua Primeiro de Março 9

e nos Estados nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias, Preço 3\$000.

(O melhor xarope contra
**COQUELUCHÉ e
BRONCHITE.**

Cura qualquer tosse em 24 horas

BROMEL

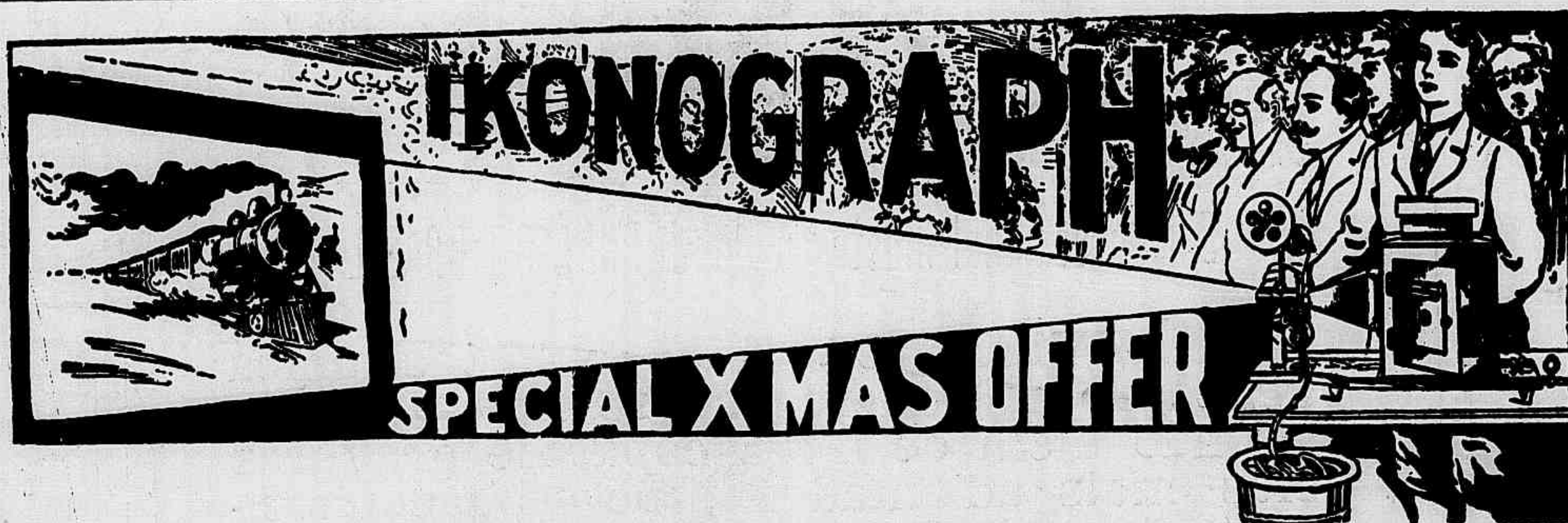
VIDRO 2\$000

Laboratório em
Porto Alegre
DAUDT & FREITAS
Deposito Geral no
Rio de Janeiro
DROGARIA PACHECO
Rua dos Andradas 59

GRATIS

Este magnifico relógio americano, doado e gravado, (PARCELA OURO GARANTIDO) será remetido GRATIS áquelles que venderem 24 aneis com o coraçãozinho contendo uma ORAÇÃO DOMINICAL, ou com as iniciaes, a dez centavos ouro cada um. Mande immediatamente sua ordem para 24 aneis, e quando os tiver vendido remettam-nos \$2.40 ouro americano, e pela volta do correio ser-lhe-á enviado o relógio, GRATIS, por cuja entrega nos responsabilizamos.

Dirijam-se a **SHEEL NOVELTY Co.**
83 Chambers St New-York — U. S. A.



Unicos agentes dos magnificos «Iconographs» — United States Manufacturers and Trading Co. — S. C. R. L. — 54, 2º andar, Rua Gonçalves Dias — Rio de Janeiro — BRASIL — Preços sem competidor — Um perfeito cinematographo por 75\$000, 100\$000 e 150\$000 — Pedidos aos agentes no Rio de Janeiro — Filas comicas, realistas e dramaticas — Uma verdadeira maravilha !

BELLISSIMO PRESENTE PARA FESTAS

